



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

DANIELLE MARIA DA COSTA MARQUES SAMPAIO

**CIBERCULTURA E EDUCAÇÃO: OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS PELOS  
ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO NA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS  
DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM TERESINA – PI.**

TERESINA  
2019

DANIELLE MARIA DA COSTA MARQUES SAMPAIO

**CIBERCULTURA E EDUCAÇÃO: OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS PELOS  
ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO NA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS  
DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM TERESINA – PI.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sociologia da Universidade Federal do Piauí, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Samuel Pires Melo

TERESINA

2019

FICHA CATALOGRÁFICA  
Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco  
Serviço de Processamento Técnico

S192c Sampaio, Danielle Maria da Costa Marques.  
Cibercultura e educação : os sentidos atribuídos pelos  
estudantes de ensino médio na utilização das tecnologias  
digitais no processo de ensino e aprendizagem em  
Teresina - PI / Danielle Maria da Costa Marques Sampaio.  
– 2019.  
113 f.

Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade  
Federal do Piauí, Teresina, 2019.  
"Orientador: Prof. Dr. Samuel Pires Melo."

1. Sociologia – Educação. 2. Cibercultura.  
3. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação  
(TDICs). I. Título.

CDD 306.43

À Deus e aos meus amigos espirituais, por estarem a meu lado em todos os momentos e colocado nesta minha trajetória pessoas tão especiais.

Ao meu orientador, professor Samuel Pires Melo, por ter acreditado no meu trabalho e no meu potencial no percurso desse - o qual muitas vezes parecia caminho obscuro – e por saber entender os meus momentos, me incentivando a produzir nos momentos essenciais.

À Universidade Federal do Piauí e todos os membros do PPGS, que me acolheram desde o início desta caminhada.

Aos meus professores do Mestrado em Sociologia e em Educação da UFPI, pela inspiração e descomunal aprendizado.

Aos meus colegas - em especial ao meu grupo de estudo composto por Annaya Assunção, Samira Ramalho e Macelene Vieira - por terem me ajudado a concretizar esse projeto: sem a ajuda teria sido muito mais difícil essa trajetória.

Aos meus pais, por terem me ensinado desde cedo a gostar dos estudos. Aos meus irmãos e a minha sobrinha Janaína Fiúza pela parceria e compartilhamento de vivências.

Ao meu irmão Francisco (*in memoriam*), pela presença constante no meu coração.

À minha filha Ana Luiza e a minha enteada Maria Clara: pela compreensão, amor e carinho em período de tamanha dedicação.

Ao meu marido Luciano: que nunca deixou de acreditar em mim e mesmo nos momentos difíceis não me deixou fraquejar sempre me incentivando, motivando, cobrando e dizendo palavras de apoio.

Desistir...

Eu já pensei seriamente nisso,

mas nunca me levei a sério.

É que tem mais chão nos meus olhos

do que cansaço nas minhas pernas,

mais esperança nos meus passos

do que tristeza nos meus ombros,

mais estrada no meu coração

do que medo na minha cabeça.

(Cora Coralina)

## RESUMO

Este trabalho trata das reflexões acerca dos sentidos atribuídos pelos estudantes do Ensino Médio sobre a utilização das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação – TDICS no processo de ensino-aprendizagem. A escola escolhida para o desenvolvimento do estudo foi a Unidade Escolar Dom Severino de Teresina- PI. Constituindo-se num estudo qualitativo, essa dissertação parte da perspectiva metodológica da flexibilidade de Giddens (2003) a partir dos sentidos atribuídos por esses jovens em relação à utilização das TDICS, no processo de ensino-aprendizagem. Com essa finalidade, como instrumento de construção de dados foi utilizado o “mapa de associação de ideias de Spink” (2010) no intuito de visualizar os conteúdos presentes nas práticas discursivas e na produção de sentidos no cotidiano dos jovens, agentes sociais, coletados através de rodas de conversa e questionários abertos. No tocante a problemática central do estudo “quais os sentidos atribuídos pelos jovens estudantes de ensino médio na utilização das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem?” observou-se que os sujeitos dessa pesquisa, de uma maneira geral atribuem às TDICS ferramentas essenciais na busca, construção e compartilhamento de conhecimentos. Estando as mesmas para esses sujeitos inerentes não somente à vida cotidiana de uma maneira geral, mas também ao processo de ensino-aprendizagem caracterizando-se como instrumentos de interação social e de comunicação. E como importância social, esse tema torna-se relevante no sentido de promover um estudo científico relacionado à utilização das tecnologias digitais pelos jovens, sua relevância na formação docente e discente e na promoção da inclusão digital ao discutir a cibercultura na educação. Podendo também contribuir para construção de mecanismos sociais que viabilizem a inclusão digital e a utilização positiva do ciberespaço, como também a construção de políticas públicas e projetos pedagógicos voltados para as juventudes. Como achados de pesquisa pode-se ressaltar que os jovens atribuem as TDICS sentidos de importância ao processo de ensino-aprendizagem, estando inerente ao processo e possibilitando transformações nas relações sociais no espaço escolar e contribuindo para a desterritorialização dos saberes.

**Palavras-chave:** Educação. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Jovens. Ensino-Aprendizagem.

## RESUMEN

Este artículo aborda las reflexiones sobre los significados atribuidos por los estudiantes de secundaria sobre el uso de las tecnologías digitales de comunicación e información - TDICS en el proceso de enseñanza-aprendizaje. La escuela elegida para el desarrollo del estudio fue la Unidad Escolar Dom Severino de Teresina-PI. Al ser un estudio cualitativo, esta disertación parte de la perspectiva metodológica de la reflexividad de Giddens (2003) a partir de los significados atribuidos por estos jóvenes con respecto al uso de TDICS en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Para ello, como instrumento de construcción de datos, se utilizó el "mapa de ideas de asociación" (2010) de Spink para visualizar los contenidos presentes en las prácticas discursivas y en la producción de significados en la vida cotidiana de los jóvenes agentes sociales, recopilados a través de de ruedas de conversación y cuestionarios abiertos. Con respecto al problema central del estudio "¿cuáles son los significados atribuidos por los jóvenes estudiantes de secundaria en el uso de tecnologías digitales en el proceso de enseñanza-aprendizaje?" Se observó que los sujetos de esta investigación, en general, asignan las herramientas esenciales TDCIS en el búsqueda, construcción e intercambio de conocimientos. Siendo lo mismo para estas materias inherentes no solo a la vida cotidiana en general, sino también al proceso de enseñanza-aprendizaje caracterizado como instrumentos de interacción social y comunicación. Y como importancia social, este tema se vuelve relevante en el sentido de promover un estudio científico relacionado con el uso de tecnologías digitales por parte de los jóvenes, su relevancia en la educación de docentes y estudiantes y en la promoción de la inclusión digital cuando se discute la cibercultura en la educación. También puede contribuir a la construcción de mecanismos sociales que permitan la inclusión digital y el uso positivo del ciberespacio, así como a la construcción de políticas públicas y proyectos pedagógicos dirigidos a los jóvenes. Como hallazgos de la investigación, se puede enfatizar que los jóvenes atribuyen los sentidos de TDIC de importancia al proceso de enseñanza-aprendizaje, siendo inherentes al proceso y permitiendo transformaciones en las relaciones sociales en el espacio escolar y contribuyendo a la desterritorialización del conocimiento.

**Palabras clave:** Educación. Tecnologías Digitales de la Información y la Comunicación (TDICs). Jóvenes. La enseñanza y el aprendizaje.



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>1 CAPÍTULO I: NOS PERCALÇOS DA CIBERCULTURA.....</b>	<b>8</b>
1.1 A Globalização e a Constituição do Ciberespaço.....	9
1.2 Transformações da Educação na Globalização e o Ensino de Jovens no Brasil.....	14
1.3 A Sociedade Informacional e as Tecnologias Digitais na Educação.....	20
1.4 O Ser sob a Perspectiva das Tecnologias Digitais na Ciberultura.....	24
1.5 Os Jovens e a Utilização das Tecnologias Digitais na Educação.....	29
1.6 A Escola e seus Agentes na Perspectiva da Teoria Estruturação de Giddens.....	36
<b>2CAPÍTULO II: CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA.....</b>	<b>38</b>
2.1 Base Epistemológica.....	38
2.2 Dimensões da Pesquisa.....	39
2.3 A Entrada no Campo.....	41
2.4 Construindo Informações: Aspectos Gerais.....	42
2.5 O Mapa dos Sentidos.....	45
2.6 Organização e Disposição de Dados de Pesquisa.....	46
2.7 A Produção dos Sentidos.....	48
<b>3CAPÍTULO III: A INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS.....</b>	<b>50</b>
3.1 Os Recursos Tecnológicos Utilizados pelos Estudantes para Obtenção de Conhecimentos.....	50
3.2 Os Processos Sociais Construídos pelos Estudantes ao terem Acesso às TDCIS voltadas à Educação.....	54
3.2.1 A Desterritorialização dos Sujeitos no Processo de Aprendizagem.....	57
3.3 Os Sentidos Atribuídos pelos Sujeitos: A Lógica Ciber-cultural no Psocesso de Ensino-Aprendizagem.....	62
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>67</b>
<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>71</b>
<b>APÊNDICE A – Autorização do CEP.....</b>	<b>74</b>
<b>APÊNDICE B – Questionário.....</b>	<b>77</b>
<b>APÊNDICE C – T.A.L.E.....</b>	<b>78</b>
<b>APÊNDICE D – T.C.L.E.....</b>	<b>81</b>
<b>APÊNDICE E – Questionários.....</b>	<b>84</b>
<b>APÊNDICE F – Mapa de Sentidos.....</b>	<b>93</b>



## INTRODUÇÃO

Este trabalho trata das reflexões acerca dos sentidos atribuídos pelos estudantes do Ensino Médio da Unidade Escolar Dom Severino, em Teresina – PI, sobre a utilização das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. A escola escolhida para o desenvolvimento do estudo é uma escola estadual que atende alunos do Ensino Fundamental (anos finais)<sup>1</sup> e do Ensino Médio, estando localizada na zona norte de Teresina, na avenida Alameda Parnaíba, centro/ norte, no bairro Vila Operária<sup>2</sup>.

Constitui-se num estudo qualitativo, inicialmente na perspectiva metodológica da reflexibilidade<sup>3</sup> de Giddens (2009) a partir dos sentidos atribuídos por esses jovens em relação à utilização das tecnologias digitais, particularmente do uso de buscadores digitais e de mídias sociais tais como *Facebook e Whatsapp*, no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando reflexões baseadas na proposição de que a estrutura, representada pela escola, pode ser tanto facilitadora quanto coerciva nesse processo de produção de conhecimentos, em virtude da relação inerente entre estrutura e agência, na análise dos sentidos atribuídos pelos diferentes agentes sociais a serem abordados nesse estudo.

Com essa finalidade, como instrumento de construção de dados foi utilizado o “mapa de associação de ideias de Spink”<sup>4</sup> (2010) no intuito de visualizar os conteúdos presentes nas práticas discursivas e na produção de sentidos no cotidiano dos jovens, agentes sociais, coletados através de entrevistas semiestruturadas.

Dessa forma, ressalta-se a possibilidade do estudo sociológico, através de elementos construídos em sociedade, tais como as categorias a serem abordadas nessa pesquisa, não somente através da teia simbólica do universo linguístico, mas, possibilitando ao pesquisador,

---

<sup>1</sup> Anos Finais do Ensino Fundamental - os anos finais do ensino fundamental compreendem do 6º ao 9º ano. Informação fornecida pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. Acesso em: 07 out. 2018.

<sup>2</sup> Vila Operária – Segundo a PMT (Prefeitura Municipal de Teresina) o bairro Vila Operária compreende a área contida no seguinte perímetro: partindo do cruzamento da avenida Alameda Parnaíba com a Av. Santos Dumont, segue, por esta até a Rua Pernambuco; depois pela rua Area Leão e novamente pela rua Pernambuco, continuando, em sentido leste, até a rua Anísio de Abreu, pela qual prossegue, em direção sul, até avenida Alameda Parnaíba e, daí, retorna ao ponto de partida.

<sup>3</sup> Reflexividade – Giddens (2003) informa que possibilita uma análise aprofundada, partindo do coletivo, sem gerar prejuízo de seus aspectos individuais, ressaltando que o individualismo e os processos de individualização só se fazem inteligíveis quando leva-se em consideração os processos sociais mais profundos que a ele se associam.

<sup>4</sup> Mapa de Associação de Ideias – Segundo Spink (2010), trata-se de uma ferramenta metodológica que permite a visualização dos dados coletados para configuração de análise de práticas discursivas graficamente.

o deslocamento do universo linguístico para verificar a construção de sentidos que se atribui acerca do real.

O interesse principal por essa temática advém da experiência como docente, na área de Psicologia, onde supervisionei alunos (as) na construção de trabalhos acadêmicos sobre o tema “Juventudes no Século XXI e Educação”: os quais trouxeram reflexões sobre a Cibercultura relacionada à Educação.

Tal experiência trouxe reflexões no sentido de buscar entender os processos sociais envolvidos na utilização das tecnologias digitais na construção de conhecimentos e na facilitação dos processos de aprendizagem na Educação, esta, no século XXI, inserida em uma cultura permeada por recursos tecnológicos cada vez mais presentes no universo juvenil.

Como importância social, esse tema torna-se relevante no sentido de promover um estudo científico relacionado à utilização das tecnologias digitais pelos jovens e sua relevância na formação docente e discente e na promoção da inclusão digital ao discutir a cibercultura na educação de jovens a partir da utilização das tecnologias digitais no espaço escolar. Podendo também contribuir para construção de mecanismos sociais que viabilizem a inclusão digital e a utilização positiva do ciberespaço; também a construção de políticas públicas e projetos pedagógicos voltados para as juventudes.

O estudo, portanto, faz referência direta às formas de reflexão dos jovens estudantes de Ensino Médio da rede pública teresinense que utilizam as tecnologias digitais para as mais diversas finalidades, dentre elas a obtenção de conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Por isso, dar-se-á voz aos jovens para que seus discursos sejam construídos, analisados e discutidos à luz da interpretação sociológica - o que gerará uma compreensão mais aprofundada das novas práticas de obtenção de conhecimentos, das relações escolares a partir das sociabilidades e novos processos identitários e socioculturais engendrados pela dinâmica provocada pela globalização e pelos avanços tecnológicos e de comunicação mundiais.

Destarte, convém informar que se observou uma lacuna acerca de pesquisas dessa natureza que contemplem o cotidiano dos jovens teresinenses, relacionado ao uso das tecnologias digitais na educação. Relacionado a esse fato, Luz *et al* (2013) contempla que há uma ausência de trabalhos científicos significativos que abordem a condição juvenil piauiense no tocante a sua educação. Fato esse que contribui para tornar essa pesquisa relevante também para verificar as realidades vivenciadas pelos jovens teresinenses - marcados por exclusões sociais, políticas e econômicas; o que pode convergir em baixo nível de rendimento escolar, repetência e de evasão.

Diante disso, esse estudo busca dar visibilidade para o cotidiano dos jovens estudantes teresinenses da rede pública de ensino ao abordar os sentidos atribuídos pelos mesmos à suas vivências no ambiente escolar e a aquisição de conhecimentos através das tecnologias digitais podendo contribuir também para deflagrar as políticas pedagógicas da escola e a relação existente entre docentes e discentes no universo escolar, referentes a esse contexto. Por isso, o presente estudo toma como sujeitos da pesquisa os jovens estudantes que têm seus modos de vida e de aprendizagem influenciados pela dinâmica moderna associada à cibercultura. A premissa é de que a escola – enquanto estrutura – exerce influência sobre o ensino-aprendizagem dos seus alunos e sobre as práticas pedagógicas adotadas pelos docentes: no presente contexto os agentes, representados pelos alunos, sujeitos dessa pesquisa, também atribuem significados aos seus processos de aprendizagem através de suas identidades<sup>5</sup>. Nesse intuito, utilizaremos a Teoria da Estruturação de Giddens (2003) como base epistemológica dessa pesquisa.

O número populacional do estado do Piauí é de 3.212.180 habitantes (estimativa para 2016), divididos em 224 municípios, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) [2016a]. Em Teresina, capital do Piauí, a população juvenil totaliza 228.178 jovens, compreendidos na faixa etária dos 15 aos 29 anos, equivalendo a 32% dos habitantes da cidade (IBGE, 2016a).

Atualmente, segundo Luz *et al* (2013), vem crescendo o número de estudos científicos sobre a situação escolar do jovem brasileiro, embora no Piauí ainda existam poucos trabalhos científicos que abordem essa temática: resultando em uma lacuna científica acerca da realidade escolar dos jovens teresinenses associada aos dados das condições socioeconômicas em que vivem; como acontece seu processo educativo; quais os recursos tecnológicos utilizados nesse íterim e que experiências vivenciam em suas vidas escolares.

Nos dias atuais é fato corriqueiro e indubitável que os jovens utilizem a internet em busca de informações e conseqüentemente as tecnologias digitais em seu processo de ensino. Segundo Pais (2003), dentro desse processo, os jovens são percebidos como sujeitos ativos na construção de significados acerca do contexto social e cultural no qual estão inseridos. Não só relacionada a uma faixa etária ou fase da vida, o termo “juventudes” é utilizado de uma forma abrangente no sentido de entendimento das relações socioculturais construídas a partir de vivências cotidianas e de construções sociais.

---

<sup>5</sup> Identidades- diferentes estilos de vida diante das múltiplas opções que a modernidade oferta, partindo da dialética entre o global e o local.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2016) mostra que mais de 50% dos brasileiros que utiliza a internet são jovens, independente da classe social. Onde a maior parcela de uso de internet foi registrada entre os jovens de 15 a 17 anos: 81,8%, onde foi registrado um aumento de 71,5% em relação ao ano anterior. Esse aumento significativo está associado ao fato de os jovens utilizarem as tecnologias digitais para interações sociais ou busca de conhecimento, seja através de sites de busca como “Google” ou redes sociais através do *Facebook* ou *WhatsApp*, entre outros. (IBGE, 2016).

Nos espaços virtuais eles manifestam e constroem ideias, conhecimentos, sentimentos, valores e crenças acerca da realidade na qual estão inseridos: constituindo-se como sujeitos imersos nesse processo social.

Segundo Pierre Levy (2010), o ciberespaço, também denominado “rede”, aglutina o conjunto de recursos materiais e intelectuais que influenciam nas inter-relações, atitudes e pensamentos das pessoas. Gerando implicações na Educação no que diz respeito à utilização de novas ferramentas para aquisição de conhecimentos, na relação entre docentes e discentes e na construção de novas políticas pedagógicas que favoreçam a inclusão digital.

Diante do exposto torna-se relevante refletir sobre a relação dos jovens com as tecnologias digitais no século XXI buscando compreender que ações empreendem de maneira ativa dentro desse fenômeno, como cita Sousa (2011, p.26) na qual: “[...] observa-se que a realidade contemporânea, mais do que em qualquer outro período da história da humanidade, está impregnada de tecnologias, sobretudo das novas [...]” Pois, tudo que emerge da realidade social é mediada por tecnologias, mais especificamente nos processos educacionais através de sistemas de informação aliados ao ensino, estruturas físicas de segurança e recursos que viabilizam o ensino e a aquisição de conhecimentos à distância.

Nesse contexto Lévy (2010) informa que a internet possibilita a construção de novos espaços para a aprendizagem e inclusão social, independente de cor, classe social ou etnia. Dessa maneira, fazendo um levantamento sobre tecnologias digitais foram encontrados os trabalhos de Guimarães (2000) - que fala do ciberespaço como cenário para as Ciências Sociais – e Novaes (2006) - sobre os jovens de hoje: contextos, diferenças e trajetórias. Em “Tecnologia Educacional: política, história e propostas”, Litwin (1997) aborda as interações sociais construídas nos ciberespaços que influenciam a construção de conhecimentos e novas ideias. Vieira (2013), através de sua tese de doutorado, caracteriza a realidade dos jovens a partir da construção e da liquidez da identidade no espaço das redes sociais da internet.

A escolha pelo local da pesquisa deu-se ao fato de a escola ser a primeira escola pública da cidade a ser contemplada com o projeto Piauí Conectado<sup>6</sup>, favorecendo a inclusão digital no espaço escolar: servindo como um dos pontos de apoio ao projeto de inclusão digital na cidade de Teresina.

Com base no exposto acima se pode evidenciar a existência de uma dinâmica socioeconômica e cultural influenciada pelas novas tecnologias digitais, culminando com a emergência do ciberespaço. O que por sua vez, influencia no modo de vida das pessoas, sobretudo dos jovens, interferindo nos processos de socialização, trabalho e educação.

Diante de todos os dados coletados nesse estudo encontrou-se uma lacuna no que diz respeito aos sentidos atribuídos pelos jovens na utilização das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, as hipóteses norteadoras dessa pesquisa são: as identidades dos jovens influenciam nos sentidos atribuídos na utilização das tecnologias digitais na Educação. A estrutura, representada nesse estudo pela escola, influencia nas práticas sociais e nos sentidos atribuídos pelos agentes sociais na utilização das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, o questionamento seguinte configura o problema da pesquisa: quais os sentidos atribuídos pelos jovens estudantes de ensino médio na utilização das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem?

A partir desse questionamento, compreende-se que a utilização das tecnologias digitais na educação é influenciada pelos modos de vida dos jovens estudantes da Unidade Escolar Dom Severino, produzindo significados e sentidos às vivências dos sujeitos envolvidos nesse universo social. Sendo salutar, também, identificar os novos processos de socialização e de construção de recursos pedagógicos que caracterizem as transformações sofridas no espaço escolar e nas relações entre discentes e docentes, bem como as relações intraescolares que sofrem alterações decorrentes do fortalecimento da cibercultura e do desenvolvimento das tecnologias digitais. Nesse contexto, os jovens buscam cada vez mais informações através da internet, podendo servir como importante instrumento de mediação no processo educacional.

Dessa forma será possível problematizar as mudanças nos modos de vida dos alunos do ensino médio a partir da utilização das tecnologias digitais no contexto escolar; os recursos e formas pedagógicas que emergem diante desse contexto; as relações intraescolares; a

---

<sup>6</sup> Projeto Piauí Conectado – trata-se de um projeto de inclusão digital viabilizado pelo governo do estado do Piauí, iniciado no ano de 2017. Objetivando a comunicação digital, interligando as unidades administrativas do estado, como hospitais, delegacias e escolas.

repercussão da utilização desses recursos tecnológicos em relação à evasão ou fracasso escolar; a relação entre docentes e discentes; a inclusão digital; os conflitos e tensões derivados dessa relação no contexto escolar; entre diversas outras questões que dizem respeito à problematização desta pesquisa.

Tais pressupostos iniciais serão analisados no desenvolvimento desse estudo, de modo a serem comprovados ou refutados, de acordo com o desenvolvimento da pesquisa e a construção de respostas ao problema deste estudo científico. Os objetivos serão desenvolvidos paralelamente à elaboração dos pressupostos iniciais, buscando responder à problemática do estudo. Constituindo-se os objetivos, geral e específicos, como elementos indispensáveis para responder aos mais variáveis questionamentos que poderão surgir na realização do estudo, os quais podem ser continuamente adequados de acordo com as impressões obtidas através da pesquisa de campo, podendo sofrer constantes adequações dentro dessa investigação científica.

Diante do exposto acima se constitui como objetivo geral dessa pesquisa: analisar os sentidos atribuídos pelos estudantes de ensino médio da Unidade Escolar Dom Severino em Teresina - PI na utilização das tecnologias digitais no processo de ensino- aprendizagem. E como objetivos específicos:

1. Identificar os recursos tecnológicos utilizados pelos estudantes para obtenção de conhecimentos;
2. Analisar os processos sociais construídos pelos estudantes ao terem acesso às tecnologias digitais voltadas à educação;
3. Relacionar a utilização das tecnologias digitais com os sentidos atribuídos pelos estudantes a partir dos seus discursos no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem.

Assim essa dissertação está estruturada em: introdução, capítulo I, capítulo II e capítulo III e considerações finais. Na introdução buscou-se definir eixos norteadores dessa pesquisa, tais como: tema, justificativa, relevância social, objetivos gerais e específicos. No primeiro capítulo, através da pesquisa bibliográfica no intuito de obter-se um panorama geral do homem, em especial dos jovens, da sociedade e da cultura na atualidade, em especial da Educação, buscou-se fundamentar essa pesquisa em autores contemporâneos que abordam a temática, tais como Castells (2016), Giddens (2003), Canclini (2009), Bauman (2001), Lévy (2010), Sposito (2002) e Dayrell (2003), dentre outros.

O segundo capítulo constitui-se nos caminhos metodológicos da pesquisa, com a descrição do espaço onde foi desenvolvido o estudo, dos sujeitos e seu cotidiano escolar, bem como dos instrumentos utilizados para construção de dados. No capítulo final desse estudo buscou-se fazer um apurado dos dados coletados buscando fornecer respostas ao problema desse estudo bem como dos seus objetivos. E nas considerações finais serão concatenadas reflexões acerca da temática pesquisada e suas futuras possibilidades de estudos.

## CAPÍTULO I: NOS PERCALÇOS DA CIBERCULTURA

No primeiro capítulo desse estudo buscou-se através da pesquisa bibliográfica a construção de uma base epistemológica sobre a estruturação do ciberespaço e suas implicações no cotidiano dos jovens a partir da utilização das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação – TDICs e suas implicações na Educação. O capítulo estrutura-se através de subtópicos: A Globalização e a Constituição do Ciberespaço, Transformações da Educação na Globalização e o Ensino de Jovens no Brasil, A Sociedade Informacional e as Tecnologias Digitais na Educação, O Ser sob a Perspectiva das Tecnologias Digitais na Cibercultura e Os Jovens e a Utilização das Tecnologias Digitais na Educação.

Nesse intuito, além da globalização, as categorias dessa pesquisa, educação, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), juventudes, identidades e educação foram discutidas e contextualizadas na contemporaneidade através dos principais autores: Giddens, Castells, Bauman, Canclini, Santos e Ianni para discutir a globalização e a constituição do ciberespaço, Ferreira, Goldemberg e Dayrell para tratar do processo educacional brasileiro, Hall e Giddens para a categoria Identidades, Levy, Sposito, Moran para TDICs e para a categoria juventudes Pais e Margulis, dentre outros.

### 1.1 A Globalização e a Constituição do Ciberespaço

O processo de internacionalização da economia não é algo novo: teve início, segundo alguns autores, ainda no período das grandes navegações, quando os países europeus partiram em busca de novas terras, dando início a comercialização de produtos entre diversas partes do planeta. Mas segundo Dupas (1999) foi na década de 1970 que ocorreram mudanças profundas acerca desse processo de internacionalização, gerando impactos socioeconômicos em quase todos os países, tais como: reorganização de estratégias de produção, distribuição das empresas no cenário mundial e a construção de estratégias de comunicação que Dupas (1999) intitula de *networks*<sup>7</sup>. Mudanças essas que ocasionaram não só a busca por mercados globais mais que tornaram tanto a produção quanto a comunicação, estruturas globais. Essas transformações socioeconômicas presentes no capitalismo contemporâneo intensificaram a

---

<sup>7</sup> *Networks*- palavra em inglês que está relacionada com redes sociais de contatos favorecendo o compartilhamento de serviços e informações entre pessoas ou grupos que possuem interesses em comum.

busca por eficiência, conquistas de novos mercados e o aprimoramento e desenvolvimento de novas tecnologias num ritmo muito acelerado.

Nesse cenário de intensas mudanças a globalização pode ser definida como sendo: “[...] a intensificação de relações sociais mundiais que unem localidades distantes de tal modo que os acontecimentos locais são condicionados por eventos que acontecem a muitas milhas de distância e vice-versa [...]” (GIDDENS 1991, p.64). Nesse contexto, Santos (2002) informa que a globalização simboliza um processo de cisão em relação às formas anteriores de interações entre os países, caracterizando-se através da profundidade e expansão das interações transnacionais que contemplam desde a integração dos sistemas de produção à revolução das comunicações sociais através das tecnologias digitais. Ressaltando-se que: “[...] uma revisão dos estudos sobre os processos de globalização nos mostra que estamos perante um fenômeno multifacetado, com dimensões econômicas, sociais, políticas e culturais, religiosas e jurídicas interligadas [...]” (SANTOS, 2002, p.26).

Essa atual conjuntura de integração do processo de produção capitalista eleva as empresas multinacionais ao patamar central da nova economia mundial. O que promove transformações nos sistemas financeiros, nas políticas nacionais e nas relações sociais de uma maneira geral. Relacionado a essa realidade afirma-se que:

[...] Estas transformações têm vindo a atravessar todo o sistema mundial, ainda que a intensidade desigual consoante a posição dos países no sistema mundial. As implicações destas transformações para as políticas económicas nacionais podem ser resumidas nas seguintes orientações ou exigências: as economias nacionais devem abrir-se ao mercado mundial e os preços domésticos devem tendenciosamente adequar-se aos preços internacionais; deve ser dada prioridade à economia de exportação; as políticas monetárias e fiscais devem ser orientadas para a redução da inflação e da dívida pública e para a vigilância sobre a balança de pagamentos [...]. (SANTOS, 2002, p. 29)

Diante desse fenômeno capitalista, Castells (2016) pontua que o Estado--Nação<sup>8</sup>, cuja constituição histórica está relacionada à Idade Moderna, perde o monopólio da organização do capital e da organização do tempo e do espaço o que acarreta a fragilização do seu poder e dominação, sobrepujados pela globalização do capital, do aprimoramento tecnológico, desenvolvimento das comunicações e troca de informações virtualmente. Fatos esses que favorecem, dentro do contexto, a emergência de identidades múltiplas relacionadas aos sujeitos autônomos e à globalização através das mídias digitais.

<sup>8</sup> Estado-nação - área geográfica, identificada pela política legítima através de um governo soberano. Sendo o estado uma entidade política e geopolítica e a nação uma unidade étnica e cultural.

Em relação às políticas econômicas na atualidade capitalista, os governos mundiais apresentam dificuldade em manter o controle sobre a economia, devido a crescente internacionalização da economia e da descentralização da produção, geradas pelas empresas multinacionais e pelas redes integradas de produção e de comércio. No tocante aos aspectos sociais, segundo Touraine (1983), nas sociedades pós-industriais o sagrado e o tradicional passam a dar lugar a uma sociedade caracterizada pela mobilização de massa, através do desenvolvimento das comunicações e das informações. Sendo que o controle social se afasta das estruturas sociais tradicionais e a integração é promovida através das mídias.

Diante do exposto acima, observa-se que um pilar que emerge nesse contexto e que foge ao controle do Estado é o poder exercido pelas mídias sociais e pela inovação da comunicação através das tecnologias digitais, da Internet e da diversificação dos meios de comunicação via satélite, o que dificulta a regulamentação por parte dos governos locais, inaugurando, segundo Giddens (2003), um novo período de comunicação extraterritorial, agora denominado de ciberespaço.

Pierre Lévy (2010) define ciberespaço como um mecanismo de comunicação coletivo, criado pela interconexão mundial de computadores favorecendo a interatividade entre pessoas situadas em diferentes espaços geográficos, o que torna possível também a estimulação da inteligência coletiva.

O termo ciberespaço foi utilizado pela primeira vez em 1984, por Williams Gibson (1991) em seu livro de ficção científica intitulado “*Neuromancer*”, publicado no Brasil em 1991. Nessa obra o autor utilizou o termo para designar um espaço criado através de redes digitais onde eram travadas disputas entre multinacionais, gerando novas fronteiras econômicas e sociais para o desenvolvimento de novos mercados consumidores.

Nos dias de hoje, como cita Lévy (2010), o ciberespaço está relacionado a um conjunto de sistemas de comunicação eletrônicos que possibilitam a circulação de informações por meio digitais ou destinadas à digitalização; possibilitando uma interface simultânea de compartilhamento de dados digitais, gravação e simulação. Constituindo – se dessa forma, na contemporaneidade, no principal canal de comunicação, acesso às informações e de memória da humanidade.

Pode-se citar como funções principais do ciberespaço: o acesso, mesmo à distância, dos diversos recursos de um computador e a transferência de dados em tempo real. Funções essas que permitem uma distribuição muito rápida de informações, independente do espaço geográfico em que foram criadas; contribuindo assim para a quebra das noções de tempo e de espaço anteriormente conhecidos pela humanidade.

Com o aumento da quantidade de pessoas conectadas em redes através da Internet, o ciberespaço se amplia tornando-se agregador e produtor de sociabilidades o que favorece a emergência de construções culturais a partir dos sujeitos em interações virtuais. O que dá a esse tipo de cultura ou como intitulam alguns teóricos de cibercultura, um carácter de universal:

O universal da cibercultura não possui nem centro nem linha diretriz. É vazio, sem conteúdo particular. Ou antes, ele os aceita todos, pois se contenta em colocar em contato um ponto qualquer com qualquer outro, seja qual for a carga semântica das entidades relacionadas. Não quero dá a entender, com isso, que a universalidade do ciberespaço é “neutra” ou sem consequências, visto que o próprio fato do processo de interconexão já tem, e terá mais no futuro, imensas repercussões na atividade econômica, política e cultural. Este acontecimento transforma, efetivamente, as condições de vida em sociedade. (LEVY, 2010, p.113)

Nesse contexto, pertinente particularmente ao século XXI, a cultura produzida nesses ciberespaços, ou cibercultura emerge a partir das manifestações e das construções de ideias, conhecimentos, sentimentos, valores e crenças da realidade na qual os sujeitos conectados virtualmente estão inseridos, constituindo-se como sujeitos imersos nesse novo processo social. Nesse sentido, Canclini (2009) aponta para emergência no mundo globalizado, de uma cultura desenvolvida nos ciberespaços, ou seja, espaços de estabelecimento de inter-relações sociais, através de recursos tecnológicos, que ele intitulou de “cultura.com.”. Afirmando também que os recursos tecnológicos podem contribuir para diminuir as desigualdades sociais possibilitando a conexão dos excluídos e a mobilização de recursos alternativos para sujeitos em situações de cidadania, o que poderá influenciar a vida dos indivíduos de maneira significativa vinculada a percepções individuais e as representações coletivas.

Através desse autor percebe-se também que a segregação, as desigualdades sociais, a emergência da sociedade da informação e do conhecimento são sempre propostas diante dos desenvolvimentos dos novos signos da pós-modernidade influenciando diretamente as relações interpessoais e o cotidiano das pessoas. A importância política impõe-se na aglutinação das sociedades e nos diálogos da cidadania globalizada.

Essa aglutinação das culturas, de maneira virtual e presentes na globalização, permite novas formas de contato com a realidade promovendo o surgimento de um novo modelo de sociedade, que segundo Lévy (2010), oportunizam-se arranjos sociais sob o advento das tecnologias digitais e da virtualização da comunicação.

A reestrutura dos sistemas sociais na atualidade ocasionam o deslocamento das relações dos contextos locais de interação para um contexto global, através das constituições

indefinidas de tempo-espaço; gerando um desalojamento dos indivíduos e das estruturas estruturadas e estruturantes da vida social, tais como família e escola.

Nessa perspectiva de transformações nos modos de vida dos sujeitos é salutar informar que:

[...] os modos de vida colocados em ação pela modernidade nos livram de uma forma bastante inédita, de todos os tipos tradicionais de ordem social. Tanto em extensão, quanto em intensidade, as transformações envolvidas na modernidade, são mais profundas do que a maioria das mudanças características dos períodos anteriores. No plano da extensão, eles servirão para estabelecer formas de interconexão social que cobrem o globo; em termos de intensidade, elas alteram algumas das características mais íntimas e pessoais de nossa existência cotidiana. (GIDDENS, 1990, p.21)

Diante dessas transformações sociais a partir da Globalização, Santos (2011) pondera sob dois aspectos emergentes nesse processo: a diferenciação social e a individualização. Em relação à diferenciação social pode-se entender como sendo um processo social que opera através de um duplo efeito, por um lado, produzindo a segmentação social contribuindo para dissociação de grupos sociais oriundos das camadas menos favorecidas e o fortalecimento dos grupos sociais oriundos das camadas da elite social. No tocante à individualização o autor define como sendo o processo através do qual é produzindo um efeito de individualização da vida social, contribuindo assim para uma maior segregação e autonomia dos indivíduos relacionada às estruturas coletivas de ordenamento social, de autoridade e de poder baseadas na tradição e no Estado. Ressaltando-se também que o modo como a globalização opera esses efeitos não é linear, sendo a fragmentação e a individualização manifestações das mudanças ocorridas no cotidiano contemporâneo e nas estruturas em que se alicerçam a sociedade global, sendo resultantes também da conjugação de diferentes processos: políticos, econômicos, sociais e tecnológicos.

Segundo Ianni (1999) a diferenciação social e a individualização são fenômenos sociais complexos que promovem tensão dialética, a partir da integração de novos espaços sociais necessários à expansão das oportunidades no mercado global e a fragmentação dos grupos sociais devido aos diferentes acessos aos recursos para aproveitar essas circunstâncias. Para esse autor emergem desses contextos novos referenciais sociais tais como: integração, homogeneização, diferenciação e fragmentação social. Nessa perspectiva teórica, o acesso às oportunidades de integração social, está vinculado à disponibilidade de recursos materiais e tecnológicos. Sendo que essa disponibilidade de recursos está desigualmente distribuída entre os grupos sociais, regiões e países.

Diante dessas diferenças, de acordo com Santos (2002), na atualidade essas relações desiguais de acesso aos recursos materiais e tecnológicos não estão restritas à esfera econômica, estendendo-se também para o campo social, político e cultural. A essas relações desiguais, o autor dá o nome de “globalização hegemônica”, sendo que nessa perspectiva a globalização social acontece mediante a intensificação das desigualdades sociais, uma vez que a iniquidade da concentração do capital mundial se agravou nas últimas décadas, aumentando essas diferenças entre países ricos e países pobres.

Nesse âmbito observa-se ainda, de acordo com Santos (2002), que a globalização cultural - emergente nesse contexto de dominação - caracteriza-se pela tentativa de imposição da homogeneização da subjetividade e do universo social dos indivíduos, no sentido de impor formas de pensar, agir e sentir de acordo as tendências dos interesses hegemônicos dos países ricos. Dessa forma observa-se que as tecnologias digitais, as comunicações eletrônicas, as mídias digitais e demais recursos tecnológicos são vetores da disseminação dos valores e mapas cognitivos dominantes.

Em contrapartida através de Santos (2002) é possível também ponderar sobre o fato de que a cultura como sendo campo das diferenças possui potencial para resistir à homogeneização, apesar das tendências uniformizantes advindas da globalização e do seu processo de dominação. Sendo importante também refletir-se através de Canclini (2000), não interpretando as diferenças e desigualdades, nesse contexto, como meros processos de homogeneização, mas também como possibilidade de reordenamento das diferenças, à medida que ocorrem resistências ao processo hegemônico, sendo que a multiculturalidade, por sua vez, é um tema indissociável nessa perspectiva de reflexão social, favorecendo a emergência de uma globalização contra hegemônica, podendo a emergência das identidades sociais caracterizar a necessidade de reconhecer diferenças nesse processo social de emancipação, podendo constituírem-se como vetores cruciais que impulsionam as lutas contra as exclusões e desigualdades sociais tanto em favor do respeito às diferenças étnicas/culturais, bem como a constituição de uma sociedade civil global e uma cidadania planetária.

## **1.2 Transformações da Educação na Globalização e o Ensino de Jovens no Brasil**

Diante das transformações econômicas, políticas e sociais produzidas pela Globalização previamente abordadas e diante da pergunta-problema dessa pesquisa torna-se relevante questionar sobre em que sentido ou como se relaciona “globalização” e “educação”.

Nesse sentido observou-se que ao longo da década de 1990 os organismos internacionais multilaterais, tais como: Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional e Organização Mundial do Comércio, intensificaram através de suas ações e políticas a tentativa de transformar a educação em um instrumento de bens de serviço, de modo que o processo educativo passou a seguir a dinâmica do mercado globalizado. Transformação essa que deu a educação um caráter transnacional. Com esse intuito, esses organismos internacionais intensificaram as influências e direcionamento das políticas educacionais, principalmente, nos países em desenvolvimento. Como consequência desse direcionamento, puderam-se constatar no contexto brasileiro, a partir da década de 90, as influências das políticas educacionais operacionalizadas pelo Estado nos três níveis de ensino (Superior, Médio e Fundamental).

No Brasil, bem como nos demais países da América Latina, a educação a partir da segunda metade do século XX passa a sofrer intensas influências externas de organismos tais como: Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e, da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) dentre outros. Através de diferentes ações, esses organismos internacionais interferem na educação brasileira, contemplando desde norteamentos técnicos para a elaboração do planejamento educacional como conferências educacionais, assistência na produção do conhecimento para a implementação das políticas educacionais e demais ações. No geral, essas ações inicialmente estavam voltadas para o desenvolvimento das escolas de massas, percebidas pelos organismos internacionais como primordiais à expansão das relações que deveriam promover a consolidação e a expansão das sociedades capitalistas que tinham na iniciativa privada, nos valores burgueses, na circulação do capital e dos produtos e no aumento do consumo os seus alicerces.

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) pode interferir na política educacional brasileira de diversas formas, desde a formação docente à reorganização curricular brasileira o que se manifesta via orientações político-pedagógicas que atribuem regulações para a efetivação e materialidade de tal política.

Ferreira (2018) pontua que as mudanças que estão ocorrendo no sistema capitalista passaram a exigir perfis profissionais multifuncionais, necessitando de um processo educacional que possa atender a essa nova exigência do modo de produção capitalista. Dessa forma entende-se que é necessário nesse contexto que os trabalhadores tenham um conjunto de habilidades e competências que os torne mais competitivos e capazes com maiores habilidades que garantam empregabilidade, no mundo do trabalho.

Nessa perspectiva, Ferreira (2018) informa também que o sistema educacional brasileiro vem sendo alterado, em todos os seus níveis e modalidades de ensino. Delineando-se uma série de transformações educacionais que se tornam visíveis através de diretrizes educacionais tais como: leis, decretos, pareceres, resoluções e planos de educação.

Nesse contexto, observa-se que as instituições governamentais delimitam a necessidade de adaptação do trabalho e da formação docente voltada às novas exigências profissionais decorrentes das inovações tecnológicas.

Em virtude dessas transformações, Goldemberg (1993) informa que o sistema educacional brasileiro passou por significativas transformações nas últimas décadas, que tiveram como consequências diretas: o aumento do número de brasileiros que tem acesso à escola bem como o nível médio da escolarização das pessoas no país. Esse autor também pontua que, no entanto, essas mudanças ainda não são suficientes para conduzir o país a um patamar educacional satisfatório no universo globalizado, uma vez que as políticas educacionais brasileiras ainda encontram desafios relacionados à igualdade de oportunidades que a educação deve proporcionar a todas as pessoas, e aos padrões de competitividade e desempenho. Características essas que repercutem na capacidade que o país tem, de uma maneira geral, de estar inserido de forma satisfatória nas novas modalidades de produção e trabalho, oriundas da globalização e do advento tecnológico desse século, dependentes diretamente do nível educacional dos cidadãos, da capacidade tecnológica e de pesquisa.

Em relação à utilização dos recursos tecnológicos voltados à educação no Brasil, estudiosos da temática como Sposito (2006) afirmam que o Brasil ainda encontra grandes dificuldades em melhorar o acesso, a qualidade e a eficiência da utilização das tecnologias digitais na educação. Observando-se que as demandas da utilização das tecnologias digitais na educação brasileira são semelhantes nas diferentes regiões do país, sendo necessário, de uma maneira geral: desenvolver políticas públicas de inclusão digital, capacitação de professores, o uso eficiente dos recursos públicos e a criação de mecanismos satisfatórios para solucionar os problemas de iniquidade econômica e social no acesso às tecnologias voltadas ao ensino. Segundo os dados do Censo Escolar (2014) a utilização das tecnologias digitais na educação brasileira ainda não é uma realidade constante em muitas escolas públicas no Brasil, sendo que 80% das escolas públicas urbanas no Brasil possuem acesso à Internet e apenas 16% das escolas públicas rurais possuem, evidenciando discrepâncias entre escolas públicas urbanas e escolas públicas rurais no acesso às tecnologias digitais.

Buscando incentivar a utilização das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, seguindo o novo ordenamento global e norteados por organismos externos

como citados no início desse tópico, o governo brasileiro criou algumas políticas públicas tais como: Programa educacional de tecnologia (2007), Um computador por aluno (2010) e o Banda larga nas escolas (2008).

Mas apesar do desenvolvimento dessas políticas públicas o Comitê da Internet no Brasil – TIC Educação informa que apenas 6% das escolas públicas no Brasil possuem computadores em sala de aula e 85% dessas escolas possuem computadores instalados em laboratórios de informática destinados a utilizações esporádicas pelos alunos e que 57% das escolas possuem Internet com conexão de apenas 02 (dois) megas/segundo, ou seja, velocidade mínima exigida pelo programa federal de inclusão digital “Banda Larga nas Escolas”.

Além de condições ainda insatisfatórias para utilização das tecnologias digitais evidenciados pelos dados acima citados, é necessário também um investimento na qualificação dos professores para que essas tecnologias sejam incorporadas no dia-a-dia das escolas de maneira satisfatória.

Por meio da Emenda Constitucional nº 59, de novembro de 2009, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96, foi modificada, estabelecendo a obrigatoriedade e a gratuidade da educação básica para crianças e jovens dos 4 aos 17 anos. Em consonância com a Emenda, a Meta 3 do Plano Nacional da Educação (PNE) do ano de 2010, propõe universalizar o atendimento escolar para toda população de 15 a 17 anos e elevar, até 2020, a taxa líquida<sup>1</sup> de matrículas no ensino médio para 85%. Em 2009 a taxa de frequência líquida alcançou 50,9% e a taxa de frequência bruta<sup>2</sup> atingiu 85,2% (BRASIL, 2014).

Outro referencial importante no tocante ao ensino de jovens no Brasil está relacionado à Educação Profissional e Tecnológica que está ligada a processos e percursos visando à aquisição e o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para a inserção no mercado de trabalho, em diversas áreas e níveis de atuação, relativos à produção de bens e prestação de serviços presentes na sociedade brasileira.

Essa modalidade educacional consiste, principalmente, em processos de ensino-aprendizagem que permitam ao indivíduo se apropriar de conhecimentos teóricos e operacionais relativos ao exercício de uma ocupação ou profissão. O aprendizado profissional pode ser adquirido informalmente através da experiência de trabalho, ou formalmente mediante intervenções educacionais sistematizadas, passou a integrar a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional,

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

TÍTULO II, Dos Princípios e Fins da Educação Nacional.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extraescolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - consideração com a diversidade étnico-racial.

Ainda relacionada à educação de jovens no Brasil, é importante destacar que a Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008, altera os dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no intuito de redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica, também incluiu no Capítulo II da Educação Básica, o parágrafo que trata da necessidade da formação para a Cultura.

A Constituição Federal de 1988, aborda a ciência e a pesquisa, afirmando que o Estado deve promover e incentivar o desenvolvimento científico e a pesquisa tecnológica voltada para a solução dos problemas brasileiros e para o desenvolvimento econômico e produtivo, propiciando estímulos às empresas que investirem em pesquisa e em criação de tecnologia adequada ao país, assegurando aos seus criadores a participação nos ganhos econômicos resultantes das suas produções.

Em relação à promoção do desenvolvimento científico e a pesquisa tecnológica, foi partir de 1994, no Governo de Itamar Franco, através da Lei nº 8.958, de 20 de dezembro, que relações entre as instituições federais de ensino superior e de pesquisa científica e tecnológica

e as fundações de apoio tiveram início, favorecendo o desenvolvimento educacional, científico e tecnológico.

Sendo somente em 2004, no Governo de Luís Inácio Lula da Silva, que o Congresso Nacional aprova a Lei de Inovação Tecnológica com a Lei Federal N° 10.973, de 2 de dezembro 17, regulamentada no dia 11 de outubro de 2005 pelo Decreto N. 5.563, conhecida como a “Lei de Inovação” oportunizando o aumento dos instrumentos de crédito e incentivos para empresas inovadoras, no qual a área de Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I) foi fortalecida e trouxe significativos avanços para o setor produtivo, tanto no que diz respeito à evolução dos níveis de investimento, quanto na consolidação de um sistema integrado, regularizando os dispositivos constitucionais, estabelecendo também medidas de incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e institucional.

Dando continuidade a esse processo de inovação na educação brasileira, em 2011 foi elaborada a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI 2012 - 2015), preconizando a ciência, a tecnologia e a inovação como bases do desenvolvimento econômico e social do país e estabelece, no âmbito do Programa Prioritário de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), a construção de uma estratégia para o setor de software e serviços de TI.

A partir disso, os modelos de educação à distância (EAD) passam a coexistir nos ambientes educacionais; uma vez que se observa que o aprimoramento tecnológico é oriundo das transformações sociais, culturais e científicas da sociedade gerando transformações pedagógicas e curriculares em virtude das novas possibilidades de interação e interatividade através do uso de tecnologias. Essas inovações também favoreceram a produção acadêmica e a pesquisa na área, passando a mobilizarem investimentos na conceitualização e caracterização das novas modalidades educacionais, voltadas à educação e a educação de jovens, através das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICS).

O advento das TDICS no Brasil e no mundo traz reformulações sobre ideia de ensinar e aprender, principalmente relacionadas à educação de jovens, numa sociedade cada vez mais conectada, tornando o processo ensino/ aprendizagem mais flexível e participativo por parte dos sujeitos que protagonizam esse processo.

Diante disso, Moran (2011) informa que “as tecnologias móveis desafiam as instituições a sair do ensino tradicional, em que o professor é o centro, para uma aprendizagem mais participativa e inteirada, com momentos presenciais e à distância” (MORAN, 2011, p. 46). Mas apesar disso e diante da veloz evolução das redes e mobilidades tecnológicas, observa-se que a educação de jovens no Brasil tem significados variados que

correspondem a necessidades distintas; bem como diferentes modelos, que correspondem a distintas concepções pedagógicas e organizacionais.

Nas palavras de Moran (2011), “as tecnologias móveis desafiam as instituições a sair do ensino tradicional, em que o professor é o centro, para uma aprendizagem mais participativa e inteirada, com momentos presenciais e à distância” (MORAN, 2011, p. 46). Diante dessas transformações, trazidas pela inovação tecnológica no Brasil, através da comunicação mediada por computadores, em ambientes de aprendizagem, o processo comunicativo sofre substituições de linguagens verbais e não-verbais por imagens e trocas textuais. Tais aspectos contribuem para transformações também na ação educativa, proporcionando que os sujeitos envolvidos nesse processo sintam a necessidade de ir além do processo de distribuição do conhecimento, abrindo precedentes para intensas inovações, incluindo as relações professores-saber-alunos (DOTTA e GIORDAN, 2007).

### **1.3 A Sociedade Informacional e as Tecnologias Digitais na Educação**

É notório, na atualidade, o quanto o termo “tecnologias digitais” tem transitado nas mais diversas esferas da vida contemporânea; não sendo raros os eventos científicos e as publicações que tratam das relações entre tecnologias digitais e educação.

Em um cenário de intensas transformações ocasionadas pela informacionalização e mediação das relações sociais através de recursos tecnológicos é natural a adoção da mediação das relações sociais através das tecnologias digitais como sendo adventos universais. Baseado no pensamento de Castells (2016) que afirma que no fim do segundo milênio da Era Cristã, uma revolução tecnológica concentrada nas tecnologias da informação começou a remodelar a base material da sociedade em ritmo acelerado influenciando a ressignificação de aspectos da vida em sociedade através de novos referenciais, tais como a globalização e a informacionalização, sendo representado pelas redes de produção de capital, tecnologia e poder.

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICS se integram a essas transformações constituindo-se em recursos tecnológicos que possibilitam através de equipamentos, programas e mídias sociais, a interação de diversos indivíduos em ambientes geográficos diferentes constituindo uma rede de interconexão. Flexibilizando a partir desses recursos a comunicação entre seus integrantes, ampliando as ações e possibilidades de trocas

de informações e acesso ao conhecimento. Esse desenvolvimento tecnológico, como cita Sancho Gil (2209) trouxe ao século XXI inovações relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, propondo nesse contexto uma substituição da terminologia TICS (Tecnologias da Informação e Comunicação) por Tecnologias de Aprendizagem e Conhecimento – TACS, por levar em consideração mudanças que envolvem os agentes no processo educacional, a variedade de informações disponíveis na rede ou linguagens líquidas, a transformação do tempo e do espaço e a emergência de um novo tipo de cultura, a cibercultura.

Nesse cenário é natural que as estruturais sociais como a família, a escola e o trabalho passem por reformulações buscando atender a esse novo paradigma de sociedade, baseado na rapidez das comunicações e no acesso à informação; gerando a constituição de identidades múltiplas de seus agentes e exigindo uma profissionalização da mão de obra de maneira mais veloz.

Bauman (2001)<sub>2</sub> evidencia que o líquido não possui uma forma definida, assume a forma do recipiente no qual é colocado: a natureza dos líquidos seria a que mais se encaixaria ao que se vive hoje. O fato de os fluidos estarem sempre prontos para mudar a sua forma faz com que o tempo lhes seja essencial, portanto, qualquer descrição que se faça deles é meramente temporária. A mobilidade que lhes é tão característica faz com que eles representem as ideias de “leveza” e “rapidez”. A leveza nesse referencial é frequentemente associada à mobilidade, a comunicação e a inconstância o que influencia diversas construções sociais e culturais vinculadas a diversas estruturas sociais, dentre elas a Educação.

Observa-se a partir desse referencial teórico que a situação que caracteriza a atualidade é muito semelhante a essa condição dos líquidos e tudo aquilo que apresente uma tendência a permanecer constante ao transcorrer do tempo tenderá a ser abandonado.

Nessa perspectiva, pode se inferir que a utilização de recursos tecnológicos para obtenção de conhecimentos e de comunicação na atualidade reflete esse novo ordenamento social através do qual tudo necessariamente é rápido e efêmero, obrigando pessoas, conhecimentos e ideias a uma renovação constante e de perpétuo movimento. Tendência essa que se reflete nas estruturas sociais de uma maneira geral - como na Educação - influenciando seus processos de viabilização de conhecimentos e aprendizagem, metodologias de ensino e na ampla utilização de recursos tecnológicos para obtenção de informações e de estabelecimento de comunicação e de sociabilidades.

Lévy (2010) aponta parâmetros para reflexões sobre a Educação através da perspectiva da utilização das tecnologias digitais, pontuando que os desafios acerca da inclusão dos recursos digitais na educação implicam também nas relações de poder entre as

instituições de ensino e os seus agentes sociais - o que caracteriza a aprendizagem formal - presentes também nas demais organizações voltadas ao ensino, como ONGs e empresas, que lidam com a aprendizagem ao longo da vida.

De acordo com Lévy (2010) o impacto das tecnologias sobre a Educação apoia-se no conceito de inteligência coletiva, termo denominado pelo autor como “veneno e remédio” da cibercultura. Em sua narrativa analítica, o autor sinaliza que a sociedade se encontra condicionada, mas não determinada pela técnica. Tal afirmação permite a percepção da relação biunívoca entre sociedade e tecnologia, mediante, a qual, a primeira se constitui historicamente pela segunda, embora não seja por ela determinada. Lévy (2010) discorre sobre a infraestrutura técnica do virtual, com especial destaque à emergência do ciberespaço.

A incursão sobre a virtualização do saber toma corpo nas considerações sobre o conceito de virtual, em três distintas acepções: a corrente, a técnica e a filosófica. Nessa última, o autor destaca que “é virtual aquilo que existe apenas em potência e não em ato” (2010, p. 47). Ao transpor o entendimento filosófico de “virtual” para o contexto contemporâneo, Lévy (2010) afirma que: “é virtual toda entidade ‘desterritorializada’, capaz de gerar diversas manifestações concretas em diferentes momentos e locais determinados, sem, contudo, estar ela mesma presa a um lugar ou tempo em particular” Ao sinalizar a interatividade das distintas mídias, Lévy (2010) acena para a grande potencialidade interativa do ciberespaço.

Diante da análise da cibercultura, focando no campo epistemológico, observa-se uma nova relação com o saber e seus consequentes desdobramentos na Educação, na formação e na construção da inteligência coletiva. Ao acenar para o ciberespaço como mediador essencial da inteligência coletiva, o autor convida a educação a levar em conta tais emergências, para, a partir delas, ressignificar o seu atual *modos operandi*.

Na era digital as funções humanas modificam-se, pois as tecnologias intelectuais segundo expressão de Lévy (2010) são dinâmicas, objetivas e podem ser compartilhadas por várias pessoas. Pois, com o advento do ciberespaço, o saber articula-se à nova perspectiva de Educação, em função das novas formas de se construir conhecimento, que contemplam a democratização do acesso à informação, os novos estilos de aprendizagem e a emergência da inteligência coletiva. Fatores como a grande velocidade das inovações tecnológicas, as decorrentes mudanças no mundo do trabalho e a proliferação de novos conhecimentos acabam por questionar os modelos tradicionais de ensino, que enfatizam a transmissão dos saberes.

Ao relacionar as mudanças dos processos cognitivos à cibercultura, observa-se que a educação, nesse contexto, pode ser influenciada também, pelos processos de interações entre

os sujeitos, a partir de interações sociais construídas nos ciberespaços, tornando-se relevante, analisa-la também a partir dos valores e significados construídos coletivamente, compartilhados entre as pessoas, nos espaços de convívio social, através da utilização das tecnologias digitais.

Outro fator que caracteriza a sociedade informacional e que se torna importante na análise das relações dos indivíduos com as tecnologias digitais no processo de aprendizagem está relacionado ao que Hall (2006) cita como “identidades partilhadas” na Modernidade, no sentido desse autor, a mudança estrutural, oriunda da utilização das tecnologias, promove uma mudança estrutural nas sociedades modernas no final do século XX. O que gera fragmentações em relação aos espaços culturais e as categorias: classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, anteriormente, forneciam localizações sólidas relacionadas aos indivíduos sociais. Essas transformações interferem também, nas identidades pessoais dos sujeitos na modernidade, interferindo nas crenças que se tem de si e dos sujeitos integrados. Hall (2006), afirma que essa perda de um sentido individual, estável, ou descentralização implica numa “crise de identidade” para os indivíduos, interferindo diretamente na relação desses entre si, e com as estruturas sociais, como a Educação, da seguinte forma:

[...] o efeito geral desses processos globais tem sido o de enfraquecer ou solapar formas nacionais de identidade cultural. Eles argumentam que existem evidências de um afrouxamento de fortes identificações com a cultura nacional e um, e um reforçamento de outros laços e lealdades culturais, “acima” e “abaixo” do estado-nação. As identidades nacionais permanecem fortes, especialmente com respeito a coisas como direitos legais e cidadania, mas as identidades locais, regionais e comunitárias, têm se tornado mais importantes [...]. (HALL, 2006, p.73)

Nessa perspectiva, pode se inferir que a utilização de recursos tecnológicos para obtenção de conhecimentos na atualidade reflete esse novo ordenamento social através do qual tudo necessariamente deve estar interligado. Nesse contexto, as comunidades virtuais estabelecidas através da Internet se inserem nessa malha de globalização, a qual permite que pessoas de culturas distintas se tornem onipresentes na Rede. Esses “fluxos culturais entre as nações e o consumismo global criam possibilidades de ‘identidades partilhadas’”. Nesse sentido Hall informa que:

[...] As comunidades virtuais estabelecidas através da Internet se inserem nessa malha de globalização, a qual permite que jovens de culturas distintas se tornem onipresentes na Rede. Esses “fluxos culturais” entre as nações e o consumismo global criam possibilidades de identidades partilhadas. (HALL, 2006, p. 74):

Ainda em relação à categoria “identidade” na modernidade tecnológica Giddens (2002) pontua que a tradição vai perdendo o domínio na vida dos indivíduos em sociedade, dando lugar ao jogo dialético entre o global e o local o que possibilita a escolha de diferentes estilos de vida diante das múltiplas opções. Ação essa que gera a transformação da intimidade, segundo esse teórico. Sendo essa transformação também influenciada pelos valores capitalistas relacionadas ao consumo, uma vez que, na criação da mercadoria, a produção e a distribuição capitalista são componentes centrais das instituições da modernidade. Diante disso pode-se citar que:

[...] por causa da abertura da vida social de hoje, com a pluralização dos contextos de ação e a diversidade de “autoridades”, a escolha do estilo de vida é cada vez mais importante na constituição da auto identidade e da atividade diária. O planejamento de vida reflexivamente organizado, que normalmente pressupõe a consideração dos riscos filtrados pelo contato com o conhecimento especializado, torna-se uma característica central da estruturação da “auto identidade”. (GIDDENS, 2002, p.23)

Monte (2018) afirma que no século passado a identidade estava atrelada à nacionalidade do sujeito. Sendo necessário que as pessoas criassem um vínculo social ao espaço geográfico onde se encontravam. Estando os sujeitos associados aos locais aos quais pertenciam, onde residiam suas origens e suas interações sociais, que por sua vez, eram norteadas pelo domínio da proximidade.

Diante desse contexto Monte (2018) ainda informa que a partir da estruturação do Estado moderno surgem transformações e os sujeitos, que antes mantinham uma relação de intimidade, começam a ser deslocados e conseqüentemente desconectados daquele espaço geográfico ao qual pertenciam.

Na atualidade, a partir das mudanças ocorridas através das tecnologias digitais, a estruturação das identidades, transcende a vinculação à nacionalidade. Uma vez que, segundo Bauman (2005) na sociedade pós-moderna, existe a necessidade dos sujeitos construírem a partir das relações interpessoais e das mudanças no comportamento, uma multiplicidade de identidades, uma vez que, os novos modos de vida propostos pela modernidade quebram com a estabilidade das identidades, substituindo essa estabilidade por uma diversidade de centros de poder, que são orientados conforme a necessidade dos sujeitos na sociedade.

Podendo-se inferir, diante de autores citados que abordam a categoria “identidade” que diante da pluralidade de fatores que caracterizam a interação entre os sujeitos

contemporâneos e a utilização das tecnologias digitais para obtenção de conhecimentos, a Educação enquanto estrutura social passa por transformações influenciadas tanto por fatores relacionados ao espaço geográfico e ao tempo, como a fatores estruturais, tais como: relações entre os atores sociais, disseminação de poder no compartilhamento de saberes, alterações de currículos escolares e o desenvolvimento de políticas educacionais que viabilizem a inclusão de sujeitos com diversas identidades relacionadas ao sexo, gênero, raça e etnia.

#### **1.4 O Ser sob a Perspectiva das Tecnologias Digitais na Cibercultura**

As novas tecnologias digitais a partir da década de 1990 integram as pessoas de todo o planeta através das redes sociais sob a utilização da internet. Esse tipo de comunicação mediada pelas tecnologias gera um número muito grande de comunidades virtuais, integrando pessoas oriundas de diferentes espaços geográficos, mobilizadas por temáticas ou interesses em comum.

Para Castells (2016), na década de 1990 as tendências sociais e políticas eram a organização das ações sociais e políticas relacionadas às identidades primárias, ou seja, relacionadas à história e geografia, ou às emergentes relacionadas a significados e espiritualidade. Dessa forma, pode-se entender que a sociedade informacional emergente nesse período se caracteriza pela preeminência da identidade como princípio organizacional.

Entende-se por identidade, segundo Castells (2016) como sendo o processo social através do qual os sujeitos se reconhecem e atribuem significados com base em princípios culturais chegando a partir dessa ação a excluir referências mais amplas a outras estruturas sociais. Nessa perspectiva, observa-se que ocorreram mudanças em relação às identidades sociais e às suas relações e representações dentro da sociedade informacional do século XXI, tornando-se salutar ao analisar os sentidos atribuídos pelos sujeitos a determinado assunto, ponderar sobre as identidades desses sujeitos de modo a facilitar à compreensão em relação aos seus signos e significados atribuídos a determinada ação.

Em relação às identidades na sociedade informacional, outros teóricos, como Giddens (2002), Stuart Hall (2006) e Bauman (2013) nos ajudam a compreender os seus significados e influências sobre os sentidos construídos pelos sujeitos em interação social que influenciam nas suas ações e representações da realidade na qual estão inseridos.

Segundo Stuart Hall (2006), a identidade caracteriza a sociedade informacional, podendo torna-se importante na análise das relações dos jovens com as tecnologias digitais no

processo de aprendizagem, através do que esse autor intitula de “identidades partilhadas” na Modernidade, sendo que para Hall (2006), a mudança estrutural, oriunda da utilização das tecnologias, promove uma mudança estrutural nas sociedades modernas no final do século XX. O que gera fragmentações em relação aos espaços culturais e as categorias: classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, anteriormente, forneciam localizações sólidas relacionadas aos indivíduos sociais. Essas transformações interferem também nas identidades pessoais dos sujeitos na modernidade, interferindo nas crenças que se tem de si e dos sujeitos integrados. O autor afirma ainda que essa perda de um sentido individual estável ou descentralização implica numa “crise de identidade” para os indivíduos, interferindo diretamente na relação desses entre si e com as estruturais sociais com as quais interagem, como a Educação. Nesse sentido é pertinente ressaltar que:

[...] o efeito geral desses processos globais tem sido o de enfraquecer ou solapar formas nacionais de identidade cultural. Eles argumentam que existem evidências de um afrouxamento de fortes identificações com a cultura nacional e um, e um reforçamento de outros laços e lealdades culturais, “acima” e “abaixo” do estado-nação. As identidades nacionais permanecem fortes, especialmente com respeito a coisas como direitos legais e cidadania, mas as identidades locais, regionais e comunitárias, têm se tornado mais importantes [...]. (HALL 2006, p.73)

Nessa perspectiva, pode se inferir que a utilização de recursos tecnológicos para obtenção de conhecimentos e de comunicação na atualidade reflete esse novo ordenamento social através do qual tudo necessariamente deve estar interligado. Nesse contexto, as comunidades virtuais estabelecidas através da Internet se inserem nessa malha de globalização, a qual permite que jovens de culturas distintas se tornem onipresentes na Rede. Esses “fluxos culturais entre as nações e o consumismo global criam possibilidades de ‘identidades partilhadas’”, assim:

[...] As comunidades virtuais estabelecidas através da Internet se inserem nessa malha de globalização, a qual permite que jovens de culturas distintas se tornem onipresentes na Rede. Esses “fluxos culturais” entre as nações e o consumismo global criam possibilidades de identidades partilhadas. (HALL 2006, p.74)

Ainda em relação à categoria “identidade” na modernidade tecnológica Giddens (2002) pontua que a tradição vai perdendo o domínio na vida dos indivíduos em sociedade, dando lugar ao jogo dialético entre o global e o local o que possibilita a escolha de diferentes estilos de vida diante das múltiplas opções. Ação essa que gera a transformação da intimidade, segundo esse teórico. Essa transformação pode também ser influenciada pelos valores capitalistas relacionadas ao consumo, uma vez que, na criação da mercadoria, a produção e a distribuição capitalista são componentes centrais das instituições da modernidade. Diante dessa transformação:

[...] por causa da abertura da vida social de hoje, com a pluralização dos contextos de ação e a diversidade de “autoridades”, a escolha do estilo de vida é cada vez mais importante na constituição da auto identidade e da atividade diária. O planejamento de vida reflexivamente organizado, que normalmente pressupõe a consideração dos riscos filtrados pelo contato com o conhecimento especializado, torna-se uma característica central da estruturação da “auto identidade”. (GIDDENS, 2002, p. 13)

Na perspectiva de Bauman (2013), na atualidade, observa-se que a internet cria um contato virtual com a realidade, o que possibilita a mobilidade e a fluidez dos indivíduos de uma maneira muito veloz, o que favorece com que esses sujeitos, por sua vez, também, assumam novas identidades ou reconstruam a existente. Por ser o virtual um campo da utilização da criatividade, das possibilidades e da facilidade para obtenção de informações, favorece a construção de novos significados a vida cotidiana dos sujeitos de maneira muito rápida favorecendo a transformação da identidade, até então em épocas anteriores fixa em fluída no contexto atual.

Ainda em Bauman (2013), observa-se que a globalização e o multiculturalismo promoveram mudanças aparentemente aleatórias, ou, como o próprio autor as denomina: fortuitas e imprevisíveis. Essas mudanças ocasionaram alterações nas identidades dos sujeitos, a ponto de alterarem as certezas e concretudes que os definia enquanto seres culturais. Essa era do multiculturalismo alicerçada nas experiências de vida das novas elites globais com acesso irrestrito a tecnologias, viagens e contatos com novas culturas, pode favorecer também exclusões e divisões. Sendo esse processo facilitado pelas tecnologias digitais, resultando numa desmotivação para investir em interações espontâneas com pessoas reais, favorecendo a conexão através das tecnologias virtuais o que poderá influenciar todas as ações dos sujeitos em sociedade, culminando no que o autor chama de “fenômeno da sincronização da atenção”, cujo foco da atenção das pessoas altera rapidamente, quase que de modo a formar identidades compartilhadas.

Monte (2018) afirma que no século passado a identidade estava atrelada à nacionalidade do sujeito, sendo relevante criar um vínculo social ao espaço geográfico onde o indivíduo se encontrava. Estando assim os sujeitos associados ao local ao qual pertenciam, onde residiam suas origens e suas interações sociais, que por sua vez, eram norteadas pelo domínio da proximidade.

Diante desse contexto, Monte (2018), ainda informa que a partir da estruturação do Estado moderno, surgem transformações e os sujeitos, que antes mantinha uma relação de intimidade, começam a ser deslocados e conseqüentemente desconectados daquele espaço geográfico ao qual pertenciam.

Na atualidade, a partir das mudanças ocorridas através das tecnologias digitais, a estruturação das identidades, transcende a vinculação à nacionalidade. Uma vez que, segundo Bauman (2005) na sociedade pós-moderna, existe a necessidade dos sujeitos construírem a partir das relações interpessoais e das mudanças no comportamento, uma multiplicidade de identidades, uma vez que, nos novos modos de vida propostos pela modernidade os sujeitos

quebram com a estabilidade das identidades, substituindo essa estabilidade por uma diversidade de centros de poder, que são orientados conforme a necessidade do sujeito na sociedade.

Através da perspectiva dos teóricos citados acima, percebe-se que a categoria “identidade” torna-se relevante na busca pela compreensão de fenômenos sociais na modernidade, como nesse estudo, através do qual se busca a compreensão dos sentidos atribuídos pelos sujeitos em análise, sobre determinada ação social, uma vez que, essa categoria pode influenciar os valores, significados e sentidos atribuídos por esses sujeitos em sua vida cotidiana a suas ações em sociedade.

Em relação às culturas juvenis, de acordo com Sposito (2006) a categoria identidade aparece como um fator importante para refletir, uma vez que a identidade é fundamental para compreender essa fase do desenvolvimento humano. Nesse período da vida, ao representar uma transformação “se gesta um *vir-a-ser*” e ao mesmo tempo constitui-se como um alicerce do presente, enquanto término da infância. Essa autora ainda afirma: a vida adulta remete para o/a jovem, seja individualmente ou em grupo, a possibilidade de auto-reconhecimento e de ser reconhecido.

Nesse período em que o/a jovem também vivencia a necessidade de afirmação de suas singularidades. Dessa forma, nesse contexto, entende-se que a identidade, pressupõe a possibilidade de alteridade, por ser uma categoria social e relacional.

### **1.5 Os Jovens e a Utilização das Tecnologias Digitais na Educação**

Atualmente é comum, as pessoas, principalmente os jovens, segundo dados do IBGE (2016), buscarem informações através das tecnologias digitais. O que pode favorecer o processo de ensino-aprendizagem, através do acesso à internet. Segundo Pais (2003), dentro desse processo, os jovens podem ser percebidos como sujeitos ativos na construção de significados acerca do contexto social e cultural no qual estão inseridos. Não só relacionada a uma faixa etária ou fase da vida, o termo “juventudes”, como define Margulis (2017) é utilizado de uma forma abrangente no sentido de entendimento das relações socioculturais construídas a partir de vivências cotidianas e de construções sociais.

Em relação à categoria “juventudes”, Assunção (2018) ressalta que no tocante à análise de percepções, experiências e relações sociais torna-se mais pertinente a adoção da terminologia “culturas juvenis”, sendo imprescindível levar-se em também consideração nessa análise os aspectos gerais e específicos que caracterizam as diferentes culturas juvenis

num determinado tempo histórico. Sendo que para essa autora é importante também citar em relação às diferentes culturas juvenis que com o desenvolvimento das novas TICS, alguns jovens estão excluídos da utilização desses recursos tecnológicos e, especialmente, do sistema escolar tradicional.

Sposito (2006) afirma que a própria definição do que é juventude precisa ser historicizada e abordada segundo a ótica relacional. Na perspectiva dessa autora, ser ou não jovem varia de acordo com o contexto histórico vivenciado, sendo que por constituir-se como heterogênea nos diversos contextos culturais e históricos, é primordial definir a juventude no plural, como juventudes. Dayrell (2009) também reforça essa ideia, por diversos fatores: econômicos, políticos, culturais e, sobretudo, de classe e frações de classe ou grupos sociais. Diante das diferentes formas de se experimentar essa fase da vida, Sposito (2005) informa que é nesse período existencial que os seres humanos começa a construir a autonomia caracterizada pela constituição dos elementos das identidades pessoais e coletivas, constituindo-se como uma fase de transição entre da “heteronomia infantil” à autonomia simbolizando o ingresso à vida adulta, caracterizando-se a juventude como um processo singular.

Segundo Dayrell (2007) no Brasil, as incertezas predominam no dia-a-dia dos/as jovens, principalmente dos/as jovens de camadas populares, que devido às condições de vida encontram desafios maiores, contando com a escassez de recursos e parâmetros para realização de escolhas. Mas, segundo esse autor, observa-se que apesar das limitações dados pelo lugar social ocupado pelos/as jovens, eles/as vivem, sofrem, se divertem, refletem acerca das suas condições e experiências de vida.

Muitas dessas experiências vivenciadas na juventude acontecem no ambiente escolar. A escola é um importante espaço que possibilita as vivências da condição juvenil, assim como a sociabilidade e encontros dos/as jovens. Segundo Sposito (2005) “a moderna condição juvenil na sociedade ocidental sempre foi caracterizada pela manutenção de relações importantes, embora diversas, entre duas agências primordiais da reprodução social: a família e a escola” (p.204). Assim, na relação estabelecida com a escola, Dayrell (2007) destaca que o/a jovem leva consigo um conjunto de experiências vividas para aquele ambiente, porém, geralmente esta instituição se posiciona como um lugar ordenado por um conjunto de normas e regras que buscam homogeneizar e delimitar as ações dos sujeitos não considerando a singularidade de cada jovem, com sua condição juvenil. Portanto, a escola se torna um lugar que possibilita muitos encontros das diferentes culturas juvenis, condições de ser jovem, mas também um lugar que delimita as ações de tais sujeitos.

Dayrell (2009) afirma que na pós-modernidade a educação tem passado por dilemas e que esses podem ser chamados de crise da legitimidade da escola. Nesse contexto, Sorj e Guedes (2005), afirmam que o desenvolvimento das TICS que tanto pode delimitar inovação no processo de escolarização de muitos jovens, também pode se tornar ferramenta de exclusão para jovens de diferentes culturas juvenis, podendo contribuir também para agravar a situação de exclusão e marginalização de muitos jovens que por diversas limitações, tais como: econômicas, sociais e culturais, não poderão entender nem participar de uma sociedade a qual não tem acesso.

Esse entendimento da diversidade juvenil e da condição de sujeito dos jovens, sobretudo dos filhos da classe trabalhadora, é fundamental para a formulação das políticas de educação e qualificação profissional da juventude, uma vez que quase sempre as ações nesse setor são definidas apenas por critérios econômicos – sem a devida consulta aos próprios jovens a respeito de suas disposições e de seus interesses -, o que gera políticas de controle social e de amoldamento da juventude aos interesses do mercado de trabalho (SILVA, 2012, p. 166).

Diante da análise da relação entre juventudes, educação e cibercultura na pós-modernidade percebe-se que os autores nas diferentes fontes de produções pesquisadas referem-se e caracterizam essa relação de diferentes maneiras, atribuindo sentidos variados a essa relação. Autores/as como Lima (2004), Martins (2008), Oliveira (2011), Oliveira (2012), Rosa (2011a), Rosa (2011b), Silva (2007), Silva (2012), denominam e caracterizam os/as jovens como "Geração Internet", "Geração Net", "Geração Digital", dentre outros significados no paradigma geracional das diferentes culturas juvenis. Abreu (2013), Martins (2008) e Sales (2010) utilizam o conceito de "Ciborgue" e Pereira (2011) utiliza o termo "homo zappiens" para descrever e caracterizar a relação dos/as jovens com as tecnologias. Existindo também alguns/algumas autores/as que usam conceitos múltiplos para descrever a juventude conectada, assim como Abreu (2013), Rosa (2011a) e Rosa (2011b) que além de utilizar os conceitos apresentados acima, também problematizam a noção de "nativos digitais".

Dentro dessa diversidade de nomenclaturas e significados, destaca-se o conceito de "*homo zappiens*", paradigma sintetizado pelos autores Veen e Vrakking (2009) para caracterizar a juventude "*homo zappiens*", que, segundo eles é “grupo social caracterizado pelas seguintes características: um processamento rápido e ativo de informação, resolução problemas de maneira muito hábil e veloz, utilizando estratégias de jogos e de comunicação”

(VEN; VRAKING apud PEREIRA, 2009, p.114). A autora Rosa (2011b) também usa o conceito e os mesmos autores para subsidiar o referencial de sua pesquisa. Segundo ela, a geração "*Homo Zappiens*" caracteriza-se por realizar multitarefas com raciocínio ágil; por conviver com diversas incertezas - acessa e navega instantaneamente em qualquer lugar e em qualquer tempo e, nesse navegar, pluga-se em jogos interativos, salas de bate-papo e ciberencontros.

Reis e Sales (2011) pontuam que a cultura, produzida no ciberespaço, atribui novos significados à vida das pessoas, a partir das diversas conexões com as tecnologias digitais. Desse modo, para essas autoras, a cibercultura altera as artes, a estética, as formas de lazer, as formas de socialização e de interação das pessoas consigo e com os outros.

Observa-se nesse cenário global que a juventude é quem concentra as maiores possibilidades de entendimento dos saberes presentes no ciberespaço. Reis e Sales (2011) afirmam que o/a jovem está cada vez mais "ciborguizado", constituindo-se como um "ícone" nesse processo, interagindo mais intensivamente com as TICS e norteando o seu comportamento. E nesse contexto Sales (2014) destaca que "ao se vincularem às tecnologias, eles passam a ser algo como híbridos tecnoculturais, que operam o próprio pensamento e conduzem suas ações numa constituição simbiótica com as tecnologias" (p.234). Donna J. Haraway em seu texto "*Manifesto Ciborgue*": ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX define "ciborgue, como um organismo cibernético, um híbrido de máquina e organismo, uma criatura de realidade social e criatura de ficção" (2000, p. 40). Com a proliferação dos artefatos tecnológicos, a noção de ciborgue tem-se estendido para toda pessoa que possui relação com as tecnologias ou, de alguma forma, tem sua vida mediada por elas.

Diante dos conceitos acima apresentados é importante salientar que eles norteiam a fundamentação dessa pesquisa: juventude, condição e culturas juvenis, cibercultura, ciberespaço, dessa diversidade de nomenclaturas e significados, "*homo zappiens*", juventude ciborgue são alguns dos elementos relevantes dentro da problematização dessa dissertação. Os conceitos aqui explicitados nesse referencial teórico subsidiaram o trabalho de análise das fontes pesquisadas presentes no corpus dessa pesquisa.

Ainda em relação aos estudos de juventudes e educação, Helena Abramo (1994) e Marília Sposito (2002) pontuam que fatores emocionais e psicológicos, tais como ansiedade, insegurança, baixa autoestima, medo, angústia interferem na aprendizagem dos jovens e que por vezes são convertidos em desmotivação em sala de aula, constrangimento, indisciplina e evasão. As trajetórias de vida, as identidades, os contextos sociais e culturais, e as demandas

emocionais e psicológicas desses jovens são diversas. Sendo que muitas vezes a escola, *locus* central da construção de conhecimentos de crianças e jovens, não está preparada para suprir essas demandas, causando prejuízos ao processo de aprendizagem, por não ofertar mecanismos de inclusão dessas diversidades. (SOUZA; COSTA e BORUCHOVITCH 2004).

Nesse cenário, na sociedade informacional do século XXI, caracterizada também pela utilização da educação como ferramenta para a intensa especialização da mão-de-obra, imprimindo a necessidade de constante acúmulo de saberes e experiências que se refletem no processo de aprendizagem, a utilização intensificada das tecnologias digitais, sobretudo pelos jovens, podem servir como parâmetro de reflexão sobre o significado da relação dos jovens com os recursos tecnológicos nesse processo de construção de saberes e preparo para o universo do trabalho (MARGULIS, 2017).

No final do século XX, em especial na década de 90, como citam Dayrell, Moreira e Stegell (2011) ocorreu no mundo ocidental, principalmente nos países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, o crescimento da importância da escolarização dos jovens para o ingresso no mercado de trabalho. O que pode gerar, dentre outras consequências, a intensificação nas escolas, em especial na escola pública, do ingresso de jovens alunos com diversas trajetórias de vida e demandas múltiplas que anteriormente não tinham acesso à escolarização através de um ensino focado na preparação da mão-de-obra para o mercado de trabalho no universo capitalista com ênfase na utilização das tecnologias da informação e comunicação.

A escola, *locus* central do processo educacional, através da globalização, da multiculturalidade, e do surgimento de múltiplas identidades, na Sociedade Informacional, assim como as demais instituições sociais, diante do exposto, vem passando por grandes transformações, visando acolher as diferentes demandas trazidas pela globalização, que contemplam desde a modificação dos espaços físicos à organização de novas metodologias que incluam os recursos tecnológicos relacionados à comunicação e à construção de novas aprendizagens. Necessidades essas vislumbradas no processo de inclusão das diferentes demandas e características dos atores que compõem a escola na atualidade.

Em relação à Educação de Jovens, Bauman (2013) pontua que o processo educacional de jovens na atualidade deve possibilitar os mecanismos de “engajamento e distanciamento” e o de “submeter-se e apoderar-se”, tornando esse mais veloz e fluídico. Segundo o sociólogo isso se torna vivenciado na modernidade, porque se buscou derreter as perspectivas sólidas das estruturas e de tudo que é construído socialmente, no intuito de dar

lugar ao novo, que por sua vez, por ser tido como melhor e mais desenvolvido, acaba com as tradições, caracterizando a modernidade líquida.

Nesse contexto entende-se a partir de Sposito (2005) que as mudanças vivenciadas na atualidade e que permeiam o processo modernizador da sociedade podem causar também consequências para as práticas escolares de uma maneira geral. Se outrora o saber estava centralizado na figura do professor, responsável por transmitir informações e conteúdos ao alunado; nos dias de hoje o saber está disponível na rede, podendo ser acessado também pelos educandos, o que pode causar novas relações sociais dentro da escola. Favorecendo também o deslocamento de alunos e professores de papéis anteriores estimulando os mesmos a construir novos papéis dentro do processo de aquisição de saberes.

Segundo Sibilía (2012) a escola contemporânea ainda é organizada através de parâmetros determinados pelo Estado, que seleciona, determina e dissemina os conhecimentos científicos. Dessa forma a massificação e a uniformização cultural ocorrem por meio dos recursos de comunicação de massa e pelas grades curriculares das escolas. Os recursos digitais e tecnológicos podem estar inseridos nesse contexto buscando atender ao projeto pedagógico adotado pela escola, no sentido de massificar, disciplinar e treinar para as situações e demandas da sociedade informacional.

Em relação à educação dos jovens, alguns autores afirmam que a crise do modelo escolar vigente, acontece devido principalmente ao fato de sua não-adequação às características dos jovens da sociedade contemporânea. Diante disso, é relevante analisar as ações que esses jovens realizam dentro da escola, nessa perspectiva:

[...] sob o prisma historiográfico, essa instituição ganha contornos de uma tecnologia: podemos pensá-la como um dispositivo, uma ferramenta ou um intrincado artefato destinado a produzir algo. E não é muito difícil verificar que, aos poucos, essa aparelhagem vai se tornando incompatível com os corpos e as subjetividades das crianças de hoje. A escola seria, então, uma máquina antiquada. Tanto seus componentes quanto seus modos de funcionamento já não entram facilmente em sintonia com os jovens do século XXI. (SIBILIA, 2012, p.26)

Dessa forma pode-se observar que as tecnologias digitais não poderão por si só, acabar com as grandes dificuldades de funcionamento das escolas, mas poderão fomentar a construção de novas estratégias para lidar com as demandas de um novo tempo, uma vez que os jovens, interpretados como “corpos dóceis”, por Foucault, adquirem novos papéis no século XXI: sentados diante de equipamentos tecnológicos através do qual se comunicam e

obtêm informações mesmo à distância, talvez em busca da tão sonhada liberdade e inclusão das diferenças num mundo conectado em rede.

Nesse processo de aparente emancipação juvenil através das tecnologias digitais na Educação é relevante também refletirmos baseado em processos diversos de escolarização dos jovens e de acesso a essas tecnologias, principalmente dos alunos de escolas públicas, relacionados a fatores diversos tais como trajetórias de vida dos jovens, identidades, aspectos sociais e culturais, recursos digitais disponibilizados pela escola, planos pedagógicos e políticas públicas de inclusão digital na escola que pode contribuir também para desigualdades sociais e exclusões dos agentes no processo de escolarização.

Acontecimentos esses que trazem para o interior da escola as tensões e contradições de uma sociedade informacional marcada por desigualdade e exclusões. Nesse universo, relacionado à educação de jovens, Dayrell, Moreira e Stegell (2011) pontuam também que um dos grandes desafios da escola pública na atualidade é perceber a juventude dos seus alunos diante da necessidade de contemplar para um ensino eficaz, suas identidades, suas singularidades sociais e culturais, suas práticas de acesso à informação e comunicação através das tecnologias digitais e suas relações com o universo do trabalho, dentre outras dimensões, como condições necessárias para a compreensão dos sentidos, das motivações, dos comportamentos e práticas que esses sujeitos desenvolvem em relação aos processos de ensino-aprendizagem, sendo um processo de inserção diferente do processo vivenciado por jovens de gerações anteriores.

## 1.6 A Escola e seus Agentes na perspectiva da Teoria da Estruturação de Giddens

Segundo a teoria proposta por Giddens (2009) e de sua concepção estruturacionista é propor uma reflexão social a partir da relação entre estrutura social e ação, que o autor denomina de agência. Assim, a sua concepção não é estruturalista, pois não parte das estruturas invariáveis e sim da união sintética entre estrutura e ação. O nome estruturacionismo é justamente derivado de estruturação, que une estrutura e ação. Ele constroi sua análise social a partir da busca de superar o objetivismo e o subjetivismo. Para tanto, ele realiza a crítica do funcionalismo e do estruturalismo inicialmente.

Giddens (2009), em sua teoria define a hermenêutica como ponto de partida na análise social, uma vez que define que as condições sociais são recursivas e que o ator social não as cria, mas as recria e o fazem isso a partir de uma determinada “cognoscibilidade”, não de maneira natural, mas a partir de uma ação reflexiva. Nessa perspectiva teórica a reflexividade não deve ser tida apenas como “autoconsciência”, mas como um parâmetro para análise do fluxo perene da vida social.

Segundo essa perspectiva teórica os seres são agentes intencionais, que tem razões para suas atividades estando aptos, se necessário, para elaborarem discursivamente essas razões. Mas termos como ‘propósito’ ou ‘intenção’, ‘razão’, ‘motivo’ etc. têm de ser tratados com cautela, porquanto o seu uso na literatura filosófica tem sido muito frequentemente associado a um voluntarismo hermenêutico, e porque eles retiram a ação humana da contextualidade espaço-tempo (GIDDENS, 2009, p. 3).

Em síntese, Giddens (2009) define a estruturação como o processo de relações sociais no qual elas se estruturam no tempo e no espaço via dualidade estrutural. A estrutura definiria-se como sendo um sistema de regras, recursos, limites e possibilidades. A dualidade estrutural apontada por esse autor é marcada por duas estruturas que são resultados de ações anteriores e condições para ações posteriores. Assim as regras estão relacionadas com a constituição de significados e sancionamento dos modos de conduta social sendo que seus recursos remetem a procedimentos metódicos de interação social. A dualidade estrutural é caracterizada por estruturas que são resultados de ações anteriores e condições para ações posteriores, condições e produtos da ação.

Nessa concepção pode-se inferir que a estrutura é resultado de uma ação anterior que condiciona a ação posterior. Esse condicionamento da ação posterior, se expressa através do seu caráter limitador e habilitador, como por exemplo, a escola, limita as ações sociais mas habilita. Podendo-se entender que a estrutura é, um ícone abstrato que o sociólogo utiliza para reconhecer o que é estabilizado e que não é criado a cada interação, mas somente sendo compreensível empiricamente quando imerso na ação e interação.

Para entender melhor a concepção de Giddens (2009) é importante também refletir sobre conceitos básicos elaborados por ele, como agente e agência. Para ele os agentes determinam e regulam o fluxo de suas atividades e dos fatores físicos e sociais no contexto em que atuam, bem como esperam o mesmo por parte dos outros. Nessa ação consiste a reflexividade. Sendo nesse contexto a competência o processo no qual os agentes esperam dos outros, ou seja, o que irão descrever de suas ações quando questionados. Sendo a monitoração reflexiva e a racionalização da ação distintas das motivações. A motivação estando relacionada com o potencial para a ação e não a forma como ela é executada. Sendo a motivação uma influência direta apenas em processos incomuns, que rompem com a rotina social.

Um elemento central da análise social de Giddens (2009) é o conceito de agência. Para esse sociólogo a agência não está relacionada somente às intenções que os seres possuem ao realizarem suas ações, mas sim a capacidade que possuem em realizar essas coisas. Sendo a ação é um processo contínuo, um fluxo, em que a monitoração reflexiva que o indivíduo mantém é fundamental para o controle do corpo que os atores ordinariamente sustentam até o fim de suas vidas no dia-a-dia. “Sou o autor de muitas coisas que não tenho a intenção de fazer e que posso não querer realizar, mas que, não obstante, faço. Inversamente, pode haver circunstâncias em que eu pretendo realizar alguma coisa, e a realizo, embora não diretamente através de minha ‘agência’ (GIDDENS, 2009, p. 11).” A Escola nessa perspectiva teórica, interpretada como estrutura, caracteriza-se como agência, composta por regras que tanto habilitam como limitam os sujeitos em suas ações sociais, e os alunos também vistos como sujeitos passam –a terem suas ações influenciadas pelas relações de poder existentes nessa dualidade entre agência e estrutura. Ponderando-se que para refletir sobre os sentidos atribuídos pelos sujeitos a suas vivências cotidianas perpassa-se pelas reflexões a serem construídas a partir da análise entre agência e estrutura, ou seja, quais os valores, as regras, as validações e proibições que a escola faz sobre a utilização das TDICs no cotidiano escolar e que serão refletidas e reproduzidas através das ações dos sujeitos imersos nesse contexto escolar.



## CAPÍTULO II: A CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA

Nesse segundo capítulo, descrevem-se os instrumentos de coleta de dados utilizados nesse estudo, partindo do pressuposto que o espaço físico, social ou ambiental é basicamente constituído de sentidos que podem ser adicionados a outros, ou descartados, utiliza-se a metodologia da análise de produção dos sentidos que compreende a compilação em uma ordem característica e particular, uma vez que, esse processo é essencialmente, um código de categorização e de denotação, onde se aloca grupos e nomes, mesmo que existam questões que aparentemente pareçam estranhas e intrigantes, e que representam a realidade cotidiana dos sujeitos, deixando uma representação de como as pessoas pensam e atribuem significados às suas vivências. (SPINK, 2010). Deste modo, como instrumento de interpretação de dados utiliza-se o mapa de sentidos de Spink (2010), que consiste em um instrumento que possibilita a análise da “cultura dos conhecimentos sociais, que são produzidos no cotidiano e que concernem às experiências e vivências”. (JOVCHELOVITCH, 1998). Para a coleta de dados utilizar-se-á como técnica de pesquisa as rodas de conversa e os questionários abertos que conforme explica Salvador (1980) apud Ribeiro (2008), tornaram-se, nos últimos anos, ferramentas através das quais o pesquisador emprega para coletar dados que não podem ser encontrados em escritos, apontamentos e fontes documentais, podendo estas informações serem fornecidas pelos agentes sociais. Na condução da pesquisa, os questionários abertos são utilizados porque se estabelece um planejamento prévio, aplicando-se com eficiência, de forma sistemática um conteúdo, em tempo breve. ROSA; ARNOLDI, (2006, 17)

### 2.1 Base Epistemológica

A educação é uma estrutura social influenciada pelos princípios socioeconômicos vigentes na modernidade oriundos da globalização capitalista. Como estrutura, a escola pode influenciar a vida dos agentes sociais e imprimir sentidos e significados às suas vivências que poderão influenciar por sua vez a estrutura. Diante do exposto buscou-se nessa pesquisa utilizar a “teoria da estruturação” de Giddens (2003) para compreender a reflexividade dos agentes, representados pelos estudantes do ensino médio de uma escola da rede pública de Teresina-PI, acerca dos seus modos de vida a partir da utilização das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem escolar. Sendo relevante, assim, informar que essa relação existente entre a utilização das tecnologias digitais na educação (enquanto estrutura)

influencia na emergência de novas práticas aos jovens ou agentes inseridos nesse contexto, tendo ênfase neste projeto as categorias tecnologias digitais, identidades, jovens e educação, como categorias de pesquisa. Assim, por exemplo, a utilização das tecnologias digitais imprime novas formas de ser e de estar no mundo, o que por sua vez, poderá influenciar a emergência de novas regras e recursos (provenientes da estrutura) que serão impostos ao grupo como um todo no universo dos jovens, os quais, enquanto agentes, definem padrões de comportamento e reagem às imposições da estrutura a partir de suas consciências prática ou discursiva. Assim, a reflexividade “consiste no fato de que as práticas sociais são constantemente examinadas e reformadas à luz de informação renovada sobre estas próprias práticas, alterando assim constitutivamente seu caráter” (GIDDENS, 1991, p. 49).

Portanto, refletir sobre os sentidos atribuídos pelos jovens estudantes de Ensino Médio, da Unidade Escolar Dom Severino em Teresina – PI, na utilização das tecnologias digitais na educação, consiste em relacioná-los com a cibercultura e suas implicações enquanto produção da modernidade, que insere uma nova dinâmica socioeconômica e cultural no cotidiano da vida desses sujeitos e de suas trajetórias escolares, numa perspectiva de análise a partir dos agentes sociais e da estrutura de reprodução social central, que nesse caso é representada pela escola. Partindo do paradigma que a modernidade é um processo globalizante (GIDDENS, 1991) e racionalizante, o qual influencia novas formas de organização aos atores sociais inseridos na escola, o que requer considerações mais profundas e criteriosas. Dar voz a esses agentes constitui, portanto, a parte central na busca de compreender os sentidos atribuídos pelos mesmos a esses novos processos de aprendizagem mediados pelas tecnologias digitais no contexto escolar de Teresina - PI.

## **2.2 Dimensões da Pesquisa**

Ao analisar os sentidos atribuídos pelos estudantes de Ensino na utilização das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. Foi adotada predominantemente a pesquisa qualitativa, tendo em vista que ela possibilita a abordagem da subjetividade e da singularidade que caracterizam os fenômenos sociais na relação entre agência e estrutura.

Segundo Goldenberg (2010), esse tipo de pesquisa torna, também, possível a evidência das características particulares de um fenômeno social em relação ao seu significado para o grupo pesquisado, os jovens estudantes. Neste caso, a compreensão de tal fenômeno, partirá das percepções dos atores sociais, público-alvo da pesquisa realizada e da

contextualização com os sentidos e valores impressos pela estrutura, representada pela escola na trajetória de vida desses agentes.

O método utilizado para essa finalidade foi o -método reflexivo proposto por Giddens, (2003), por viabilizar a extração do sentido das ações e das relações sociais, possibilitando a percepção de elementos sociais e subjetivos, permeados de valores e de emoções contidos na relação entre agentes e estrutura social.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foi crucial, antes do deslocamento da pesquisadora ao campo, a realização de uma pesquisa bibliográfica, como ressalta Minayo (2001) no intuito de construir a fundamentação teórica desse trabalho. Posteriormente, foi feita uma pesquisa documental acerca dos documentos institucionais referentes à escola como o projeto político pedagógico, Projeto “Piauí Conectado”, dentre outros.

Dessa forma, a utilização da pesquisa documental, como pontua Spink (2000) no intuito de vislumbrar relatos de pessoas sobre incidentes ou períodos, nas quais elas estiveram envolvidas, sendo possível coletar dados temporais e partes significativas do cotidiano, além de documentos como registros de diretrizes educacionais da escola, legislações educacionais dentre outros, no intuito de compreender também o ambiente escolar e suas contingências que caracterizam o ambiente social, no qual o fenômeno estudado se desenvolveu.

Utilizou-se também a pesquisa de campo, pois segundo Gil (2008), possibilitando a construção de dados pertinentes ao cotidiano dos jovens, como características do ambiente escolar, relações sociais empreendidas nesse ambiente, os fatores socioeconômicos que caracterizam a vida dos participantes, buscando-se evidenciar também as construções simbólicas que caracterizam esta percepção presentes nos diálogos e em mecanismos escolares relacionados.

Com isto, foi necessário descrever as experiências observadas por meio da escrita no diário de campo, instrumento que serviu a pesquisadora como registro, em narrativas das experiências vivenciadas no trabalho de campo, crucial para o entendimento sobre a realidade do espaço social e como meio de proporcionar um conhecimento mais fidedigno das situações a serem observadas. (BRANDÃO, 2007; WHITAKER, 2002).

Foram desenvolvidas também pela pesquisadora, rodas de conversas com jovens, como instrumentos de coletas de dados: somando 04 (quatro) encontros, contando com a presença de 20 jovens - 10 (dez) no turno da tarde e 10 (dez) no turno da manhã. As falas dos participantes desses encontros foram registradas através de diário de campo.

Foram realizados questionários abertos, com a finalidade de atender aos objetivos dessa pesquisa, registrando os discursos sociais, momento este em que os fluxos de significados subjetivos e sociais se articularam.

Os questionários foram realizados com alunos (as), após autorização, dos pais de alunos e com consentimento dos (as) estudantes, seguindo regras de sigilo sobre nomes dos (as) pesquisados (as). Em campo, esses questionários foram aplicados em espaços cedidos pela diretora da escola, de acordo com a permissão dos (das) mesmos (as), buscando focalizar também momentos de interação entre os (as) jovens como horário de intervalo escolar, horário de chegada e saída, etc.

O público-alvo da pesquisa foi composto por adolescentes, de 15 a 17 anos, do sexo feminino e masculino, estudantes do 1º ao 3º ano do ensino médio da escola pública totalizando, 04 sujeitos de cada gênero.

### **2.3 A Entrada no Campo**

Para viabilizar a operacionalização da pesquisa, na entrada no campo buscou-se inicialmente uma aproximação com as pessoas da escola (a diretoria, os alunos, os professores e os demais membros da escola), o que foi realizado de forma gradual, atendendo aos objetivos estabelecidos. Foi necessário apresentar aos sujeitos envolvidos na pesquisa a apresentação da proposta do estudo, como recurso de construção de uma comunicação empática, pautada na ética e no respeito aos sujeitos envolvidos nesse estudo. Iniciou-se a incursão ao campo, buscando um diálogo a diretoria da escola no sentido de obter a autorização para realização do estudo e posteriormente ter acesso a documentos escolares como projeto político pedagógico da escola, atas de reunião com docentes e pais de alunos, dados esses que serão necessários à pesquisa bibliográfica. Dessa forma, inicialmente, nas primeiras visitas ao campo, buscou-se uma espécie de inserção no universo de pesquisa, como cita Brandão (2007), na qual foi realizado um reconhecimento do lugar a ser pesquisado da coleta de dados para continuidade do estudo. Com essa ação, inseriu-se nesse universo, assimilando-se as características do universo social e do modo de vida dos estudantes de ensino médio dessa escola, como recurso para melhor analisar as interações sociais, a dinâmica socioeconômica, as diversas formas de relação entre professores e alunos, entre outras características inerentes ao dia-a-dia das pessoas que constituem essa escola, sendo realizadas acompanhamento de aulas desses sujeitos na escola, etc. e o desenvolvimento

posterior de rodas de conversas com os estudantes, após apresentação do estudo em sala de aula aos mesmos.

As rodas de conversa foram desenvolvidas na escola durante o horário livre dos alunos, quando faltava algum professor em sala de aula, ou quando apresentavam horário livre no horário escolar. Ao todo foram desenvolvidas oito rodas de conversa nos turnos manhã e tarde, tendo a participação dos jovens convidados. Os participantes foram alunos do ensino médio dessa escola, na faixa etária dos 15 aos 17 anos, independente de gênero, credo ou cor.

As oito rodas de conversa desenvolvidas nesse estudo foram desenvolvidas no período de março/ 2019 a maio/ 2019. Os participantes foram convidados pela pesquisadora a participarem dos eventos, totalizando uma média de 10 participantes por roda de conversa. As rodas de conversa eram iniciadas pela pesquisadora, apresentando-se através de sua identidade: docente, pesquisadora, empresária que atua na área educacional utilizando as TDCIS na captação de clientes para os seus serviços educacionais, em seguida pedia-se que os participantes se apresentassem também através de suas identidades juvenis. Após momento inicial a pesquisadora lançou algumas perguntas ao grupo, tais como: utilizam as TDCIS para estudar? Quais? Onde costumam utilizar esses recursos? Essas ações são permitidas pelos professores? Quais sentidos dão a essas vivências?

Observou-se que as rodas de conversa possibilitaram uma vinculação empática entre pesquisadora e os sujeitos da pesquisa que se sentiam á vontade para expressar falas que descreviam o cotidiano escolar e a utilização das TDCIS no processo de ensino-aprendizagem.

## **2.4 Construindo Informações: Aspectos Gerais**

A busca pelos sentidos atribuídos pelos jovens deu-se por meio da utilização do “mapa de sentidos” de Spink” (2010), com o objetivo de analisar os conteúdos presentes nas práticas discursivas e na produção de sentidos a partir do dia-a-dia dos estudantes, dados esses construídos a partir dos questionários aplicados, possibilitando a análise de conteúdo. Nesse intento, buscou-se, com esses instrumentos de construção de dados a análise dos sentidos construídos pelos estudantes que emergem da relação entre a utilização das tecnologias digitais e a educação por intermédio de uma análise, não do que efetivamente acontece nas salas de aula teresinenses, mas sim dos significados dessa relação para os sujeitos. Ações essas que permitiram a análise desses sentidos a partir de reflexões que

partirão da relação entre a agência representada pela escola e os agentes sociais, representados pelos estudantes do ensino médio.

Partindo do pensamento de Spink (2010), entende-se que a análise da produção de sentidos é o referencial dos cientistas sociais, embora área e subárea trabalhem a produção de sentidos de uma forma específica, relacionada ao contexto social a ser trabalhado. Nessa perspectiva teórica define-se o sentido como sendo uma construção social, uma construção coletiva e interativa, por meio do qual os sujeitos, no fluxo de suas interações sociais, historicamente retratadas e culturalmente definidas, constroem os signos e seus significados a partir de como compreendem e experienciam as vivências e fenômenos a sua volta.

Torna-se pertinente ressaltar, a respeito desse recurso de construção de dados, que os sentidos são produzidos no dia-a-dia das pessoas ao atribuírem valores e significados às normas e às regras que regem a vida social. Essa ação, portanto, é o que permite interagir com as situações e os fenômenos do cotidiano, o que possibilita realizar um recorte das atividades do dia-a-dia dos sujeitos e analisar os processos de produção de sentido.

Ainda na perspectiva de Spink (2010), a linguagem possibilita a interatividade da produção dos sentidos, uma vez que os pensamentos e crenças de uma pessoa estão sempre em conexão com outras pessoas, o que favorece os endereçamentos nessa comunicação, e interanimação mutuamente dos mesmos, mesmo quando os diálogos são internos.

Nesse tipo de estudo os mapas de sentidos, propostos por Spink (2010), viabilizam a preservação do contexto interativo e dá a possibilidade da construção de dados de pesquisa partindo de entrevistas, sendo os mapas instrumentos de observação do processo de interanimação, por mostrarem a existência de inúmeras modalidades de diálogos, envolvendo múltiplas estratégias de expressão, que incluem a narrativa, a argumentação, os depoimentos, etc. Remetendo o pesquisador a um estilo de exploração territorial que tem como pressuposto a existência concreta de espaços cujas características podem ser reproduzidas em tabelas.

Sendo o “mapa de sentidos” uma tabela onde as colunas são definidas tematicamente. Os temas, em geral, acabam refletindo o roteiro de entrevista, porque ninguém vai para o campo de pesquisa dizendo: “fala!”. Todo mundo diz: “fale sobre”, “me conte sobre” ou “o que você pensa disso”. Então, obviamente, a entrevista acaba reproduzindo um roteiro que pode ser menos explícito ou mais explícito; mas existe, porque a pesquisa assim o exige. Em parte, a definição das colunas que sistematizam a entrevista (ou o material discursivo) está relacionada a esse processo de organização de conteúdo de uma interação discursiva muito peculiar gerada pelo procedimento de pesquisa. Mas essas colunas temáticas nem sempre podem ser definidas *a priori*. (SPINK, 2010, p.35)

Os questionários foram utilizados no âmbito do trabalho da observação direta da pesquisadora, seguindo a orientação de Gaskel (2002, p. 64), de que a ênfase está em “[...] absorver o conhecimento local e a cultura por um período de observação, fazendo perguntas dentro de um período relativamente limitado”. Prática justificada porque os questionários fornecem informações que possibilitam a compreensão das relações entre os sujeitos e o contexto no qual estão inseridos, revelando detalhes, tais como: crenças, atitudes, valores e motivações das pessoas em contextos sociais específicos. O que justifica a opção pela utilização desse tipo de instrumentos organizados com tópicos guia, com vistas à interpretação dos fenômenos sociais, dado o seu sentido amplo de comunicação verbal.

Nessa etapa de pesquisa, a pesquisadora participou da elaboração do conteúdo da pesquisa, num princípio de troca, no qual buscou ser ética e “esclarecer o sentido que o pesquisada faz da situação, da pesquisa em geral, da relação particular na qual ela se estabelece, dos fins que ela busca e explicar as razões que o levam a aceitar de participar da troca” (BOURDIEU, 1997, p. 695), o que tornará a comunicação menos violenta (ou “não-violenta”). Essas ações previstas em espaço temporal foram suficientes para coletar dados junto aos sujeitos desse estudo.

O diário de campo foi utilizado nesse estudo no intuito de registrar impressões que partem da inserção da pesquisadora no universo social dos sujeitos, buscando achados relevantes, sem, porém, que a presença da pesquisadora causasse danos e limitações no comportamento dos jovens estudantes ou do dia-a-dia da escola onde foi desenvolvido o estudo. Buscando-se, como norteia Brandão (2007), o registro com fidedignidade das informações relacionadas à vida escolar dos estudantes, suas ações, suas expressões e falas buscando uma descrição coerente à realidade em curso.

Nesse contexto foi desenvolvida também a pesquisa documental no intuito de coletar dados referentes à Unidade Escolar onde foi realizada a pesquisa intuito de conhecer sua história, diretrizes e bases presentes no seu dia-a-dia que influenciam as relações dos seus atores - gerando parâmetros para a análise de dados baseada no método reflexivo de Giddens, contemplando a interpelação entre agência e agentes sociais imersos no contexto social a ser contemplado nesse estudo.

As rodas de conversa foram adotadas no intuito de promover uma comunicação dinâmica dos objetivos da pesquisa aos sujeitos, constituindo-se como um instrumento metodológico dinâmico e produtivo para grupos. Sendo uma técnica rica utilizada na prática de aproximação entre os sujeitos no cotidiano. As discussões nesses momentos foram

pautadas nos sentidos atribuídos pelos jovens em suas experiências com as TDICS no processo de ensino-aprendizagem na escola pública onde se desenvolve o estudo. Possibilitando a cada participante perceber-se no universo escolar, evocando suas trajetórias escolares, pessoais, o cotidiano escolar e a utilização das TDICS no processo de ensino-aprendizagem.

Partindo-se, portanto, de suas vivências de alunos para favorecer um exercício de autoanálise das condições vivenciadas no espaço escolar e da utilização das TDICS: Como se posicionam os estudantes frente à cibercultura e ao dia-a-dia em sala de aula? Como utilizam as TDICS no processo de ensino-aprendizagem? Quais os recursos tecnológicos costumam utilizar para obtenção de informações? Como os docentes trabalham com as TDICS em sala de aula? Quais relações são construídas a partir disso e quais sentidos atribuem a essas vivências?

Os sujeitos dessa pesquisa, jovens, com idades entre 15 e 17, estudantes do Ensino Médio, após a exposição, apresentação do estudo e desenvolvimento de rodas de conversa sobre temática abordada, que voluntariamente optaram em participar do estudo, apresentaram assinado pelos pais ou responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Sendo orientados também acerca da segurança de suas privacidades e a confidencialidade das informações construídas, atestando a responsabilidade do pesquisador. Os participantes foram incluídos com base na amostragem não probabilística por conveniência, em que o pesquisador tem autonomia para escolha dos participantes, em atenção aos objetivos da pesquisa

Ainda na etapa de aplicação de questionários, foi utilizado um gravador de áudio através do qual ocorreu o registro as falas dos participantes, preservando a identidade dos mesmos atribuindo-lhes nomes fictícios. Posteriormente o conteúdo coletado foi transcrito, buscando-se preservar sua forma original, sendo organizado segundo Whitaker *et al.* (2002).

## **2.5 O Mapa dos Sentidos**

Como instrumento na análise dos dados coletados nessa pesquisa através dos questionários aplicados aos jovens segundo a perspectiva de Spink (2010), foi utilizado os Mapas de Sentidos, no intuito também de possibilitar a visualização das múltiplas modalidades de respostas dos entrevistados às perguntas presentes no roteiro de entrevista semiestruturadas proposto na pesquisa.

O Mapa, também denominado como “Mapa de Associação de Ideias”, trata-se de uma tabela onde as colunas abordam tópicos das entrevistas realizadas com sujeitos da

pesquisa. A entrevista reproduz um roteiro explícito de perguntas sendo necessárias no intuito de viabilizar entendimento para a problemática de pesquisa. Uma vez que a definição das colunas que sistematizam a entrevista (ou o material discursivo) está relacionada a esse processo de organização de conteúdo de uma interação discursiva produzido pela interação entre entrevistados e pesquisadores. Mas essas colunas temáticas nem sempre podem ser delimitadas inicialmente, sendo que os roteiros de entrevista possibilitaram organizar a interação, mas nem sempre os entrevistados respeitam essa sequência, sendo que os Mapas também podem possibilitar a visualização de como os sujeitos podem se mostrar resistentes às perguntas do roteiro utilizado no estudo, mostrando temas que para eles são mais importantes e também importantes para análise de sentidos. Por isso, os Mapas não têm temáticas predefinidas. A definição das temáticas organizadoras dos conteúdos da entrevista já é o processo de interpretação.

Como instrumentos de interpretação de dados obtidos através dos questionários Spink (2010) além dos Mapas, cita as Árvores de Associação e as Linhas Narrativas. Essas várias técnicas possuem objetivos e aplicabilidade no processo de análise. Sendo o processo inicial a transcrição sequencial das entrevistas. Após esse primeiro momento, deve-se delimitar quais os temas a serem incluídos nos Mapas, dando sequência ao processo com a transcrição dos trechos da entrevista para o Mapa. O terceiro passo é a construção das Árvores de Associação que tem como objetivo dar visibilidade aos trechos da entrevista que se mostram mais ilustrativos dos fenômenos em estudo. Já a Linha Narrativa é usada, quando é necessário dá visibilidade de maneira discursiva à ordenação temporal dos eventos relatados pelos sujeitos da pesquisa.

## **2.6 Organização e Disposição de Dados de Pesquisa**

Essa pesquisa tratou-se de um estudo do tipo qualitativo, a partir da análise dos sentidos atribuídos pelos sujeitos das pesquisas à utilização das TDICs no processo de ensino-aprendizagem. Com essa finalidade foram analisadas através dos mapas de sentidos de Spink (2010) as entrevistas semiestruturadas aplicadas aos sujeitos dessa pesquisa, como citado anteriormente.

Segundo De-La-Torre-Uguarte-Guanilo, Takahashi e Bertolizzi (2011) empreender estudos sobre essa perspectiva pode contribuir de maneira significativa na organização do campo teórico de uma área do conhecimento através de uma metodologia rigorosa que possibilita, através de métodos explícitos e sistematizados, a organização de uma síntese

relacionada com o tema em estudo, possibilitando também a interpretação dos dados sistematizados.

Sendo importante também ressaltar que os objetivos dessa pesquisa não ficaram restritos a identificação da linguagem utilizada pelos sujeitos, ampliando-se para análise, categorização e identificação dos diversos enfoques e perspectivas sobre a temática em estudo, a partir da produção de sentidos, no sentido de atender aos objetivos propostos nesse estudo: identificar os recursos tecnológicos utilizados pelos estudantes para obtenção de conhecimentos, analisar os processos sociais construídos pelos estudantes ao terem acesso às tecnologias digitais voltadas à educação e relacionar a utilização das TDICs com os sentidos atribuídos pelos estudantes a partir dos seus discursos no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem.

Após a apresentação da temática de pesquisa e da pesquisadora ao público-alvo da pesquisa, através de rodas de conversas desenvolvidas em tempo livre dos alunos foi iniciado o processo coleta de dados através dos questionários com aqueles jovens que após convite da pesquisadora optaram em participar do mesmo e que trouxeram assinados os termos de autorização de pais ou responsáveis. Ao todo foram entrevistados 08 jovens, 04 do gênero masculino e 04 do gênero feminino, estudantes da escola pesquisada, nos turnos manhã e tarde, na faixa etária de 15 aos 17 anos. Os questionários foram aplicados entre os meses de junho/ 2019 a julho/ 2019, através dos quais foram realizadas as perguntas presentes no roteiro pela pesquisadora de maneira oral aos entrevistados individualmente. Cada aplicação durou em média de 15 a 30 minutos, variando de acordo com a necessidade de respostas dos sujeitos da pesquisa, sendo gravadas.

Após a obtenção de dados de pesquisa através da fala dos sujeitos, criou-se uma tabela para organização dos mapas de sentidos, na perspectiva de Spink (2010), utilizando para organização de colunas as perguntas da entrevista e as linhas da tabela para organização e mapeamento das respostas dadas pelos sujeitos da pesquisa. Optou-se por trabalhar com uma síntese das respostas emitidas pelos sujeitos no intuito de dar objetividade à análise, tentando preservar ao máximo o teor das respostas no intuito de vislumbrar-se o universo simbólico e subjetivo dos jovens. Como a pesquisa tratou da utilização das TDICs no contexto educacional dos estudantes buscou-se também mapear os recursos tecnológicos e os instrumentos digitais ou ferramentas de socialização utilizadas pelos educandos em suas interações nesse contexto, no sentido de produzir dados relevantes de análise desse fenômeno social. Outro fator relevante nessa organização de dados foi o mapeamento de dados

relacionados à participação da escola ou dos professores nesse processo de ensino-aprendizagem mediado pelas TDICs.

## 2.7 A Produção dos Sentidos

Entende-se como construção de sentidos na perspectiva sociológica de Spink (2010), como sendo significados atribuídos pelos sujeitos às suas vivências cotidianas: tornando-se visíveis através da linguagem, comportamentos, práticas cotidianas e nas relações sociais, nos locais onde essas vivências acontecem e tornam-se visíveis, sendo refletidas no cotidiano dessas pessoas. Não podendo, dessa forma, ser considerada como processo natural, inflexível e permanente, mas sim como um processo construído socialmente: portanto flexível e mutável.

Nessa perspectiva construcionista, a produção de sentidos, segundo Spink (2010) alicerça-se inicialmente na reação ao representacionismo, ou seja, na compreensão baseada na perspectiva da possibilidade de a ciência representar a realidade cotidiana. Possibilitando também uma desconstrução da retórica da verdade e o *empowerment* de grupos socialmente marginalizados, como no caso dos sujeitos dessa pesquisa, jovens, estudantes do ensino médio de uma escola pública em Teresina – PI.

É importante ressaltar também que o Construcionismo Social inicia na Psicologia Social um marco linguístico, através da premissa de que através da linguagem é possível não somente entender e explicar a realidade, mas também a constituir. Neste referencial, sujeitos e objetos, são vistos como construções históricas - sociais, possibilitando assim, uma crítica à ideia representacionista da produção de conhecimento e da objetividade da ciência, possibilitando a problematização de aspectos sobre a vida cotidiana e os sujeitos. De acordo com Spink:

O mundo humano não é constituído exclusivamente pela teia simbólica do universo linguístico, mas, segundo o Construcionismo não é possível utilizarmos uma “metalinguagem”, ou seja: como podemos sair do universo linguístico para verificar a construção de sentido que fazemos acerca do real. Se não o podemos, o real, por conseguinte, apresenta uma materialidade, mas não uma materialidade mediada pela representação, em seu sentido clássico reflexionista, nem da tradição filosófica/reflexiva. Nesta, a representação reflete o objeto, que está no mundo. (SPINK, 2010, pag. 04)

A partir do estudo observou-se que as realidades escolares vivenciadas pelos jovens teresinenses de maneira geral, ainda são marcadas por invisibilidades sociais, mostrando muitas vezes exclusões sociais, econômicas e políticas. Em contrapartida, dados estatísticos mostram que na América Latina, de uma maneira geral, os jovens representam 40% da população total, estando potencialmente mais predispostos a serem agentes de transformações e inovações relacionadas às interações sociais e às estruturas sociais, embora considerando diferentes “estilos ou identidades” juvenis nesse universo. Podendo essa categoria, devido ao seu contingente, constituir-se, de maneira geral, devido a fatores sociais, culturais e tecnológicos num maior potencial para comprometer-se com os desafios coletivos como: a luta pela inclusão social, respeito às diversidades, produção de conhecimentos e respeito às diferenças, bem como de mudanças relacionadas às interações e às organizações sociais.

Tendo mais aptidões para a busca de informações através dos recursos tecnológicos implicando na construção de novas aprendizagens e comportamentos, que marcam esse século, os jovens, através dos recursos digitais, podem contribuir, a partir da Educação, no processo de desenvolvimento econômico e social no espaço social - como no contexto da teresinense, onde notadamente grande parcela da população, encontra-se abaixo da linha da pobreza, com desigualdades históricas sociais acentuadas. (LUZ *et al*, 2006)

No entendimento da construção de sentidos pelos sujeitos torna-se salutar o entendimento das práticas discursivas, ou seja, no papel da linguagem nas interações sociais. Nesse aspecto a linguagem constitui-se como prática social, tendo em vista a interação entre seus aspectos performáticos (quando, em que condições, com que intenção, de que modo) e as condições de constituição (contexto social, interacional e de construções históricas). Sendo salutar também pontuar que mesmo que a análise das práticas discursivas aconteça num nível micro, o contexto em que se desenvolvem é abordado em vários níveis, partindo do pressuposto que as pessoas podem expressar-se de maneiras diferentes (dependendo de onde estão com quem estão falando, o que foi dito e qual a forma da interação) - possibilitando assim o entendimento do que as pessoas falam num determinado momento.

### **CAPÍTULO III: A INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS**

Nesse capítulo buscou-se interpretar os dados coletados através dos instrumentos utilizados nesse estudo a partir do método reflexivo de Giddens (2009) sobre os sentidos atribuídos pelos jovens acerca da utilização das TDICs no processo de ensino-aprendizagem. Utilizando-se nesse intuito a discussão dos dados coletados a partir dos substratos teóricos que alicerçaram as categorias de pesquisa levantadas nesse estudo. Objetivando-se também contemplar os objetivos gerais e específicos definidos na pesquisa no sentido de gerar um substrato consistente para responder à pergunta de pesquisa: quais os sentidos atribuídos pelos jovens estudantes de ensino médio na utilização das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem?

#### **3.1 Os Recursos Tecnológicos Utilizados pelos Estudantes para Obtenção de Conhecimentos**

Após a organização dos dados coletados e montagem do mapa de sentidos, verificou-se que a totalidade dos participantes do estudo tem acesso a Internet, em sua maioria através do telefone celular, embora haja também menções da utilização de tablets e notebook por alguns entrevistados, não havendo distinção de idades, gênero ou etnia para essa prática dentre os participantes, conforme quadro P3.

**Quadro P3: Pergunta nº 03 do Questionário**

<b>SUJEITOS</b>	<b>DE QUAIS DISPOSITIVOS COSTUMA ACESSAR A INTERNET?</b>
PF1	Celular

PF2	Celular e Tablet
PF3	Celular
PF4	Celular e Notebook
PM1	Celular e Notebook
PM2	Celular e Notebook
PM3	Celular e Tablet
PM4	Celular

De maneira geral, os jovens pesquisados, afirmam utilizar o ciberespaço para pesquisar assuntos afins à escola, sem fazer distinção de disciplinas na emissão dessa informação, no intuito de compartilhamento de conhecimentos ou na busca pela construção dos mesmos, embora se observe que a menção limita-se ao buscador *Google* e a utilização das redes sociais tais como: *Facebook, Youtube, Instagram e Whatsapp*. Quando questionado sobre a participação da escola e dos professores nesse processo a maioria colocou que embora a escola possibilite acesso a internet muitos professores não valorizam ou não permitem o acesso para fins educacionais por motivos relacionados ao fato da Internet trazer distrações ao processo educacional ou por acharem que alguns professores não gostam do fato da internet empoderar os alunos em relação aos saberes mostrando divergência de posicionamentos e percepções de docentes e da escola em relação ao uso da Internet e das TDCIS no processo de ensino-aprendizagem.

Observando-se que a utilização da Internet e dos recursos digitais parte primordialmente dos alunos, dos processos de socialização que os mesmos travam no ciberespaço, não havendo uma delimitação por parte da escola e dos seus docentes do uso da Internet e das TDCIS em seus processos educacionais, o que pode gerar um empoderamento dos alunos a partir da utilização dos recursos digitais na busca de conhecimentos ou tornar a utilização dos recursos digitais práticas subversivas dentro da escola por não serem na maioria das vezes validadas pela escola e pelos seus docentes.

Ampliando-se essa reflexão diante dos recursos tecnológicos utilizados pelos sujeitos do estudo para obtenção de conhecimentos e na busca de respostas para a problemática da pesquisa no tocante à indagação se as identidades dos jovens influenciam nos sentidos atribuídos na utilização das tecnologias digitais na Educação, observa-se que a identidade dos sujeitos pode ser construída e alicerçada através do ciberespaço e da utilização das TDICs, que no modo de vida desses sujeitos não se limita somente ao contexto educacional, mas a vida como um todo, sendo essas tecnologias ferramentas de socialização e interação social

entre os indivíduos, sendo a educação e o processo de ensino-aprendizagem atravessados por esses recursos tecnológicos originados das novas tendências sociais, como ilustra o quadro P3. .

**Quadro P3: Pergunta nº03 dos Questionário**

SUJEITOS	COM QUE FREQUENCIA USA À INTERNET E COM QUAL FINALIDADE?
PF1	Uso sempre para entrar em contato com amigos e saber o que está acontecendo no mundo.
PF2	Todo dia. Se fico sem internet, acho que estou isolada do mundo.
PF3	. Toda hora. Pra falar com amigas, família e saber das novidades.
PF4	Sempre. Pra falar com o pessoal, estudar e saber do que está acontecendo.
PM1	Sempre. Sem internet a vida não tem graça. Estudar, falar, ouvir música e até pra jogar.
PM2	Toda hora. Pra está com o pessoal e saber de tudo.
PM3	Diariamente. Sempre. Como uma coisa essencial a vida.
PM4	Desde a hora que acordo. Para falar com a galera, saber o movimento e estudar.

Através da utilização desses recursos digitais observa-se que a busca por conhecimentos não limite-se meramente ao espaço escolar mais que contempla um espaço de dimensões infinitas e de possibilidades múltiplas intitulados de ciberespaço. Observando-se que a utilização desses recursos digitais influencia também na estruturação social e cognitiva de seus sujeitos, tanto discentes quanto docentes, sendo a busca por conhecimentos na rede e a utilização das TDICs algo inerente ao desenvolvimento cognitivo dos seres humanos, uma vez que os sujeitos da pesquisa naturalizam através de seus discursos a utilização dessas tecnologias, associando a essa ação como sendo necessária e inerente a troca e compartilhamento de conhecimentos.

Diante disso abre-se um leque para uma reflexão acerca da inversão da indagação inicial, levando a seguinte afirmação são os sujeitos imersos na sociedade tecnológica que através dos sentidos atribuídos na utilização das tecnologias digitais na Educação que constroem e modelam suas identidades, estando atravessados por esse processo.

Infere-se também a partir da flexibilidade de Giddens a partir da Teoria da Estruturação que nessa relação biunívoca entre agentes e estrutura, a estrutura, representada nesse estudo pela escola, influencia nas práticas sociais e nos sentidos atribuídos pelos agentes sociais na utilização das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, através de seus recursos tais como laboratório de informática, práticas pedagógicas, disponibilização de acesso à internet por seus alunos e docentes e qualificação de docentes, como mostra o quadro P7.

Quando P7: Pergunta nº 07 do Questionário

<b>SUJEITOS</b>	<b>A ESCOLA OU OS PROFESSORES INCENTIVAM A BUSCA DE CONHECIMENTOS ATRAVÉS DA INTERNET E DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS? DE QUE MANEIRA?</b>
PF1	Muito. Na escola tenho como acessar internet e os professores passam trabalhos para serem feitos com a Internet.
PF2	Às vezes. Na escola tem do laboratório de informática e alguns professores passam trabalhos de pesquisa com a Internet.
PF3	As vezes. Porque colocam o lado negativo da internet que são as distrações
PF4	As vezes. Acesso a internet na escola e tem professores que deixam a gente usar a internet.
PM1	As vezes.
PM2	Sim. Acesso a internet da escola e os professores deixam.
PM3	Sim. Na escola tem internet e os professores buscam saber o que a gente buscou na internet em sala de aula
PM4	Não. Eles falam que na internet tem muita coisa que atrapalha os estudos.

Mas não só influencia como também é influenciada no seu ordenamento e organização pela ação de seus agentes no sentido de modelar recursos e relações sociais já

existentes na estrutura escolar que repercutem no processo de ensino-aprendizagem a partir da utilização das TDCIs. Naturalizando essa prática de busca de conhecimentos uma vez que a maioria dos entrevistados atribuíram como sentido ao uso das TDICs ao processo de ensino-aprendizagem, sentidos positivos e importantes na construção, obtenção e compartilhamento de conhecimentos. Sem vislumbrar na maioria os efeitos negativos dessa ação à aprendizagem.

A partir desses achados, compreende-se também que a utilização das tecnologias digitais na educação é tanto influenciada como influencia os modos de vida dos jovens estudantes da Unidade Escolar Dom Severino, produzindo significados e sentidos às vivências dos sujeitos envolvidos nesse universo social. Sendo salutar, também, identificar os novos processos de construção de conhecimentos nesse ambiente social a partir do ciberespaço o que converge em novas formas de vivenciar e avaliar o ensino.

Observando-se também que a partir dessas vivências existem transformações nas relações sociais e na interação entre os membros da escola a partir da busca e construção do conhecimento de uma maneira geral. O que se vislumbra na fala dos sujeitos e observa-se no dia-a-dia da escola, resultando numa horizontalização das relações sociais, cujo poder é delimitado pela obtenção do saber.

Percebe-se a partir desses sentidos e vivências escolares a partir das TDICs no processo de ensino-aprendizagem, os jovens que representam 90% da população escolar, no contexto investigado, estão potencialmente mais predispostos a serem agentes de transformações e inovações relacionadas às interações sociais e às estruturas sociais como um todo a partir dessas vivências, embora considerando diferentes “estilos ou identidades” juvenis nesse universo. Podendo essa categoria, devido ao seu contingente, constituir-se, de maneira geral, devido a fatores sociais, culturais e tecnológicos num maior potencial para comprometer-se com os desafios coletivos como: a luta pela inclusão social, respeito às diversidades, produção de conhecimentos e respeito às diferenças, bem como de mudanças relacionadas às interações e às organizações sociais de um modo geral, uma vez que o conhecimento aos qual os sujeitos se referem nesse estudo, não limita-se mais somente ao conteúdo escolar. Estando com isso esses sujeitos desenvolvendo aptidões para a busca de informações através dos recursos tecnológicos implicando na construção de novas aprendizagens e comportamentos, que marcam esse século, os jovens, através dos recursos digitais, podem contribuir, a partir da Educação, no processo de desenvolvimento econômico e social no espaço social em que vivem onde notadamente grande parcela da população,

encontra-se abaixo da linha da pobreza, tendo que conviver com desigualdades históricas sociais acentuadas.

Apesar do contexto descrito acima, observou-se através dos dados coletados que mesmo sendo a escola pesquisada pioneira na inclusão digital no Estado do Piauí ainda conta com um número reduzido de práticas escolares e pedagógicas que favoreçam e norteiem a utilização dos principais recursos digitais, como os celulares, na formação de seus discentes e docentes. Equivalendo a ausência de citação pelos sujeitos da pesquisa de ações escolares que contribuam para esse desenvolvimento das relações e práticas a partir da utilização dos recursos digitais de uma maneira geral.

Pontuando-se também que essas novas construções e relações entre agência e sujeitos de uma maneira geral contribuem para trazer os jovens como sujeitos das investigações que os contempla. Tornando-se relevante em pesquisas relacionadas à essa categoria social, reconhecê-la em suas dimensões mais amplas, evidenciando que são múltiplas as dimensões a serem analisadas desses seres sociais, no sentido de compreendê-la dentro de suas interações sociais.

Em relação ao discurso dos sujeitos analisados observou-se que os jovens embora mais ativos no processo de ensino-aprendizagem ainda validam suas ações de construção de conhecimentos através das ações e permissões dadas pelos professores o que pode está relacionado aos resquícios de uma visão ainda conservadora em analisar o espaço escolar através de relações verticais, através das quais os professores são os responsáveis pelo repasse do conhecimento ao alunado, que tende a absorvê-lo. Dados esses observados também diante dos dados coletados através de pesquisa documental sobre a escola e aos conteúdos expostos em rodas de conversas com os alunos, que possibilitam a evidencia de práticas pedagógicas que potencializem os pressupostos educacionais representados através de projetos de ensino-aprendizagem da escola que ainda colocam os professores como centro da aprendizagem.-

Fatos esses que podem estar relacionados a fatores históricos e culturais que tendem a ver os jovens como marginalizados dentro da sociedade, fornecendo substratos para reflexões sobre a perspectiva diacrônica e transcultural das condições juvenis nos dias de hoje. O quê pode se torna contraditório, uma vez que, a atual geração de jovens e crianças são as únicas dentro do contexto social, que está sendo educada em uma sociedade tecnológica e rica em recursos digitais, sendo chamadas por alguns autores, tais como TAPSCOTT (1998) como “geração rede”. Diante disso GACCIA – BAVA, PAMPOLS E GANGAS (2004, p. 319) informam que:

[...] Não é que sejam um grupo em idade com o acesso maior aos provedores e à internet, nem que a maior parte vivam cercados de bites, chats, e-mails e webs, mas que o essencial é o impacto cultural dessas novas tecnologias: desde que fizeram uso da razão, estão rodeados de instrumentos eletrônicos (de videogames a relógios digitais) que configuram a sua visão de vida e do mundo.[...]

Os dados desse estudo apontam para a conclusão da necessidade da construção coletiva do conhecimento por parte dos aprendizes e docentes, indo além da mera transmissão e repasse de informações, promovendo o desenvolvendo de uma postura ativa dos sujeitos envolvidos nesse processo a partir da contemplação da intencionalidade pedagógica, de modo a favorecer e promover a interatividade e o desenvolvimento das competências como a autonomia e a organização individual dos aprendizes o que exigirá novas competências nos programas pedagógicos. O objetivo citado é relevante, mas diante dos dados coletados nessa pesquisa mostram-se ainda em processo de construção diante de contingências ainda oriundas de um modelo arcaico das práticas pedagógicas. Sendo necessário um aprofundamento no desenvolvimento de futuras pesquisas que contemplem a relação dos jovens nesse contexto no sentido de gerar visibilidade para tal temática fortalecendo debates científicos e a construção coletiva de novos norteadores nessa construção de sentidos e significados na relação existente entre jovens e a utilização das tecnologias digitais no processo educacional. Fatos esses que demarcam ainda posição de invisibilidade ou irrelevância dos jovens nesse processo.

Situação essa que também interfere no valor atribuído à escola pela maioria dos jovens, que tendem a ver a escola como um espaço desmotivacional, autoritário, preconceituoso, sendo marcado muitas vezes para exclusões e interditos, resultando em evasão, abandono, os desafios para universalização do saber.

### **3.2 Os Processos Sociais Construídos pelos Estudantes ao terem Acesso às TDICS voltadas à Educação;**

Diante das mudanças sociais ocorridas com o desenvolvimento das TDICS, surgem questionamentos sobre o que vem a ser aprender e o que é ensinar nos dias de hoje, uma vez que, através do advento da cultura digital os significados de aprendizagem, de ensino e das relações construídas nessa relação têm sofrido significativas transformações. Nesse contexto observa-se que os livros didáticos, alicerces da aprendizagem de outrora, dão lugar a imagens, vídeos, ferramentas de interação à distância e ao material digital, facilitando o acesso ao conhecimento e aumentando a rapidez na aquisição e no compartilhamento de saberes em

rede. Na roda de conversa a partir da fala de uma aluna do segundo ano do ensino médio, essas vivências podem ser evidenciadas:

Ilana: [...] nós não gostamos de usar muito os livros porque daqui que a gente ache uma informação que procuramos demorar muito tempo. Na internet em um click acessamos vídeos, imagens e trocamos informações sobre determinado assunto que ganhamos tempo. E é mais interessante porque achamos até mais informações que nos livros. Por isso acho que não gosto muito dos livros, porque eles falam de um único assunto e não possibilitam o diálogo com quem escreveu também.

Verificou-se através das observações da interação dos jovens com seus professores no espaço escolar, dos relatos dos alunos que participaram das rodas de conversa e das respostas emitidas aos questionários que essas mudanças repercutem também nos papéis de professores, de alunos e na organização linear do universo escolar e nas relações sociais construídas no mesmo. Como cita um aluno do terceiro ano na roda de conversa:

Pedro: [...] os professores chegam na sala de aula passam questões para gente resolver, ou montar um mapa de conhecimentos e pedi que a gente busque os conhecimentos no “pai dos burros”. RS. O *google*. Dai a gente leva as respostas o professore fica feliz, querendo saber de onde a gente tirou essas respostas, a gente fala, troca informações, faz roda de aprendizagem. Os professores gostam, ficam mais próximos da gente e a aula fica mais divertida até. Os alunos gostam e os professores também porque não têm que passar horas explicando uns assuntos que ninguém entende.

Na cibercultura o papel do educador não é mais de repassar conhecimentos e/ ou mediá-los junto à construção cognitiva dos seus alunos. Diante dessa realidade, Rosa (2010) faz uma alusão do termo “nômade” ao processo de obtenção do saber na atualidade pontuando que assim como os nômades em suas relações com a trajetória é importante compreender que o novo paradigma da construção do conhecimento está alicerçado no processo de aquisição de informações sendo a partir dele fomentada a construção do conhecimento.

Nessa trajetória da construção dos saberes, os pontos de sociabilidades para os nômades seriam os produtos finais do processo, estando cada vez mais em evidência nas políticas públicas de educação, que mesmo estando na contramão desse percurso ainda buscam valorizar os resultados e dados estatísticos de rendimentos escolares e não as experiências e sentidos construídos pelos participantes nesse percurso de aquisição de conhecimentos. Assis (2008) pondera que diante desse novo ordenamento social, a organização linear da escola torna-se cada vez mais obsoleta, uma vez que, nesse modelo

alicerçado na construção de saberes através da utilização das TIDCS, existe uma fluidez nos papéis de alunos e professores. Podendo o aluno ensinar e o docente aprender em diversos momentos dessa trajetória, causando uma horizontalização das relações sociais no universo escolar.

Assis (2008) afirma também que nesse percurso aspectos como a hierarquia e a arbitrariedade perdem sua funcionalidade no processo de aprendizagem na atualidade porque ao estarem em conectividade nas redes sociais os sujeitos têm liberdade de expressão, sem regras que os impeçam.

A fluidez dos papéis de educador e de educando nesse percurso torna essas identidades cada vez mais instáveis, impulsionando a escola a desenvolver duas ações nesse movimento, uma de buscar atualizar seus mecanismos de disseminação de conhecimentos outra de resistência frente a essas novas tendências. Nesse movimento rápido e dinâmico de busca de conhecimentos em ciberespaços, Artopoulos (2011) afirma que ocorreram transformações nas formas e nos mecanismos de interação social, resultantes desse processo de informacionalização da educação, no qual os sujeitos buscam novas formas de expressão, a construção de identidades fluidas e a construção de sentidos na rede.

Em consonância com essas inovações que têm ocorrido nas escolas, nessa pesquisa buscou discutir essa nova forma de relação com o conhecimento atentando-se para a interface entre a utilização das tecnologias digitais pelos jovens estudantes de escolas públicas no processo de ensino-aprendizagem e os sentidos construídos por esses jovens nessas experiências. Fala de uma aluna do primeiro ano de ensino médio:

Aline: [...] quando uso a internet não me sinto sozinha pra estudar e sinto que aprendo mais rápido porque se não entendo num lugar busco logo em outro, pergunto pra os amigos no whatsapp, gravamos áudio mandamos para os professores, eles explicam melhor um assunto ou uma questão que a gente tem dúvida. E quando preciso também assisto vídeo no youtube que explica assunto de aula que faltei ou que estou com dificuldade de entender. Tem até uns blogueirins que explicam o assunto de maneira fácil e dão dicas pras provas.

Como a inserção no campo de pesquisa deu-se inicialmente através de realização de pesquisa documental, como pontua Spink (2000) no intuito de vislumbrar relatos e experiências desses sujeitos no ambiente escolar sobre suas interpelações cotidianas e coletar dados referentes às suas vivências e buscas de conhecimentos através da utilização das tecnologias digitais, coletando dados também temporais e partes significativas do cotidiano da escola, além de documentos como registros de diretrizes educacionais da escola, legislações

educacionais dentre outros, no intuito de compreender também o ambiente escolar e suas contingências que caracterizam o ambiente social, no qual o fenômeno a ser estudado se desenvolve.

Observando-se inicialmente nessas incursões ao campo de pesquisa a presença de perfis diversificados entre os jovens estudantes do Ensino Médio nessa escola pública, relacionados ao gênero, cor e comportamentos. Percebendo-se também que esses estudantes apresentam um perfil de alunos mais vulneráveis aos processos de desigualdades e exclusões sociais, como cita Patto (2000), o que pode influenciar em suas vivências e trajetórias cotidianas repercutindo no processo de ensino-aprendizagem e na utilização das TIDCS para obtenção de conhecimentos. Como cita uma aluna do terceiro ano na roda de conversa:

Vânia: [...] aqui na escola a gente é pobre e não tem condição de pagar um preparatório para o ENEM então a gente no grupo de *whatsapp* posta aulas de graça de revisão do ENEM ou acessa o *youtube* e assiste vídeo aula. Entra também nos canais e nos bloggers de professores famosos que dão dicas e tem aulas de graça na internet. Também busco no *google* questões resolvidas das provas passadas, apostilas do assunto. O que já ajuda muito porque a gente não pode pagar muito pra ter esses conhecimentos que a gente precisa.

Através de uma análise sobre o projeto pedagógico dessa escola estadual observou-se que a proposta educacional da mesma busca ofertar um modelo pedagógico que atenda às tendências do papel da escola na contemporaneidade relacionadas à formação de seus alunos para o mercado de trabalho, através da aquisição de conhecimentos didáticos e tecnológicos.

A proposta educacional desenvolvida nessa escola busca impulsionar o desenvolvimento de projetos de trabalho que permitirão aos educandos a capacidade de análise de problemas, situações e acontecimentos do contexto social e econômico em que vivem gerando a oportunidade de reflexão e a construção da aprendizagem. Sendo que esses projetos não devem ser pensados como métodos isolados, mas como práticas educacionais integrativas. Sendo seu principal foco o desenvolvimento integral dos alunos utilizando todo tipo de informação para seu aprimoramento pessoal. Partindo da premissa de que os alunos transformam informações em conhecimentos, posteriormente com aplicações à realidade em que estão inseridos. Nesta perspectiva, a escola considera que a apropriação das tecnologias digitais poderá potencializar este processo de aprendizagem. Desenvolvendo ações educacionais que busquem a inclusão digital de seus discentes e docentes, bem como a disponibilização de recursos materiais para tal finalidade buscando prepara-los para interagir com o conhecimento de maneira ampla. ( P.E./U.E.D.S, p. 10)

A parceria com um projeto de inclusão digital supracitado organizado pelo governo do Estado possibilitou a essa escola aquisição de recursos tecnológicos, tais como computadores, *datashows*, provedores de internet, laboratório de informática e a capacitação de docentes que contribuem para operacionalização do plano pedagógico da escola e da inclusão digital dos seus jovens estudantes, bem como de seus professores e funcionários: facilitando a utilização das TIDCS no cotidiano escolar.

As visitas ao campo de pesquisa possibilitaram a percepção das relações sociais construídas no espaço escolar e do contato desses jovens com as tecnologias digitais no espaço educacional, bem como de suas experiências e sentidos construídos através da utilização das tecnologias nesse universo. Observando-se a partir disso que as relações sociais existentes entre alunos e professores são alteradas através da cibercultura havendo uma horizontalização. Segundo relato do diário de campo:

‘Estou numa manhã de Junho de 2019, são 10:00hs da manhã e estou na Unidade Escolar Dom Severino. Hoje foi dia de provas para o ensino médio da escola, vários alunos concluíram cedo as provas e estão no pátio da escola. Como vários alunos estão em horário livre, aproveitei para convida-los a participarem de uma roda de conversa. Dirijo-me a dois grupos de alunos e faço o convite à participação. Eles prontamente atenderam ao convite e formamos o grupo de 10 participantes no pátio da escola. Nos cumprimentamos e apresentei-me ao grupo a partir da minha identidade, como aluna, psicóloga e pesquisadora. Apresentei temática da pesquisa e disse que iríamos falar sobre as tecnologias digitais e suas utilizações voltadas à Educação. Eles mostraram-se receptivos e animados em participar. ele pergunta sobre o assunto da Entrevista. Começo a explicar que se trata de analisar os significados que eles atribuem às TDCIS no processo de ensino-aprendizagem e as relações dos entrevistados com as práticas educativas dos professores, dentre outras questões que vão surgindo. Observei que alguns participantes mostraram inquietação e perguntei o motivo. Um participante quis saber se os professores ficariam sabendo das respostas. Esclareci que o objetivo era coletar informações para pesquisa e que essas informações seriam tratadas com respeito aos participantes. Após apresentação dos mesmos fiz perguntas sobre a utilização da internet e suas finalidades e sobre quais os recursos que eles costumavam utilizar para essa finalidade. Eles responderam prontamente, explicaram sobre os recursos utilizados e o que mais pesquisavam na internet. Muitos colocaram que utilizam a internet para estudar, principalmente nesse período de provas mas que as vezes tinham um certo receio dos professores não considerarem respostas nas provas oriundas desses recursos. Perguntei como isso acontecia no dia\_a\_dia deles e uma participante falou que os professores costumavam falar em sala de aula ou quando eles questionavam a correção de alguma questão que iriam considerar somente o que estava no livro utilizado. Outro participante falou que isso acontecia muito, mais que era bom quando os professores promoviam debates em sala de aula a partir de pesquisas sobre determinados temas realizadas na Internet e que consideravam essas participações –como pontos para as provas. Outra participante falou que quando os alunos participavam das aulas levando informações da internet os professores gostavam e interagiam melhor com a turma porque viam que os alunos tinham interesse na aula. Outro participante colocou que a melhor coisa era que a internet possibilitava vários recursos que facilitavam a aprendizagem e que percebia que ate os alunos se sentiam melhor ao lidarem com os professores em sala de aula por

também estarem sabendo dos assuntos falados, sentimento de fracasso e até de surpresa da negação do sujeito, já que não tive dificuldades com nenhum jovem, exceto os docentes que é uma complicação me atender. Como pesquisadora percebi que a utilização das TDICS em sala de aula proporcionava visibilidade aos alunos e as suas construções sobre determinado assunto e que os professores ao promoverem essas ações de discussões em sala de aula melhoravam as interações sociais com o alunado horizontalizando as relações. E que a partir dessas ações o poder era deslocado do professor e compartilhado com quem possuía informações. De maneira fluida.” (DIÁRIO DE CAMPO 10/06/2019).

As relações construídas nessa escola e as ações desenvolvidas nesse ambiente constituem-se como etapas significativas para reflexões sobre o papel da escola pública na contemporaneidade. Possibilitando ir além das críticas quanto à escassez de recursos da escola pública, considerando o cotidiano de seus sujeitos e em particular os sentidos atribuídos pelo seu alunado jovem a partir da utilização das TIDCS no processo de ensino-aprendizagem. Justificando a importância desse estudo no sentido de busca de entendimento sobre a educação pública, sobre a inovação dos métodos de ensinar e na transformação dessa instituição social, frequentemente organizada através da linearidade e da utilização de métodos definidos e delimitados num processo vertical, com papéis inflexíveis entre alunos e professores.

Tais observações podem construir um olhar para os jovens como agentes de subversão e de transformação, uma vez que, distanciam-se das concepções de que são seres alienados da realidade social da qual fazem parte e imóveis, fixados em mecanismos de isolamento social.

através de reflexões sobre a sociedade através da explanação dos significados de e fluidez, fornece substratos para análise das relações sociais na atualidade associadas à mobilidade, a comunicação e a inconstância o que influencia diversas construções sociais e culturais vinculadas a diversas estruturas sociais, dentre elas a Educação. Observa-se a partir desse referencial teórico que a situação que caracteriza a atualidade é muito semelhante a essa condição dos líquidos e tudo aquilo que apresente uma tendência a permanecer constante ao transcorrer do tempo tenderá a ser abandonado.

Nessa perspectiva, pode se inferir que a utilização de recursos tecnológicos para obtenção de conhecimentos e de comunicação na atualidade reflete esse novo ordenamento social através do qual tudo necessariamente tende a ser rápido e efêmero, impulsionando pessoas, conhecimentos e ideias a passarem por uma renovação constante e de perpétuo

movimento. Tendência essa que se refleti nas estruturas sociais de uma maneira geral, como na Educação, influenciando seus processos de viabilização de conhecimentos e aprendizagem, metodologias de ensino e na ampla utilização de recursos tecnológicos para obtenção de informações e de estabelecimento de comunicação entre as pessoas.

Nesse sentido, Canclini (2009) aponta para emergência no mundo globalizado, de uma cultura desenvolvida nos ciberespaços, ou seja, espaços de estabelecimento de inter-relações sociais, através de recursos tecnológicos, que ele intitulou de “cultura.com.”. Afirmando assim que os recursos tecnológicos podem contribuir para diminuir as desigualdades sociais possibilitando a conexão dos excluídos e a mobilização de recursos alternativos para sujeitos em mobilidade constante, o que poderá influenciar a vida dos indivíduos de maneira significativa vinculada a percepções individuais e as representações coletivas.

Através desse autor percebe-se que a segregação, as desigualdades sociais, a emergência da sociedade da informação e do conhecimento são sempre apresentadas diante dos desenvolvimentos dos novos signos da pós-modernidade influenciando diretamente as relações interpessoais e o cotidiano das pessoas, bem como de suas instituições. A importância política impõe-se aglutinação das sociedades e nos diálogos da mobilidade e compartilhamento de informações em rede.

Tal aglutinação das sociedades e a globalização permite o contato com o mundo. Esta sociedade que surge devido a isto, segundo Levy (2010) oportunizam-se reflexões oportunas para análise da sociedade sob o advento das tecnologias digitais. Os desafios acerca da sua inclusão na educação para que aja o aproveitamento delas para o aprofundamento teórico do (a) s aluno (a) s ainda se impõem às instituições de ensino, responsáveis pela aprendizagem formal, bem como às demais organizações, como ONGs e empresas, que lidam com a aprendizagem ao longo da vida. Segundo o teórico, elemento crucial à formação contemporânea.

De acordo com Lévy (2010) o impacto das tecnologias sobre a Educação, apoia-se no conceito de inteligência coletiva, termo denominado pelo autor como “veneno e remédio” da cibercultura. Em sua narrativa analítica, o autor sinaliza que a sociedade se encontra condicionada, mas não determinada pela técnica. Tal afirmação permite a percepção da relação biunívoca entre sociedade e tecnologia, mediante, a qual, a primeira se constitui historicamente pela segunda, embora não seja por ela determinada. Também, discorre sobre a infraestrutura técnica do virtual, com especial destaque à emergência do ciberespaço.

Diante disso observou-se através de incursões no campo de pesquisa e de instrumentos de coleta de dados desse estudo, que os sujeitos dessa pesquisa estão numa busca frenética, na velocidade de *bites* pela acessibilidade e mobilidade a informações na rede. Como afirma Canclini (2009) nesse contexto, “o que era anteriormente demarcado pelo local e pelo físico, nos dias atuais perde o sentido de espaço geográfico fixo, dando lugar ao espaço móvel e virtual, levando a construção de um novo sentido, atribuídos a eventos e não mais a uma referência fixa, estática e com dimensões territoriais definidas, influenciando também as construções sociais tais como: relações sociais, comunicação e processos territorializantes e desterritorializantes”. Fala de um aluno do primeiro ano do ensino médio:

Hiago: [...] eu gosto de estudar pelos vídeo aulas do youtube e assistindo vídeo de uns “mídias” que explicam o assunto e que tem muitos seguidores. Nos vídeos eles explicam melhor o assunto e falam umas coisas maneiras também. Seguindo eles no Insta já posso também fazer parte da comunidade e depois dos grupos de whatsapp e ter acesso às informações dos caras e conversar com o pessoal no whatsapp. Tirar dúvidas. Converso com pessoas que tem também dificuldades em aprender alguns assuntos da escola como eu, ficamos amigos. Converso com gente de todos os lugares, de outras cidades. É bom porque a gente não se sente mais sozinho e viaja sem comprar passagem. Também adquire conhecimentos rapidinho, sem ter que bater cabeça com um livro.

Essa mobilidade acelerada de pessoas evidenciado também no universo escolar, ficando perceptível na escola pesquisada que a utilização das TICS, principalmente as móveis, tais como celulares, são vivenciadas pelos seus sujeitos, discentes e docentes constantemente dentro e fora das salas de aulas, fazendo parte do cotidiano da escola, gerando uma mobilidade muito rápida dos sujeitos e do fluxo das informações circulantes ampliando o espaço físico da escola para o espaço virtual. Fatos esses que se relacionam com o que Lúcia Santaella chama de conexão onipresente, mobilidade contínua e realidade mista e aumentada, “pois mistura inextricavelmente o mundo virtual feito de bits de informação com o mundo da matéria física. É também uma realidade aumentada, pois objetos cotidianos e lugares estão sendo aumentados com processamento de informações que dilatam sua disponibilidade” (SANTAELLA, 2011 p.135).

Através dos dados coletados nesse estudo evidenciou-se que as TDICS estão inseridas e disseminadas entre os alunos da escola, que fazem uso constantemente de celulares dentro e fora das salas de aula. Ficando claro que a utilização desses dispositivos móveis, por esses jovens, além de estarem relacionadas à busca de informações e compartilhamento de

conhecimentos presentes no processo de ensino-aprendizagem influenciam também a vida dos mesmos como um todo.

Hiago: [...] eu gosto de estudar pelos, vídeo aulas do youtube e assistindo vídeo de uns “mídias” que explicam o assunto e que tem muitos seguidores. Nos vídeos eles explicam melhor o assunto e falam umas coisas maneiras também. Seguindo eles no Insta já posso também fazer parte da comunidade e depois dos grupos de *whatsapp* e ter acesso às informações dos caras e conversar com o pessoal no *whatsapp*. Tirar dúvidas. Converso com pessoas que tem também dificuldades em aprender alguns assuntos da escola como eu, ficamos amigos. Converso com gente de todos os lugares, de outras cidades. É bom porque a gente não se sente mais sozinho e viaja sem comprar passagem. Também adquirimos conhecimentos rapidinho, sem ter que bater cabeça com um livro.

Compreendendo-se também que o campo da pesquisa perpassava pelo espaço físico escolar e pelos lugares do virtual, onde esses jovens estavam inseridos. Redefinir a percepção entre virtual e físico, no espaço escolar, tornou-se desafiante pela mobilidade dos sujeitos da pesquisa, imersos no espaço físico e virtual paralelamente, presentes nas diversas redes sociais e programas virtuais que acessavam constantemente. Tal fluidez ocasionou um constante movimento de localização e deslocamento da pesquisadora e dos sujeitos bem como de suas produções de conteúdos e significados, como se pode evidenciar através da fala de uma aluna do terceiro ano do ensino médio:

Lívia: [...] eu gosto durante as aulas de ficar com meu celular porque consigo prestar atenção no que o professor diz e entrar na Internet pra buscar mais informações sobre os assuntos. Ficando melhor para participar das aulas e entender os alunos. Também eu e meus colegas ficamos comentando as aulas no *whatsapp*, o que os professores falam, o que eles dizem. Fica melhor pra darmos opiniões no *whatsapp*. Eu me sinto mais a vontade para falar o que penso no *whatsapp*.

A partir dessas percepções, o estudo foi organizado através de observações rotineiras em espaços sociais da escola, salas de aulas, laboratório de informática, buscando-se através de observação e conversas com os jovens descobrir quais as TDICS mais utilizadas pelos mesmos e quais os links utilizados com frequência pelos mesmos (sites e plataformas). Nesse intuito realizaram-se conversas individuais e coletivas, “rodas de conversa”, com grupos de alunos que manifestaram interesse em colaborar com a pesquisa.

Esses diálogos tiveram como foco não investigar os conteúdos acessados pelos mesmos, mas sim buscar conhecer os recursos tecnológicos que os alunos utilizam para

acessar a rede e sua finalidade, bem como quais sentidos atribuíam a essas ações e quais as suas interligações com o processo de ensino-aprendizagem e suas relações sociais.

As salas de aulas da escola possuem uma estrutura simples, carteiras escolares, mesa, cadeiras e lousa: não possuindo projetores, computadores, telas interativas, televisores de plasmas, etc. O laboratório de Informática da escola possui cerca de 30 computadores, e é utilizado para aulas específicas delimitadas pelos professores e dependendo do número de estudantes por turma, é possível cada um ficar individualmente com um computador, com acesso à internet banda larga livre. O “pátio” da escola, chamado de área de social é um espaço desprovido de recursos tecnológicos, sendo constante nesse espaço a visualização de jovens interagindo em grupos e utilizando o celular.

As propostas dos diálogos coletivos, por meio de “rodas de conversa” foi lançada como convite aos sujeitos da pesquisa através de incursões a salas de aula com explanação dos objetivos da pesquisa a ser desenvolvida na escola para alunos e professores e intermediada por diretoras do turno manhã e do turno tarde da unidade escolar pesquisada. Observa-se que a temática da pesquisa e a percepção dessa através do olhar do alunado tenha suscitado o interesse dos jovens a participar.

Nas rodas de conversa e através dos questionários buscou-se entender o cotidiano desses jovens, os recursos tecnológicos que utilizam para obtenção de conhecimentos, quais sites e mídias sociais costumam utilizar como facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem, como esses recursos são utilizados também em sala de aula e quais os sentidos que atribuem a essas ações. Em conversa com uma aluna do primeiro ano do ensino médio, pode-se observar dados sobre a rotina em sala de aula através dos usos das tecnologias digitais:

Márcia: [...] acho que o uso da Internet facilita muito a aprendizagem, porque quando eu tenho dúvida de algum assunto e não entendo o que o professor está explicando da matéria em sala de aula, eu acesso vídeos no *youtube* do meu celular fazendo com que eu entenda mais rapidamente o conteúdo. E aqui da escola o acesso devido a Banda Larga é mais rápido que em casa. Por isso a gente marca de vir estudar para as provas muitas vezes aqui na escola.

Observando-se através dos relatos de jovens nas rodas de conversa que a utilização das TDICS e o acesso à internet trouxeram inovação entre os recursos de aprendizagem utilizados constituindo em novas práticas discentes, indo além do espaço físico escolar

implicando nos processos de ensino-aprendizagem. Nesse contexto emergem novas possibilidades de construção e de socialização do conhecimento, que vão além da utilização dos livros didáticos adotados pela escola ou sugeridos pelos professores e pelo ensino predominantemente alicerçado na cultura escrita. De acordo com Dayrell (2003), “a adoção de um novo paradigma do saber significa, ao mesmo tempo, outras possibilidades de abordagens do próprio conhecimento” (p. 27).

Percebendo-se que a partir das novas possibilidades de construção de conhecimentos por esses jovens que independe muitas vezes da iniciativa dos professores, mas com grande adesão dos alunos, muitas vezes gerando tendência em determinados “grupos” da esfera escolar, que há uma mobilidade do compartilhamento de conhecimento em rede pelo alunado, gerando fluidez ao processo de ensino-aprendizagem e a mobilidade dos papéis de professores e alunos.

A partir dessas vivências, pensar sobre a construção dos conhecimentos e no processo de ensino-aprendizagem de jovens e nas construções sociais hoje no contexto escolar é entender que trata-se de um processo veloz e que não pode mais ser limitado em estruturas fixas, espaço, livros, mas também vinculado a obtenção de informações através das mídias que possibilitam o compartilhamento de informação onde quer que estejam esses sujeitos. Tirando do professor e da escola o papel de detentores do saber e de verdades absolutas, inquestionáveis e imutáveis, gerando uma desterritorialização dos saberes e dos seres imersos nesse processo. O trecho abaixo se refere à fala de aluno também do segundo ano do ensino médio, participante das rodas de conversa, ilustra esse surgimento de uma nova abordagem do conhecimento.

José: Ai tipo, eu não quero ter somente o que minha professora está dizendo de um assunto em sala de aula, ai eu vou para o Google e começo a buscar sobre o assunto. Descubro várias coisas sobre o assunto..... vídeos tal, links, dai eu vejo o vídeo, leio a matéria do link... AH! Compartilho no *WhatsApp* dos meus amigos...no grupo da sala. Aí, acaba que aprendo várias coisas, aprendo muito assim. Porque às vezes a aula é chata e os professores não deixam conversar em sala de aula. Dai eu fico no celular durante a aula.

Essa dinâmica de movimento possibilita ao alunado interagir em diversos ambientes simultâneos, físicos e virtuais, refletindo na dinâmica da escola, sendo que através da conectividade possibilitada, os alunos podem estar fisicamente presentes em sala de aula, mas também em muitos outros espaços virtuais ao mesmo tempo, interagindo, trocando informações, ideias e conhecimentos. Ali mesmo, na escola, em sala de aula, através do

acesso ao ciberespaço eles acessam notícias diversas possibilitam a mobilidade desses alunos. Esse novo ordenamento da disseminação do conhecimento entre o físico e virtual, implica em refletir sobre como os sujeitos dessa pesquisa lidam com essas mudanças, que sentidos atribuem a isso e como a escola os percebe, podendo muitas vezes ser percebidas por professores da escola como atitudes subversivas dos seus alunos.

Importante pontuar que a subversão da ordem na escola, pelos jovens, em geral, não é algo novo, o que diferencia esse momento é a sua contextualização. Isso significa que mesmo não validada pela escola como prática didática, o acesso à internet dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, reflete na transformação dos seres sociais pode impulsionar a escola e seus docentes a buscarem práticas mais coerentes na educação. Como pode-se observar em fala de aluno em roda de conversa.

Reginaldo: As vezes os professores e a escola promovem alguma atividade ou projeto no laboratório de informática, pra que a gente use a internet. Dai é bom porque a gente fica empolgado e gosta da aula. Visitamos sites, fazemos algumas atividades na internet, ou vemos vídeos. Depois disso comentamos em sala de aula, fazemos relatórios que valem pontos. Eu e meus amigos gostamos dessas atividades. As aulas ficam menos chatas.

Percebe-se que muitos dos achados dessa pesquisa são pertinentes a um ambiente urbano, de um bairro não periférico e de um ambiente em que o alunado possui acesso a tecnologias predominantemente através de recursos móveis e que a realidade da educação pública brasileira da maioria das escolas é outro. Dessa forma, mais importante do que mostrar ou evidenciar as formas da interação desses jovens com as tecnologias, é ter conhecimento de que perspectiva cibercultural está presente nos sujeitos, tornando-os “nômades” e desterritorializados no processo de ensino-aprendizagem, cada vez mais fluído e não linear.

### **3.3 Os Sentidos Atribuídos pelos Sujeitos: A Lógica Cibercultural no Processo de Ensino-Aprendizagem**

Através dos instrumentos de construção de dados desse estudo observou-se que os jovens, público-alvo dessa pesquisa atribuem as TDICs e a conexão com a Internet sentidos relacionados à obtenção, compartilhamento, construção e compartilhamento de conhecimentos. Naturalizando a associação dos mesmos ao conhecimento e a aprendizagem

como um todo, como em fragmento extraído das rodas de conversa, através da fala de aluna do segundo ano do ensino médio.

Mária: Eu acesso a Internet desde que eu acordo. É quase automático. Imagina pra estudar. Às vezes a maioria tem até preguiça de copiar. Por isso quando vou estudar entro logo no grupo de whatsapp da minha sala e pergunto o que o professor passou em sala de aula. Ai algum colega manda foto do que o professor copiou no quadro. Pergunto como os outros fizeram a tarefa, fico sabendo das coisas. Tem alguns que tiram foto do livro também ou das respostas do caderno. Ou indicam links para entender melhor o assunto.

Diante disso Levy (2010) pontua que na atualidade a rede constitui-se como o caminho, o formato e a estrutura, para muitas pessoas como modo primordiais de comunicação e construção colaborativa de conhecimento.

Castells (2011) relaciona nosso momento atual às redes e fluxos, afirmando que os seres humanos vivem na sociedade, desigualmente, em rede, através da qual existe um alteração sequencial do tempo linear e do espaço. Apontando para o fato de que há a partir desse ordenamento uma horizontalidade, que possibilita que os usuários da rede acessem por diferentes meios de maneira simultânea e não linear. Interrompendo constantemente a sequência linear até então construída, quando se acessa um link, ou uma notícia num site e pronuncia-se sobre ela, etc.

E é na perspectiva dessa quebra do ordenamento linear cognitivo que a escola pode ver-se desafiada pelos sentidos atribuídos a utilização das TDICS no processo de ensino-aprendizagem, não somente no sentido de fazer alterações nos planejamentos acadêmicos e de currículos, mas também no paradigma relacionado à construção processo de ensino-aprendizagem através do ordenamento linear de ideias, de conteúdos acadêmicos a serem ministrados, o que pode nos dias de hoje limitar à aprendizagem de seus alunos. Como pode-se evidenciar através da fala de aluna do primeiro ano do ensino médio extraída de roda de conversa.

Ana: Dá agonia ficar parada na sala de aula ouvindo somente a explicação de um professor. Pego logo o celular, porque posso entrar na internet, entrar no whatsapp, no facebook, e ainda saber de alguma notícia no insta. As vezes até digo pra os professores que tem vídeos no youtube que facilita pra gente aprender. Gosto também quando alguns professores pedem pra gente buscar alguma coisa na internet. Porque na cabeça da gente fica mil coisas que a gente pode estar fazendo durante a aula. Não quer dizer que a gente não esteja aprendendo. É que a gente tem um processador rápido...rs.

Observando-se que a revolução cultural, promovida pela cibercultura e pela digitalização das informações altera o dia-a-dia da vida de alunos e professores, das vivências, dos relacionamentos, das cognições e dos sentimentos, modificando os seres que estão inseridos nesse universo. Essas mudanças permitem que as pessoas que estão conectadas em redes, não se percebam isoladamente, mas de maneira relacional com o mundo. Como informa Santaella (2003) “Não há uma separação entre uma forma de cultura e o ser humano. Nós somos essas culturas. Elas moldam nossa sensibilidade e nossa mente, muito especialmente as tecnologias digitais, computacionais, que são tecnologias da inteligência.” (p. 30). Como no exemplo abaixo, extraído de roda de conversa com alunos do ensino médio:

Murilo: Acho que só não dá ainda pela internet para comer. Mas o resto é possível fazer. A gente conversa muito na internet fica próximo das pessoas, estuda. Tem coragem de buscar coisas que a gente não tem coragem de perguntar para os professores em sala de aula. Tem gente que até namora pela internet. Ou usa porque tem vergonha de fazer algumas coisas pessoalmente. Dai a gente fica muito viciado na internet. A gente briga no whatsapp, no facebook, faz as pases, manda as carinhas quando não quer digitar para dizer se a gente tá triste ou feliz. É mais fácil viver com as pessoas na internet. .

Diante da análise desses sentidos atribuídos pelos sujeitos na utilização das tecnologias digitais, focando no campo epistemológico, a partir de Levy (2010) observa-se uma nova relação com o saber e seus consequentes desdobramentos na Educação, no processo de ensino-aprendizagem e na construção da inteligência coletiva. Ao acenar para o ciberespaço como mediador essencial da inteligência coletiva, o autor convida a educação a levar em conta tais emergências, para, a partir delas, ressignificar o seu atual modos operandi.

Na era digital, as funções humanas modificam-se, pois as tecnologias intelectuais segundo expressão de Lévy (2010) são dinâmicas, objetivas e podem ser compartilhadas por várias pessoas. Pois, com o advento do ciberespaço, o saber articula-se à nova perspectiva de ensino-aprendizagem, em função das novas formas de se construir conhecimento, que contemplam a democratização do acesso à informação, os novos estilos de aprendizagem e a emergência da inteligência coletiva. Fatores como a grande velocidade das inovações

tecnológicas, as decorrentes mudanças no mundo do trabalho e a proliferação de novos conhecimentos acabam por questionar os modelos tradicionais de ensino, que enfatizam a transmissão dos saberes, como indica na fala de uma aluna do terceiro ano do ensino médio em roda de conversa:

Janaina: Eu acho que a Internet ajuda a gente demais. Esse ano para o ENEM acho que estou aprendendo mais pelas vídeos aulas que uma amiga me mostrou no youtube. Lá dão dicas e bizus de como estudar. Fica mais fácil. Na escola devia ter essas vídeo aulas porque a gente pode escolher também o horário pra estudar e é mais legal. Podemos ate interagir com o professor na internet e tirar duvidas na videoaula. Prefiro perguntar na internet do que em sala de aula. Tenho medo as vezes do que meus colegas ou os professores vão dizer das minhas perguntas. De acharem ruim...sei lá. É melhor na internet.

Diante de tais transformações presentes no mundo contemporâneo a partir do advento das TDICS e da emergência de interações sociais construídas numa perspectiva de ciberespaço torna-se salutar a busca de um entendimento dos sentidos atribuídos pelos alunos acerca da utilização de tecnologias da informação e comunicação voltadas aos processo de ensino-aprendizagem.

A possibilidade de complementar os conteúdos vistos em sala através de recursos digitais foi percebida em muitas aulas nesta pesquisa, sendo comum a sugestão pelos professores de Ensino Médio da escola pesquisada fazerem sugestão aos seus alunos de pesquisas sobre temáticas trabalhadas em sala de aula na internet ou a utilização e/ ou a sugestão de vídeos sobre temáticas de sala de aula para acesso através do *Youtube*, ficando perceptível o quanto a acessibilidade às tecnologias digitais viabilizam a mobilidade das informações e o compartilhamento de conhecimentos em rede. Nesse sentido, segundo Rosa e Gonçalves (2010), a utilização de recursos inovadores e tecnológicos em sala de aula contribui para modificar as relações com o conhecimento possibilitando que os alunos, através da construção coletiva, tornam-se protagonistas dentro do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando que a busca pelo conhecimento não se restrinja à escola, uma vez em que os alunos seguem conectados às mídias digitais com membros da escola, através de WhatsApp, Instagram, Facebook, Messenger, aos sites de relacionamento envolvendo a comunidade escolar, aos links de vídeos relacionados a temas estudados, realizando debates, trabalhos e outras ações ligadas à escola através da rede.

Importante salientar que no presente trabalho não objetivou-se criar argumentos para defender o desaparecimento do encontro físico ou do docente no processo educacional. Como

pontua Martín-Barbero (2003) “não que esse lugar escolar tenha desaparecido, mas suas condições de existência têm sido radicalmente transformadas”. Para os sujeitos imersos na cibercultura, aprender significa sentir e criar modelos cognitivos de maneira diferente. Sendo que nessa nova era tecnológica propõe-se uma redefinição dos sujeitos da educação, professores e alunos. Em conversa com um grupo de alunos, através das rodas de conversas sobre temática de pesquisa, no tocante a construção do processo de ensino-aprendizagem, uma aluna afirmou:

Teresa: Quando os professores passavam alguma pesquisa na Internet... eu pensava: “Aff, só mais coisa pra gente fazer, tem tanta coisa pra dá conta e, esses dias mesmo, o professor de Biologia, pediu pra pesquisar sobre reprodução artificial ...que eu nem sabia que era possível...fiquei chocada....porque descobri muitas coisas sobre o assunto....e de repente, eu e outros colegas começamos a fazer postagens de links sobre o assunto no grupo de WhatsApp da sala e a debatermos sobre o assunto no grupo. Parecendo que a aula tinha continuado no grupo. E muitos alunos que não têm coragem de falar na sala de aula falaram e comentam no grupo de WhatsApp. Até quem não foi para a aula ficou por dentro do assunto.

Diante da fala dos participantes das rodas de conversa promovidas como instrumentos de coletas de dados, e do mapa de sentidos o que observou-se foi que ocorre uma descentralização da transmissão de saberes por parte dos professores e um compartilhamento de ideias entre os alunos, muitas vezes nos espaços virtuais que interligam alunos de uma mesma sala de aula, como grupos de *WhatsApp*, por exemplo, e muitas vezes nesses grupos os jovens que sentem-se reprimidos ou que são inibidos em sala de aula participam dos debates, contribuindo, também, para o acesso à informação e a construção de conhecimentos coletivamente, o que não significa que apenas o professor é detentor do saber ou que o processo de ensino-aprendizagem esteja restrito ao espaço físico da escola. Ficando visível também que a mobilidade e fluidez do conhecimento a cada dia se torna mais presente no cotidiano desses sujeitos, independente de tempo e espaço geográfico, ocorrendo a desterritorialização dos saberes.

A descentralização e a disseminação do conhecimento (Martín-Barbero, 2003), vislumbradas através das vivências observadas, ilustram a lógica social que vivemos na atualidade, onde a aprendizagem não possui mais um *locus* central. Sendo que o estar na escola para muitos alunos, constitui-se em mais um momento para adquirir, compartilhar, produzir e construir conhecimentos, sendo que diante dessas transformações não se sabe mais onde inicia e onde termina, o processo de ensino-aprendizagem.

Percebendo-se também que são as mídias sociais e as interações que os alunos e os professores desenvolvem nelas que, muitas vezes, possibilitam a continuação das “aulas” nessa escola. Nesses espaços os professores pode se comunicar com o alunado, dar informações, orientar atividades, criar espaços de debates, e trocar informações sobre conteúdos didáticos através de imagens, links, vídeos, áudios, utilizando uma gama maior de recursos que muitas vezes a sala de aula e a escola não disponibilizam e que podem enriquecer a aprendizagem, além de favorecer os processos de sociabilidades necessários ao processo de ensino-aprendizagem.

Essa interconectividade possibilitada através das TDICS possibilita alterações na metodologia em sala de aula produzindo novas concepções históricas e sociais, produzindo no processo de ensino-aprendizagem uma nova organização multidirecional, não hierárquica e que produz relações horizontais entre educadores e discentes. Nessas relações construídas no universo escolar sob o advento da cultura digital, os alunos deixam de ser meros receptores do conhecimento acabado e passam a ser protagonistas da construção dos saberes, interagindo com as informações difusas oriundas dos professores, adquiridas na rede, produzindo sentidos sobre elas e construindo o conhecimento de forma dialética.

Essas experiências de extensão do espaço de aprendizagens pautadas também em processos de sociabilidades virtuais enriquecem o processo de aprendizagem que é construído de maneira ativa pelos sujeitos. Segundo Lévy (2010), “o que vemos agora são conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se organizando de acordo com o objetivo e os contextos” (p.158). O que muitas vezes pode ocasionar desconforto dos estudantes frente às práticas escolares enraizadas, presentes em suas falas nas rodas de conversa, percebendo-se que os estudantes dessa escola muitas vezes não entendem o objetivo do processo de ensino-aprendizagem centralizados, verticais e lineares, como o modelo de escola do século XIX.

Pontua-se também que os sujeitos desta pesquisa nasceram imersos na “cultura,com” e estão crescendo junto com a evolução dessa cultura, segundo Santaella (2003) o que influencia diretamente os sentidos que os mesmos atribuem aos recursos digitais em suas vivências. Em conversa com um dos estudantes da escola sobre a utilização das TDICS no processo de ensino-aprendizagem, ele afirmou: “Acho que deve ser muito difícil um mundo sem tecnologia e Internet, você já acorda vendo as redes sociais e acaba se acostumando e, isso termina virando rotina e você não consegue mais deixar de acessar”. Concluindo que esses jovens desde que nasceram já convivem com as tecnologias digitais para os quais segundo Lévy (2010) “Não há hierarquização absoluta, mas sim bifurcações” (p. 160). Dessa

forma, o desafio da educação tem sido o de contemplar realidade dos seus discentes ao seu currículo que, em alguns casos, ainda é linear, hierárquico e vertical.

Observando-se também que as práticas educacionais têm muito ainda a aprender com o novo paradigma construído a partir da cibercultura, mesmo diante de transformações ainda buscam dominar e controlar a disseminação do conhecimento e dos corpos físicos no universo escolar. Em contrapartida o ciberespaço possibilita comunicação multidirecional, aberta e multimodal, favorecendo a disseminação da pluralidade de saberes e a emancipação dos sujeitos (LEMOS, 1996). E a partir dos dados coletas nessa pesquisa e dos sentidos atribuídos pelos jovens à utilização das TDICs no processo de ensino-aprendizagem para que o seja significativo, a forma de dialogar com os discentes, o entendimento da organização dos seus processos cognitivos e os modos de comunicação com os mesmos, à visão sobre juventudes, a formação de professores e a concepção sobre educar e aprender necessitam, primordialmente de novas definições e reconfigurações que contemplem esses sentidos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contemporaneidade, com o advento da globalização e tantas tecnologias que surgiram e se desenvolveram nessa nova conformidade mundial e diversas mudanças nos modos de vida dos seres humanos são operacionadas de forma veloz influenciando as estruturas sociais e as relações com seus agentes.

A Educação, como prática social e as formas de promoção da aprendizagem, bem como os sentidos atribuídos às mesmas pelos seus agentes também sofrem mudanças contínuas a partir da cibercultura e do advento das TDICS, contribuindo para a construção de novas formas de viver, de reagir ao mundo, de socialização e especialmente, de comunicação.

Os jovens, sempre na vanguarda, se beneficiam primordialmente à cada mudança na realidade. Após realizar-se através desse estudo, pesquisa bibliografia no intuito de construir-se um alicerce teórico para entendimento das relações sociais no contexto da educação e aprendizagem, pesquisa qualitativa com construção de dados e análise dos dados coletados através dos instrumentos utilizados, objetivou-se vislumbrar o cotidiano dos sujeitos da pesquisa, suas relações sociais no âmbito escolar, suas ações e os sentidos atribuídos pelos mesmos na utilização da TDICs no processo de ensino-aprendizagem buscando-se contemplar os objetivos desse estudo e atender à problemática do mesmo.

No tocante a pergunta do estudo “Quais os sentidos atribuídos pelos jovens estudantes de ensino médio na utilização das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem?” observou-se que os sujeitos dessa pesquisa, de uma maneira geral atribuem às TDCIs ferramentas essenciais na busca, construção e compartilhamento de conhecimentos. Estando as mesmas para esses sujeitos inerentes não somente à vida cotidiana de uma maneira

geral mas também ao processo de ensino-aprendizagem caracterizando-se como instrumentos de interação social e de comunicação.

Verificou-se que através dos recursos digitais, celulares, *notebooks* e recursos afins dar-se o acesso frequente à internet, às redes sociais, compondo o arcabouço da cibercultura presente na vida dos sujeitos, possibilitando ampliar os limites do acesso ao conhecimento através da conectividade e das ferramentas didáticas multimodais.

Ao analisar os dados coletados na pesquisa de campo que as TDICs - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação são usadas diariamente pelos estudantes como instrumentos pedagógicos, na intenção de ampliar o processo de aquisição dos conhecimentos possibilitando o alargamento do espaço de aprendizagem para além das dependências e aparatos físicos da escola e da explanação em sala dos professores.

Concluindo-se que além da possibilidade de busca de conhecimentos e informações através do mundo virtual, que a utilização das TDICs prolongam, estreitam e horizontalizam as relações de alunos e professores: promovendo um acesso mais amplo e suprimindo necessidades de comunicação relacionada ao processo de ensino-aprendizado, deslocando o *locus* da aquisição de saberes do espaço físico da escola para um espaço mais amplo, o ciberespaço.

Quanto aos objetivos da pesquisa: identificar os recursos tecnológicos utilizados pelos estudantes para obtenção de conhecimentos, analisar os processos sociais construídos pelos estudantes ao terem acesso às tecnologias digitais voltadas à educação e relacionar a utilização das tecnologias digitais com os sentidos atribuídos pelos estudantes a partir dos seus discursos no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, procurou-se através de subtópicos desse último capítulo atender-las.

Como hipóteses do estudo, tendo como premissa de que a escola – enquanto estrutura – exerce influência sobre o ensino-aprendizagem dos seus alunos e sobre as práticas pedagógicas adotadas pelos docentes: no presente contexto os agentes, representados pelos alunos, sujeitos dessa pesquisa, também atribuem significados aos seus processos de aprendizagem através de suas identidades<sup>9</sup>, a partir dos dados coletados nesse estudo percebe-se a necessidade de refletir-se sobre a mesma, uma vez que o conhecimento a partir da cibercultura é deslocado de um espaço físico para um espaço virtual, obrigando tanto agência quanto agentes a novos lugares na construção de saberes e em desenvolvimento de papéis. Mas apesar das mudanças observa-se que a escola busca criar regras e mecanismo de acesso à

---

<sup>9</sup> Identidades- diferentes estilos de vida diante das múltiplas opções que a modernidade oferta, partindo da dialética entre o global e o local.

rede no intuito de criar novos mecanismos de poder na vida de seus agentes diante de um novo papel exercido nessa relação. Sendo que o papel da escola a partir do advento da cibercultura não é mais de detenção de saberes, mas de espaço de socialização e validação de conteúdos adquiridos no ciberespaço, influenciando também os sentidos atribuídos aos seus sujeitos nas construções a partir das TDCIS. E os sujeitos nesse novo ordenamento social sendo são atravessados pelas diretrizes da escola quanto contribuem para transformá-las cotidianamente de maneira fluida e veloz.

Assim, pode-se concluir que no presente o processo de ensino-aprendizagem dos jovens está fortemente atrelado ao uso e da exploração das mais diversas ferramentas que as tecnologias digitais da informação e comunicação podem proporcionar.

Em uma reflexão mais ampla sobre a educação dos jovens pesquisados a partir da utilização das tecnologias digitais, observa-se ainda uma lacuna científica de estudos dessa natureza que contemplem as singularidades do universo juvenil. Mas sua pesquisa não tem alcance Latino-Americano, para afirmar isto.

Ressaltando também que nesse século mais do que em qualquer outro, relaciona-se ao contexto juvenil a utilização das tecnologias digitais, havendo ainda poucos estudos sobre a temática, sendo que a maioria ainda demarca um espaço de invisibilidade e do acesso difícil dos jovens aos mecanismos de inclusão e de representação social dos mesmos.

Talvez a representação direta da tendência ainda universalizante em analisar a educação a partir de parâmetros gerais, no sentido de dificultar a percepção das teias sutis que englobam visões parciais da realidade dos sujeitos, oriundo de visões tendenciosas da realidade, fixando-se na compreensão da totalidade e não das singularidades locais que caracterizam o dia a dia dos sujeitos e que se refletem nos seus processos de aprendizagem.

Observando-se também que investigações científicas a partir da análise dos discursos dos sujeitos, nesse contexto, são relevantes no sentido de conceber os jovens dentro desse processo como agentes ativos em suas realidades sociais, onde os próprios sujeitos criam novos sentidos e significados às suas ações. Diante disso, conclui-se que o número ainda limitado de pesquisas quantitativas e qualitativas sobre a relação entre a utilização das tecnologias digitais e a educação das juventudes, evidencia um prejuízo na representatividade política e na construção da consciência dos jovens atuais, que nasceram e se constituíram com e para a utilização das novas tecnologias digitais. O que pode contribuir para gerar entre os mesmos um sentimento de inadequação, através da certeza de estarem diante de um mundo informacional e com um potencial adequado para explorá-lo, entretanto, impossibilitados

pelos interditos produzidos e representados por vários mecanismos sociais, tais como a educação.

Diante disso conclui-se também, que a pergunta elencada nessa pesquisa, pode continuar latente influenciando futuros estudos, cujas respostas estão imersas num universo que tende a associar também a relação entre tecnologias digitais e juventudes meramente ao lazer e ao entretenimento, situados fora do âmbito educacional. Assim também, ressalta-se a necessidade do desenvolvimento de pesquisas científicas que busquem investigar a relação entre os jovens e as tecnologias digitais na educação, uma vez que, esses questionamentos remetem-nos a discursões e questionamentos sobre a existência do universo de exclusão e invisibilidades sociais vivenciadas pelos jovens na sociedade.

## BIBLIOGRAFIA

ABRAMO, H. *Cenas juvenis: punks, darks no espetáculo urbano*. São Paulo, Scritta, 1994

ASSIS, A. e PRETTO, N. *Cultura digital e educação: redes já!* In: Além das redes de colaboração, internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador. Ed: EDUFBA, 2008.

ARTOPOULOS, A.. *Notas sobre a cultura juvenil móvel na América Latina*. In: BEIGUELMAN, G & L. F. J (orgs). *Nomadismo tecnológicos..* – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011, p. 35 – 53.

BRANDÃO, C. R. *Reflexões sobre como fazer trabalho de campo*. Sociedade e Cultura, v.10, n.1, p. 11-27. jan./jun., 2007.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Estados - Piauí**. 2016a. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?lang=&sigla=pi> > Acesso em: 07 out. 2016.

BAUMAN, Z.B. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

\_\_\_\_\_. *Sobre Educação e Juventude*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

\_\_\_\_\_. *Identidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

BOURDIEU, P. *Compreender. A miséria do mundo*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

CANCLINI, N. *Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade*. 3ed. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2009.

CASTELLS, M. *A Sociedade em Rede*. 17º ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

COSTA, E. R.; BORUCHOVITCH, E. *Compreendendo relações entre estratégias de aprendizagem e a ansiedade de alunos do ensino fundamental de Campinas*. Psicologia e Reflexão Crítica. v. 17. n. 1. p.15-24. Campinas. 2004.

DAYRELL, J.(et al) *O jovem como sujeito social*. Revista Brasileira de Educação. Nº 24,2003.

DUPAS, G. *As duas dialéticas do capitalismo global: capitalismo global, desemprego e exclusão*. 2º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GASKEL, G. *Entrevistas individuais e grupais*. In: BAUER, Martin W.; GASKEL, George. (Orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 2. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2002.

GIBSON, W. *Neuromancer*. São Paulo: Editora Aleph, 1991

GIDDENS, A. *A constituição da sociedade*. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. *As conseqüências da modernidade*. Tradução de Raul Fiker. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

\_\_\_\_\_. *Modernidade e Identidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

GUIMARÃES, M. J. L. *O ciberespaço como cenário para as Ciências Sociais*. Florianópolis: Ilha, 2000.

GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 12º ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

LEMOS, A. *Cultura da mobilidade*. In: BEIGUELMAN, Giselle & LA FERLA, Jorge (orgs). Nomadismo tecnológicos.. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011a, p. 15 – 34.

LÉVY, P. *Cibercultura*. 3ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

LITWIN, E. *Tecnologia Educacional: política, história e propostas*. Porto Alegre. Artes Médicas. 1997.

LUZ, L. C. X. et al. (org). *A condição juvenil em Teresina*. Teresina: EDUFPI, 2013.

MARGULIS, M. *¿Juventud o juventudes?. Perspectiva*, Florianópolis, v. 22, n. 02, p. 297-324, jul./dez. 2004. < <http://www.ced.ufsc.br/nucleos/nup/perspectivas.html>>. Acesso em: 27 jun.2017.

MARTÍN-BARBERO, J. *Saberes hoje: disseminações, competências e transversalidades*. Revista Iberoamericana de Educación – Número 32: Mayo – Agosto 2003.

MONTE, S.S. *Itabaiana: Gepiadde*, Ano 6, Volume 12 | jul-dez de 2012.

ROSA, A. C. e GONÇALVES, R. *Educação e mídia: Quando as tecnologias digitais entram na escola*. Rio de Janeiro, 2010. (online)

SANTAELLA, L. *As ambivalências das mídias móveis e locativas*. In: BEIGUELMAN, G. & LA FERLA, J. (orgs). *Nomadismo tecnológicos..* – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011a, p. 133 – 149.

SANTOS, B. de S. *A Globalização e as Ciências Sociais*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SIBILIA, P. *Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

SOUSA, C. A. de M. *Novas linguagens e sociabilidades: como uma juventude vê novas tecnologias*. Brasília: Editora da Universidade Católica de Brasília, 2011.

SOUZA, L. F. N. I. *Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados*. Educar em Revista. n. 36. Curitiba. 2010.

SPINK, M. J. *Linguagem e Produção de Sentidos no Cotidiano*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010.

SPOSITO, M. P. & CORTI, A. P. “*A pesquisa sobre juventude e os temas emergentes*”. In: SPOSITO, M. P. *Juventude e escolarização (1980/1998)*. Brasília, MEC/INEP/Comped (Estado do Conhecimento, 7), 2002.

PAIS, J. M. *Nos rastros da solidão: deambulações sociológicas*. Lisboa: Imprensa Nacional da Casa da Moeda, 2003.

PATTO, M. H. S. (2000). *A produção do fracasso escolar: Histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

VIEIRA, M. do C. *Os jovens flâneurs.com: a construção e a liquidez da identidade no espaço das redes sociais da internet*. Tese de Doutorado, Programa de Pós – Graduação em Antropologia. Universidade Federal do Pará. Belém – Pará, 2013.

WHITAKER, D. C. A. *et al.* *A questão do Registro e da Memória do Pesquisador*. In: *Sociologia Rural: questões metodológicas emergentes*. São Paulo: Letras à Margem, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

**APÊNDICE A – AUTORIZAÇÃO DO CEP**





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

**APÊNDICE B – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO**

- Qual a sua idade, seu gênero e sua série?
- Você tem acesso à Internet?
- Com que frequência acessa a Internet e com qual finalidade?
- De quais dispositivos costuma acessar a Internet?
- Você utiliza a Internet e os recursos digitais para buscar conhecimentos ou estudar?
- O que acessa com mais frequência?
- Você considera que a internet e os recursos digitais contribuem para a sua aprendizagem?  
De que maneira?
- A escola ou os professores incentivam a busca de conhecimentos através da Internet e dos recursos tecnológicos? De que maneira?
- Qual o sentido que você atribui ao uso das tecnologias digitais da comunicação e informação ao processo de ensino-aprendizagem?

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

**Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (T.A.L.E.)**

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa Cibercultura e educação: os sentidos atribuídos pelos estudantes de Ensino Médio na utilização das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem de uma escola de Teresina – PI, desenvolvida pela pesquisadora Danielle Maria da Costa Marques Sampaio. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a analisar os sentidos atribuídos pelos estudantes de ensino médio da Unidade Escolar Dom Severino em Teresina - PI à utilização das tecnologias digitais na Educação.
2. A importância deste estudo é a de como importância social, esse tema torna-se importante no sentido de promover um estudo científico relacionado à utilização das tecnologias digitais pelos jovens e sua relevância na formação docente e discente e na promoção da inclusão digital ao discutir a cibercultura na educação de jovens a partir da utilização das tecnologias digitais no espaço escolar. Podendo também contribuir para construção de mecanismos sociais que viabilizem a inclusão digital e a utilização positiva do ciberespaço, como também a construção de políticas públicas e projetos pedagógicos voltados para as juventudes.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: identificar os recursos tecnológicos utilizados pelos estudantes para obtenção de conhecimentos, analisar os processos sociais construídos pelos estudantes ao terem acesso as tecnologias digitais voltadas à educação e relacionar a utilização das tecnologias digitais com

os sentidos atribuídos pelos estudantes a partir dos seus discursos no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem

4. A coleta de dados começará em Junho/ 2019 e terminará em Julho/2019.

5. O estudo será feito da seguinte maneira: com a finalidade de atender aos objetivos da pesquisa proposta serão feitos questionários, onde deverão ser registrados os discursos sociais, momento este em que o fluxo de significados subjetivos e sociais se articulam.

Os questionários a serem realizados com alunos (as), serão feitas mediante autorização do (a) diretor (a) da escola e do consentimento dos (as) estudantes e/ou responsáveis, seguindo regras de sigilo sobre nomes dos (as) pesquisados (as). Em campo essas entrevistas serão realizadas em espaços cedidos pelos diretores de escolas públicas a serem visitadas, de acordo com a permissão dos (das) mesmos (as), buscando focalizar também momentos de interação entre os (as) jovens como horário de intervalo escolar, horário de chegada e saída da escola, etc.

A análise dos dados construídos nessa pesquisa, através dos recursos propostos, será realizada através das estratégias de análise dos sentidos, como cita Spink (2010), por proporcionar o entendimento dos significados subjetivos dentro de um contexto social.

6. A sua participação será nas seguintes etapas: questionários

7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: nos casos em que houver dano pessoal, moral ou até mesmo psicológico causados por essa pesquisa, os reclamantes (com a devida comprovação) terão atendimento médico ou psicológico resguardados pela instituição ou em instituições de saúde circunvizinhas à escola, caso seja de menor gravidade, assim como o acesso às indenizações que por ventura venham a acontecer, desde que legalmente comprovadas.

8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: a pesquisa visa oferecer um maior aprofundamento nos estudos locais acerca das temáticas relacionadas à cibercultura, juventudes e educação e dos sentidos que os próprios jovens atribuem à utilização dos recursos tecnológicos na educação, sendo a cibercultura, um produto social relevante, que emerge da construção de interações sociais dos sujeitos, da globalização e da utilização das tecnologias digitais, principalmente dos jovens na atualidade.

9. Você poderá contar com a seguinte assistência: atendimento médico ou psicológico resguardados pela instituição ou em instituições de saúde circunvizinhas à escola, caso seja de menor gravidade, assim como o acesso às indenizações que por ventura venham a acontecer, desde que legalmente comprovadas, sendo responsável(is) por ela : \_\_\_\_\_-.

10. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.

14. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).

15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu .....  
 ..... que fui convidado a participar da pesquisa, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a participação no mencionado estudo e estando consciente dos direitos, das responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação implicam, concordo em autorizar a participação do menor e para isso eu DOU O MEU ASSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

**Endereço d(os,as) responsável(is) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):**

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Endereço: Rua Enfermeira Dijé, 7790. Bairro Gurupi. Teresina - PI

Complemento: Condomínio Plaza Mayor Apto. D-31

Cidade/CEP: 64.091-100

Telefone: (86) 99902-3069

Ponto de referência: Prox. Ao Comercial Carvalho do Alto da Ressurreição - Teresina

**ATENÇÃO:** O Comitê de Ética da UFPI analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Bairro Ininga.

Pró Reitoria de Pesquisa - PROPESQ.

CEP: 64.049-550 - Teresina - PI.

Telefone: 86 3237-2332

Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs e de 14:00 as 18:00hs.

E-mail: cep.ufpi@ufpi.edu.br

Teresina, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ .

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)**

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa Cibercultura e educação: os sentidos atribuídos pelos estudantes de Ensino Médio na utilização das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem de uma escola de Teresina – PI, da pesquisadora Danielle Maria da Costa Marques Sampaio. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a analisar os sentidos atribuídos pelos estudantes de ensino médio da Unidade Escolar Dom Severino em Teresina - PI à utilização das tecnologias digitais na Educação.
2. A importância deste estudo é a de como importância social, esse tema torna-se importante no sentido de promover um estudo científico relacionado à utilização das tecnologias digitais pelos jovens e sua relevância na formação docente e discente e na promoção da inclusão digital ao discutir a cibercultura na educação de jovens a partir da utilização das tecnologias digitais no espaço escolar. Podendo também contribuir para construção de mecanismos sociais que viabilizem a inclusão digital e a utilização positiva do ciberespaço, como também a construção de políticas públicas e projetos pedagógicos voltados para as juventudes.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: identificar os recursos tecnológicos utilizados pelos estudantes para obtenção de conhecimentos, analisar os processos sociais construídos pelos estudantes ao terem acesso as tecnologias digitais voltadas à educação e relacionar a utilização das tecnologias digitais com os sentidos atribuídos pelos estudantes a partir dos seus discursos no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem
4. A coleta de dados começará em Junho/ 2019 e terminará em Julho/ 2019

5. O estudo será feito da seguinte maneira: com a finalidade de atender aos objetivos da pesquisa proposta serão feitas entrevistas semiestruturadas, onde deverão ser registrados os discursos sociais, momento este em que o fluxo de significados subjetivos e sociais se articulam.

Os questionários a serem realizados com alunos (as), serão feitos mediante autorização do (a) diretor (a) da escola e do consentimento dos (as) estudantes e/ou responsáveis, seguindo regras de sigilo sobre nomes dos (as) pesquisados (as). Em campo essas entrevistas serão realizadas em espaços cedidos pelos diretores de escolas públicas a serem visitadas, de acordo com a permissão dos (das) mesmos (as), buscando focalizar também momentos de interação entre os (as) jovens como horário de intervalo escolar, horário de chegada e saída da escola, etc.

A análise dos dados construídos nessa pesquisa, através dos recursos propostos, será realizada através das estratégias de análise dos sentidos, como cita Spink (2010), por proporcionar o entendimento dos significados subjetivos dentro de um contexto social.

6. A sua participação será nas seguintes etapas: aplicação de questionário

7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: nos casos em que houver dano pessoal, moral ou até mesmo psicológico causados por essa pesquisa, os reclamantes (com a devida comprovação) terão atendimento médico ou psicológico resguardados pela instituição ou em instituições de saúde circunvizinhas à escola, caso seja de menor gravidade, assim como o acesso às indenizações que por ventura venham a acontecer, desde que legalmente comprovadas.

8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: a pesquisa visa oferecer um maior aprofundamento nos estudos locais acerca das temáticas relacionadas à cibercultura, juventudes e educação e dos sentidos que os próprios jovens atribuem à utilização dos recursos tecnológicos na educação, sendo a cibercultura, um produto social relevante, que emerge da construção de interações sociais dos sujeitos, da globalização e da utilização das tecnologias digitais, principalmente dos jovens na atualidade.

9. Você poderá contar com a seguinte assistência: atendimento médico ou psicológico resguardados pela instituição ou em instituições de saúde circunvizinhas à escola, caso seja de menor gravidade, assim como o acesso às indenizações que por ventura venham a acontecer, desde que legalmente comprovadas, sendo responsável(is) por ela : \_\_\_\_\_-.

10. Você será informado(a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.

11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, que poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.

13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.

14. Você será indenizado(a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).

15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu \_\_\_\_\_, responsável pelo menor \_\_\_\_\_ que foi convidado a participar da pesquisa, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a participação no mencionado estudo e

estando consciente dos direitos, das responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a participação implicam, concordo em autorizar a participação do menor e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

**Endereço d(os,as) responsável(is) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):**

Instituição: Universidade Federal do Piauí  
 Endereço: Rua Enfermeira Dijé, 7790. Bairro Gurupi. Teresina - PI  
 Complemento: Condomínio Plaza Mayor Apto. D-31  
 Cidade/CEP: 64.091-100  
 Telefone: (86) 99902-3069  
 Ponto de referência: Prox. Ao Comercial Carvalho do Alto da Ressurreição - Teresina

**Contato de urgência:** Sr(a).

Endereço:  
 Complemento:  
 Cidade/CEP:  
 Telefone:  
 Ponto de referência:

**ATENÇÃO:** *O Comitê de Ética da UFPI analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:*

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí  
 Campus Universitário Ministro Petrônio Portella - Bairro Ininga.  
 Pró Reitoria de Pesquisa - PROPESQ.  
 CEP: 64.049-550 - Teresina - PI.  
 Telefone: 86 3237-2332  
 Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs e de 14:00 as 18:00hs.  
 E-mail: cep.ufpi@ufpi.edu.br

Teresina, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ .

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o,a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

Desde a hora que acordo. Para falar com a galera, saber o movimento e estudar.

**Questionário 01:**

**Áudio: Participante Feminino (PF) nº 01/ Entrevistadora (E): nome substituído por [PF1]**

- E: [PF1], qual a sua idade e seu gênero?
- [PF1]: Eu tenho 16 anos e estou no 2º ano do Ensino Médio aqui na escola. Estudo aqui há 03 anos e nunca fiquei reprovada.
- E: [PF1], você tem acesso à Internet?
- [PF1]: Tenho.
- E: [PF1], com que frequência acessa a Internet e com qual finalidade?
- Uso sempre para entrar em contato com amigos e saber o que está acontecendo no mundo.
- E: [PF1], de quais dispositivos costuma acessar a Internet?
- PF1: Uso mais celular, mas quando tenho que fazer algum trabalho da escola vou até a casa da minha avó e uso o notebook da minha tia porque moro somente com minha mãe e meus irmãos e não temos computador em casa.
- E: [PF1], você utiliza a Internet e os recursos digitais para buscar conhecimentos ou estudar?
- [PF1]: Sim, muito. Porque gosto de saber dos assuntos. Às vezes os professores não explicam direito em sala de aula e assisto os vídeos do *youtube* sobre os assuntos da escola.
- E: O que acessa com mais frequência?
- [PF1]: *Youtube, Facebook, WhatsApp e Google.*

- E: [PF1], você considera que a internet e os recursos digitais contribuem para a sua aprendizagem? De que maneira?
- [PF1]: Muito. Porque as aulas da escola às vezes são muito chatas e na internet a gente consegue aprender e conversar com outras pessoas que sabem mais do assunto que a gente. Às vezes eu e meus amigos criamos grupos de estudo no *WhatsApp* pra gente tirar dúvidas *pras* provas. Ai quem sabe mais do assunto posta as respostas dos exercícios de revisão dos professores de cada matéria no grupo e agente estuda pelas respostas.
- E: A escola ou os professores incentivam a busca de conhecimentos através da Internet e dos recursos tecnológicos?
- [PF1]: Acho que não. Porque a maioria dos professores quer que a gente estude pelos livros ou anotações das aulas.
- E: PF1, qual o sentido que você atribui ao uso das tecnologias digitais da comunicação e informação ao processo de ensino-aprendizagem?
- [PF1]: Hoje esses recursos são muito importantes na vida de um jovem não só em relação a escola, mas pra trocar informações e falar com as pessoas. Se fico sem meu celular é como se estivesse sem roupa. Eu me sinto estranha. E *pra* estudar é quase automático primeiro falar no *WhatsApp* sobre o assunto ou perguntar no grupo de amigos sobre alguma informação sobre aquele assunto.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

**Questionário 02:**

**Áudio: Participante Feminino (PF) nº 02/ Entrevistadora (E): nome substituído por [PF2]**

- E: [PF2], qual a sua idade e seu gênero?
- [PF2]: Tenho 16 anos e estou no 2º ano do Ensino Médio. Feminino.
- E: [PF2], você tem acesso à Internet?
- [PF2]: Sim
- E: [PF2], com que frequência acessa a Internet e com qual finalidade?
- Todo dia. Se fico sem internet, acho que estou isolada do mundo.
- E: [PF2], de quais dispositivos costuma acessar a Internet?
- [PF2] Celular e tablet
- E: [PF2], você utiliza a Internet e os recursos digitais para buscar conhecimentos ou estudar?
- [PF2]: Às vezes. Quando tenho tempo ou quando professor deixa.
- E: O que acessa com mais frequência?
- [PF2]: *Facebook e YouTube.*
- E: [PF2], você considera que a internet e os recursos digitais contribuem para a sua aprendizagem? De que maneira?
- [PF2]: Às vezes. Quando achamos as informações que procuramos
- E: A escola ou os professores incentivam a busca de conhecimentos através da Internet e dos recursos tecnológicos? De que maneira?
- [PF2]: Sim. Alguns. A escola também tem laboratório de informática que já ajuda.

- E: [PF2], qual o sentido que você atribui ao uso das tecnologias digitais da comunicação e informação ao processo de ensino-aprendizagem?
- [PF2]: Nos proporcionar inúmeros conhecimentos.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
 PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
 CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

**Questionário 03:**

**Áudio: Participante Feminino (PF) nº 03/ Entrevistadora (E): nome substituído por [PF3]**

- E: [PF3], qual a sua idade e seu gênero?
- Tenho 17 anos. Feminino. Estou no 3º ano do Ensino Médio.
- E: [PF3], você tem acesso à Internet?
- [PF3]: Sim.
- E: [PF3], com que frequência acessa a Internet e com qual finalidade?
- Sempre. Pra falar com o pessoal, estudar e saber do que está acontecendo.
- E: [PF3], de quais dispositivos costuma acessar a Internet?
- [PF3]: Pelo meu celular.
- E: [PF3], você utiliza a Internet e os recursos digitais para buscar conhecimentos ou estudar?
- Sim. Gosto de estudar pela internet.
- E: O que acessa com mais frequência?
- [PF3]: Sim. Realizando pesquisas através do *Google* e pesquisando documentários no youtube.
- E: [PF3], você considera que a internet e os recursos digitais contribuem para a sua aprendizagem? De que maneira?
- [PF3]: Às vezes a internet também traz também muitas distrações.
- E: A escola ou os professores incentivam a busca de conhecimentos através da Internet e dos recursos tecnológicos? De que maneira?

- [PF3]: Às vezes sim. Mas mostram também lado negativo da internet, das distrações também.
- E: [PF3], qual o sentido que você atribui ao uso das tecnologias digitais da comunicação e informação ao processo de ensino-aprendizagem?
- Proporcionar conhecimento.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

**Questionário 04:**

**Áudio: Participante Feminino (PF) nº 08/ Entrevistadora (E): nome substituído por [PF4]**

- E: [PF4], qual a sua idade e seu gênero?
- 15 anos. 1º ano do Ensino Médio. Feminino
- E: [PF4], você tem acesso à Internet?
- [PF4]: Sim
- E: [PF4], com que frequência acessa a Internet e com qual finalidade?
- Sempre. Pra falar com o pessoal, estudar e saber do que está acontecendo.
- E: [PF4], de quais dispositivos costuma acessar a Internet?
- [PF4]: Celular e notebook.
- E: [PF4], você utiliza a Internet e os recursos digitais para buscar conhecimentos ou estudar?
- [PF4]: Sim. Para estudar, fazer pesquisas e assistir a filmes e a séries.
- E: O que acessa com mais frequência?
- [PF4]: *Instagram e YouTube.*
- E: [PF4], você considera que a internet e os recursos digitais contribuem para a sua aprendizagem? De que maneira?
- Sim, através dela tenho vários conhecimentos.

- E: A escola ou os professores incentivam a busca de conhecimentos através da Internet e dos recursos tecnológicos? De que maneira?
- [PF4]: Às vezes sim e as vezes não. Quando ficamos sabendo mais que os professores eles não gostam.
- E: [PF4], qual o sentido que você atribui ao uso das tecnologias digitais da comunicação e informação ao processo de ensino-aprendizagem?
- [PF4]: Vantajoso para obter informações.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
 PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
 CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

**Questionário 05:**

**Áudio: Participante Masculino (PM) nº 05/ Entrevistadora (E): nome substituído por [PM1]**

- E: [PM1], qual a sua idade e seu gênero?
- 17 anos. Masculino. 2º ano do Ensino Médio.
- E: [PM1], você tem acesso à Internet?
- [PM1]: Sim
- E: [PM1], com que frequência acessa a Internet e com qual finalidade?
- Sempre. Sem internet a vida não tem graça. Estudar, falar, ouvir música e até pra jogar.
- E: [PM1], de quais dispositivos costuma acessar a Internet?
- [PM1]: Celular e notebook.
- E: [PM1], você utiliza a Internet e os recursos digitais para buscar conhecimentos ou estudar?
- [PM1]: Buscar conhecimento
- E: O que acessa com mais frequência?
- [PM1]: *Google, WhatsApp, Facebook.*
- E: [PM1], você considera que a internet e os recursos digitais contribuem para a sua aprendizagem? De que maneira?

- [PM1]: Sim contribui. Pois facilita a pesquisa.
- E: A escola ou os professores incentivam a busca de conhecimentos através da Internet e dos recursos tecnológicos? De que maneira?
- [PM1]: Sim. Mostrando novos conhecimentos que podemos ter na internet.
- E: [PM1], qual o sentido que você atribui ao uso das tecnologias digitais da comunicação e informação ao processo de ensino-aprendizagem?
- [PM1]: Nos trazer conhecimento.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
 PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
 CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

**Questionário 06:**

**Áudio: Participante Masculino (PM) nº 02/ Entrevistadora (E): nome substituído por [PM2]**

- E: [PM2], qual a sua idade e seu gênero?
- 15 anos; 1º ano do E.M; Masculino.
- E: [PM2], você tem acesso à Internet?
- Sim
- E: [PM2], com que frequência acessa a Internet e com qual finalidade?
- Toda hora. Pra está com o pessoal e saber de tudo.
- E: [PM2], de quais dispositivos costuma acessar a Internet?
- Celular e notebook
- E: [PM2], você utiliza a Internet e os recursos digitais para buscar conhecimentos ou estudar?
- [PM2]: Sim
- E: O que acessa com mais frequência?
- [PM2]: *Google ,Youtube e WhatsApp.*
- E: [PM2], você considera que a internet e os recursos digitais contribuem para a sua aprendizagem? De que maneira?
- [PM2]: Sim, conhecimento.

- E: A escola ou os professores incentivam a busca de conhecimentos através da Internet e dos recursos tecnológicos? De que maneira?
- [PM2]: Sim. Acesso a internet da escola e os professores deixam.
- E: [PM2], qual o sentido que você atribui ao uso das tecnologias digitais da comunicação e informação ao processo de ensino-aprendizagem?
- [PM2]: Facilita o acesso a conteúdo que muitas vezes eu não tenho facilidade *pra* encontrar.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
 PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
 CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

**Questionário 07:**

**Áudio: Participante Masculino (PF) nº 02/ Entrevistadora (E): nome substituído por [PM3]**

- E: [PM3], qual a sua idade e seu gênero?
- [PM3] 16 anos, masculino, 2º do Ensino Médio.
- E: [PM3], você tem acesso à Internet?
- [PM3]: Sim
- E: [PM3], com que frequência acessa a Internet e com qual finalidade?
- Diariamente. Sempre. Como uma coisa essencial a vida
- E: [PM3], de quais dispositivos costuma acessar a Internet?
- Notebook, celular e tablet
- E: [PM3], você utiliza a Internet e os recursos digitais para buscar conhecimentos ou estudar?
- [PM3]: Sim.
- E: O que acessa com mais frequência?
- [PM3]: *Google, WhatsApp e Facebook.*
- E: [PM3], você considera que a internet e os recursos digitais contribuem para a sua aprendizagem? De que maneira?
- [PM3]: Sim. Aumentando conhecimento.

- E: A escola ou os professores incentivam a busca de conhecimentos através da Internet e dos recursos tecnológicos?
- [PM3]: Sim. Na escola tem internet e os professores buscam saber o que a gente buscou na internet em sala de aula.
- E: [PM3], qual o sentido que você atribui ao uso das tecnologias digitais da comunicação e informação ao processo de ensino-aprendizagem?
- [PM3]: Importante para aumentar nosso campo de conhecimento

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

**Questionário 08:**

**Áudio: Participante Masculino (PF) nº 02/ Entrevistadora (E): nome substituído por [PM4]**

- E: [PM4], qual a sua idade e seu gênero?
- [PM4]: 17 anos. Masculino. 3º Ano do Ensino Médio
- E: [PM4], você tem acesso à Internet?
- [PM4]: Sim
- E: [PM4], com que frequência acessa a Internet e com qual finalidade?
- Desde a hora que acordo. Para falar com a galera, saber o movimento e estudar.
- E: [PM4], de quais dispositivos costuma acessar a Internet?
- [PM4]: Celular
- E: [PM4], você utiliza a Internet e os recursos digitais para buscar conhecimentos ou estudar?
- [PM4]: Sim
- E: O que acessa com mais frequência?
- [PM4]: *Google, YouTube, WhatsApp, Facebook e Instagram.*

- E: [PM4], você considera que a internet e os recursos digitais contribuem para a sua aprendizagem? De que maneira?
- [PM4]: Sim. Nela tem vários conhecimentos de fácil acesso.
- E: A escola ou os professores incentivam a busca de conhecimentos através da Internet e dos recursos tecnológicos? De que maneira?
- [PM4]: Não. Eles falam que na internet tem muita coisa que atrapalha os estudos.
- E: [PM4], qual o sentido que você atribui ao uso das tecnologias digitais da comunicação e informação ao processo de ensino-aprendizagem?
- [PM4]: Fornecer novos conhecimentos.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
 PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
 CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

### MAPA DE SENTIDOS

**P1: Idade, série e gênero**

SUJEITOS	IDADE, SÉRIE E GÊNERO
PF1	16 anos. 2º ano do EM. Feminino
PF2	16 anos. 2º ano do EM. Feminino
PF3	17 anos. 3º ano do EM. Feminino
PF4	15 anos. 13º ano do EM. Feminino
PM1	17 anos. 2º ano do EM. Masculino
PM2	15 anos. 1º ano do EM. Masculino
PM3	16 anos. 2º ano do EM. Masculino
PM4	17 anos. 3º ano do EM. Masculino

**P2: Você tem acesso à Internet?**

SUJEITOS	COM QUE FREQUENCIA USA À INTERNET E COM QUAL FINALIDADE?
PF1	Sim
PF2	Sim
PF3	Sim
PF4	Sim
PM1	Sim
PM2	Sim
PM3	Sim
PM4	Sim

**P3: Com que frequência usa a Internet e com qual finalidade?**

SUJEITOS	COM QUE FREQUENCIA USA À INTERNET E COM QUAL FINALIDADE?
PF1	Uso sempre para entrar em contato com amigos e saber o que está acontecendo no mundo.
PF2	Todo dia. Se fico sem internet, acho que estou isolada do mundo.
PF3	. Toda hora. Pra falar com amigas, família e saber das novidades.
PF4	Sempre. Pra falar com o pessoal, estudar e saber do que está acontecendo.
PM1	Sempre. Sem internet a vida não tem graça. Estudar, falar, ouvir música e até pra jogar.
PM2	Toda hora. Pra está com o pessoal e saber de tudo.
PM3	Diariamente. Sempre. Como uma coisa essencial a vida.
PM4	Desde a hora que acordo. Para falar com a galera, saber o movimento e estudar.

**P4: De quais dispositivos costuma acessar a Internet?**

SUJEITOS	DE QUAIS DISPOSITIVOS COSTUMA ACESSAR A INTERNET?
PF1	Celular

PF2	Celular e Tablet
PF3	Celular
PF4	Celular e Notebook
PM1	Celular e Notebook
PM2	Celular e Notebook
PM3	Celular e Tablet
PM4	Celular

**P5: Você utiliza a Internet e os recursos digitais para buscar conhecimentos ou estudar?**

SUJEITOS	VOCÊ UTILIZA A INTERNET E OS RECURSOS DIGITAIS PARA BUSCAR CONHECIMENTOS OU ESTUDAR?
PF1	Sim.
PF2	As vezes.
PF3	Sim.
PF4	Sim.
PM1	Sim.
PM2	Sim.
PM3	Sim.
PM4	Sim.

**P6: O que acessa com mais frequência?**

SUJEITOS	VOCÊ UTILIZA A INTERNET E OS RECURSOS DIGITAIS PARA BUSCAR CONHECIMENTOS OU ESTUDAR?
PF1	<i>Youtube, Facebook, Whatsapp e Google</i>
PF2	<i>Facebook e Youtube.</i>
PF3	<i>Google e Youtube.</i>
PF4	<i>Instagram e Youtube.</i>
PM1	<i>Google, Whatsapp e Facebook.</i>
PM2	<i>Google, Youtube e Whatsapp.</i>
PM3	<i>Google, Whatsapp e Facebook.</i>

PM4	<i>Google, Whatsapp, Instagram e Facebook.</i>
-----	--

**P7: Você considera que a internet e os recursos digitais contribuem para a sua aprendizagem? De que maneira?**

<b>SUJEITOS</b>	<b>VOCÊ CONSIDERA QUE A INTERNET E OS RECURSOS DIGITAIS CONTRIBUEM PARA A SUA APRENDIZAGEM? DE QUE MANEIRA?</b>
PF1	Acho que não. Porque a maioria dos professores quer que a gente estude pelos livros ou anotações das aulas.
PF2	Alguns. A escola também tem laboratório de informática que já ajuda.
PF3	Às vezes sim. Mas mostram também lado negativo da internet, das distrações também.
PF4	Às vezes sim e às vezes não. Quando ficamos sabendo mais que os professores eles não gostam.
PM1	Sim. Mostrando novos conhecimentos que podemos ter na internet.
PM2	Sim. Através da comunicação.
PM3	Sim. Porque consigo falar minhas opiniões sobre os assuntos nas redes sociais.
PM4	Sim. Porque tem mais recursos que prendem a minha atenção

**P8: A escola ou os professores incentivam a busca de conhecimentos através da Internet e dos recursos tecnológicos? De que maneira?**

SUJEITOS	A ESCOLA OU OS PROFESSORES INCENTIVAM A BUSCA DE CONHECIMENTOS ATRAVÉS DA INTERNET E DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS? DE QUE MANEIRA?
PF1	Muito. Na escola tenho como acessar internet e os professores passam trabalhos para serem feitos com a Internet.
PF2	As vezes. Na escola tem do laboratório de informática e alguns professores passam trabalhos de pesquisa com a Internet.
PF3	As vezes. Porque colocam o lado negativo da internet que são as distrações
PF4	As vezes. Acesso a internet na escola e tem professores que deixam a gente usar a internet.
PM1	As vezes.
PM2	Sim. Acesso a internet da escola e os professores deixam.
PM3	Sim. Na escola tem internet e os professores buscam saber o que a gente buscou na internet em sala de aula
PM4	Não. Eles falam que na internet tem muita coisa que atrapalha os estudos.

**P9: Qual o sentido que você atribui ao uso das tecnologias digitais da comunicação e informação ao processo de ensino-aprendizagem?**

<b>SUJEITOS</b>	<b>QUAL O SENTIDO QUE VOCÊ ATRIBUI AO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM?</b>
PF1	Trocar informações na rede
PF2	Proporcionar conhecimentos
PF3	Proporcionar conhecimentos
PF4	Proporcionar informações
PM1	Proporcionar conhecimentos
PM2	Obter informações
PM3	Aumentando conhecimentos
PM4	Proporcionar novos conhecimentos

